

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

SISTEMA DE CUSTOS: UMA APLICAÇÃO NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA.

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA AO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
DO SUL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MES-
TRE EM ADMINISTRAÇÃO.

ALTAMIRO DAMIAN PRÉVE

PORTO ALEGRE

1985

SISTEMA DE CUSTOS: UMA APLICAÇÃO NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA.

ALTAMIRO DAMIAN PRÉVE

ESTA DISSERTAÇÃO FOI JULGADA ADEQUADA PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO
DE

MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO

ESPECIALIDADE **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA** E APROVADA EM SUA FOR-
MA FINAL PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO.

Rudolf Ornstein
Orientador

Banca Examinadora:

Rudolf Ornstein

Francisco José Becker Dias

Rolando Beulke

À Maria, Camila e Gustavo,
pelo apoio e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Rudolf Ornstein, pela valiosa orientação que prestou para que fosse possível a realização deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que fosse possível chegar ao término desta realização.

RESUMO

Como organizações, as instituições sempre tiveram a preocupação em manter uma forma organizacional condizente com os princípios da administração geral. O seu crescimento, ocorrido nos últimos 15 anos, caracterizou-se como sendo um desafio aos princípios adotados pelas instituições, tendo em vista a sua maior interação com o meio em que estão inseridas, fator este, gerado por exigência do próprio comportamento da sociedade como um todo.

No Brasil, as Instituições de Ensino Superior (IES), especificamente, vêm experimentando mudanças de comportamento com mais frequência, dada a sua amplitude de atuação. Como forma de manter suas atividades atuantes, de modo a atender a demandas diversas, tem surgido estudos considerados prioritários, visando o tratamento de informações que se fazem necessárias, nas mais diversas áreas. Tais estudos costumam mostrar, na maioria das vezes, quão escassa é a disponibilidade de recursos para o custeio de instrumentos informativos que permitam redimensionar as decisões em diferentes momentos presentes à estrutura das IES. E também mostram que as informações relativas a custos, embora não escassas, têm recebido tratamento inadequado.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em condições semelhantes às demais IES, no que diz respeito a níveis de informações, dispôs-se a estruturar um sistema que viesse fornecer subsídios para auxiliar seus administradores na tomada de decisões.

Dentre tantos sistemas já desenvolvidos na UFSC, estruturamos o Sistema de Custos que acabou por ser o ponto convergente na busca de informações do nível desejado dentro desta área. Neste sistema, os dados de naturezas diversas são devidamente tratados de forma a permitir que se obtenham resultados quantitativos que facilitem a análise e conclusões operacionais.

Para isto, desenvolvemos um modelo que, utilizando-se dos princípios matriciais de alocação, implementou, via computação, diversos sistemas, num tratamento por processo que possibilitou conhecer os custos das unidades administrativas e acadêmicas, bem como suas variáveis.

Com a sua aplicação na UFSC, foi possível demonstrar sua viabilidade prática, bem como pontos a serem aprimorados no próprio modelo, questão esta ligada ao tempo de execução. Além disto, destacamos sugestões para estudos a serem desenvolvidos nesta área.

ABSTRACT

As organizations, institutions have always been concerned with maintaining an organizational structure in accordance with the principles of administrative theory. The experiences of the growth of organizations in the last fifteen years has begin to challenge the validity of these principles, primarily because of the ever increasing dependence of organizations on external conditions and especially the steady process of change in society.

In Brazil, the Higher Education Institutions (HEI's), in particular, are undergoing a process of internal modification in an attempt to adjust to a wide expansion in their field of activity. In order to maintain their activities in the face of an ever-increasing demand, certain priorities had to be established regarding the use of information, the volume of which is expanding in most areas. Several studies have tried to show that the resources available for the processing of information are insufficient for any extension of the decision making structure, especially in view of the myrial organizational changes underway in HEI's. For example, information regarding cost control, although not infrequent, is generally inadequately presented.

The Federal University of Santa Catarina (UFSC), where the prevailing conditions are similar to those of most other HEI's, is trying to implement a system which would be able to assist its decision makers in the field of management and administration.

Among the several systems already developed at the UFSC, a Costing System which can collect all the necessary and desired information was worked out successfully. In this system, different

data from many sources are manipulated for the purpose of obtaining quantitative results which lead to operational conclusions. The model is based on a matrix of allocations which supplies an instrument for computation of the academic and administrative costs of the University.

By applying this model to the UFSC, its practical viability is shown. The aspects of the model which with need further improvement are pointed out. Furthermore, additional investigations in this field are suggested.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	INTRODUÇÃO	1
1.1.	Origem do Trabalho	1
1.2.	Objetivos do Trabalho	3
1.3.	Importância do Trabalho	3
1.4.	Estrutura do Trabalho	4
1.5.	Pontos Limites do Trabalho	5
1.6.	Metodologia do Trabalho	6
CAPÍTULO II	A UNIVERSIDADE E OS SISTEMAS CONTÁBEIS.....	8
2.1.	O Enfoque das Universidades	8
2.2.	Fatores de Gestão e Origem de Problemas	10
2.3.	Sistema de Custos para Universidades	14
2.4.	Sistema de Custos por Processo	15
2.4.1.	Vantagens do Sistema de Custos por Proce- so	17
2.4.2.	Desvantagens do Sistema de Custos por Pro- cesso	18
CAPÍTULO III	DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE CUSTOS PA- RA A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARI- NA	19
3.1.	Introdução	19
3.2.	Estrutura da Universidade Federal de Santa Catari- na	24
3.3.	Sistemas Periféricos	27
3.3.1.	Pessoal	27
3.3.2.	Material de Consumo	28
3.3.3.	Valores Empenhados	28

3.3.4. Sistemas de Matrículas	28
3.4. Centros de Custos	29
3.5. As Espécies de Custos	29
3.6. Formas de Tratamento e Bases de Relação	30
3.6.1. Custos Comuns	31
3.6.2. Dos Órgãos Suplementares	32
3.6.3. Da Administração Geral	34
3.6.4. Da Administração Acadêmica	35
3.7. Cálculo das Variáveis	40
CAPÍTULO IV APLICAÇÃO DO MODELO PROPOSTO	47
4.1. Introdução	47
4.1.1. Geração de Sistemas de Entrada	47
4.1.2. Geração de Sistemas de Saída	49
4.2. Sistemas Periféricos	49
4.2.1. Custos de Pessoal	50
4.2.2. Material de Consumo - Almoxarifados Central e Setoriais	50
4.2.3. Valores Empenhados	50
4.2.4. Carga Ocupacional Acadêmica	63
4.3. Sistemas Principais	63
4.3.1. Custos Diretos e Absorvidos, por Unidade de Custo	63
4.3.2. Carga de Ocupação Docente nas Atividades Meio e Fim	63
4.3.3. Departamentos que Oferecem Maior Número de Créditos	71
4.3.4. Custo dos Cursos	71
4.3.5. Custos Comparativos dos Cursos	75

4.3.6. Custos dos Departamentos de Ensino - Atividades Fins	75
4.3.7. Gráfico dos Custos dos Cursos	75
4.4. Limitações do Modelo	99
4.4.1. Certeza	99
4.4.2. Funcionalidade	99
4.4.3. Flexibilidade	100
4.4.4. Rapidez	100
4.4.5. Aplicabilidade	100
4.4.6. Manutenção	100
4.5. Potencialidades do Modelo	101
4.6. Mapas de Localização dos Custos - Comentários	102
 CAPÍTULO V CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	 106
5.1. Conclusões do Trabalho	106
5.2. Recomendações para Futuros Estudos	108
 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	 112
 ANEXOS:	
Anexo 1 - Organograma da UFSC	117
Anexo 2 - Relação Codificada dos Centros de Custos	118
Anexo 3 - Tabela de Códigos da Estrutura Organizacional	119
Anexo 4 - Tabela de Elementos de Despesas	126
Anexo 5 - Mapa de Localização dos Custos - 1-A	127
Anexo 6 - Mapa de Localização dos Custos - 1-B	128

LISTA DE TABELAS

1 - Alocação dos Custos Comuns	32
2 - Alocação dos Custos dos Órgãos Suplementares	34
3 - Alocação dos Custos da Administração Geral	34
4 - Alocação dos Custos da Administração Acadêmica	35
5 - Alocação dos Custos Absorvidos e Diretos	38

LISTA DE FLUXOS

1 - Geração do Cadastro de Despesas	20
1.1. Geração do Cadastro para Custos	21
1.2. Informações Orçamentárias Classificadas	22
1.3. Alocação dos Custos	23
2 - Alocação Seqüencial dos Custos	39

LISTA DE QUADROS

1 - Cálculo de Percentuais (Exemplo)	44
--	----

LISTA DE RELATÓRIOS

A - PERIFÉRICOS

1 - Custos de Pessoal (Exemplo)	51
2 - Consumo de Materiais, por Unidade de Custo	52
3 - Consumo das Unidades de Custo, por Grupo de Material..	54
4 - Total Gasto pelas Unidades de Custo	55
5 - Relação de Saldos das Unidades de Controle	58
6 - Saldo dos Almoxarifados Setoriais	60
7 - Despesas Efetuadas por Unidades de Custo - Valores Em- penhados	62
8 - Carga Ocupacional Acadêmica	64

B - PRINCIPAIS

9 - Custos Diretos e Absorvidos, por Unidade de Custo (Exemplo)	69
10 - Carga de Ocupação Docente nas Atividades Meio e Fim e Cálculo de Percentuais	70
11 - Departamentos que Oferecem Maior Número de Créditos e Percentual com Relação ao Total de Créditos	73
12 - Custos dos Cursos	83
13 - Custos Comparativos por Curso (Entre Semestres).....	76
14 - Custos dos Departamentos de Ensino (Atividades - Fim) e Custo dos Centros	85
15 - Gráficos de Custos por Curso	88

LISTA DE MAPAS

1 - Mapa de Alocação de Custos - 1-A	127
2 - Mapa de Alocação de Custos - 1-B	128

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1. Origem do Trabalho

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm se estruturado de forma a que se possa questionar a sua validade. A divisão instituída: área fim (pesquisa, ensino e extensão) e área meio (administração como um todo) tem permitido o surgimento de pólos de decisões, estruturados de modo que se sintam na obrigação de, simplesmente, efetuar rotinas, sem a conseqüente e necessária integração no sistema que facilitasse a um tratamento sistêmico, a nível de informações geradas.

Esta constatação tem sido evidente também na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). As suas unidades, cujas estruturas estão voltadas para a emissão de informações tratadas de forma a oferecer maiores subsídios, no que diz respeito a estudos, principalmente, de seus recursos, tendem a desencadear um processo de simples registro, permanecendo ilhadas na sua dimensão de atuação.

Com isto, presenciou-se na UFSC a criação de sistemas

cuja complexidade de suas partes tem provocado uma distorção com relação a obtenção de dados para com o estudo e análise mais detalhados e de forma integrada, que visem a apresentar resultados mais próximos da realidade.

Diante deste problema, não tem sido procedente a política adotada pela UFSC com relação à utilização de seus recursos, principalmente diante do elevado número de informações disponíveis, porém inadequadamente tratadas, o que costumava levar qualquer estudo a uma forte tendência de não se conseguir obter a visão de toda a estrutura.

Pode-se citar como exemplo, o aspecto contabilidade.

De acordo com Machado Sobrinho¹, "na maioria das universidades brasileiras este subsistema está limitado aos registros de aspectos legais dos gastos, não propiciando condições de análise e operação real dos efeitos produzidos pela alocação dos recursos, nos mais diversos setores de uma universidade."

Para que se possa conhecer a interdependência das informações e seus resultados, produzidos nas diversas unidades envolvidos, é necessário uma tarefa que requeira estudos e implantação de um sistema em que se observe sua flexibilidade diante do crescimento da instituição sem que se torne, ao mesmo tempo, obsoleto.

A preocupação de oferecer ao poder decisório central um sistema que atenda eficientemente as suas necessidades, quanto ao aspecto dos custos da estrutura da UFSC, deu origem a este trabalho.

¹MACHADO SOBRINHO, B.de A. Universidade. Uma sistemática para o aperfeiçoamento operacional. UFSC, 1977, Tese de Mestrado.

1.2. Objetivos do Trabalho

O objetivo deste trabalho é criar um modelo de sistema de custos para a UFSC, capaz de permitir a identificação e o acompanhamento dos recursos aplicados, que fornecerão subsídios relevantes para a avaliação econômica das atividades, bem como, para a tomada de decisões de seus administradores.

Como forma de dimensionar os objetivos enfocados, serão especificados os seguintes custos: 1) das variáveis administrativas (pessoal, material de consumo, valores empenhados e depreciação); 2) das variáveis acadêmicas (hora-aula, crédito, aluno/semestre, curso, pesquisa, ensino e extensão). Com isto não serão alocados, simplesmente, os custos gerados nas unidades e, por consequência, os custos em suas atividades. Tais objetivos compreendem o desenvolvimento de sistemas integrados, de forma a buscar uma maior aproximação possível dos custos efetivados nas áreas, meio e fim.

1.3. Importância do Trabalho

Considerando a similaridade das atividades desenvolvidas nas IES e, por consequência, também a definição dos seus objetivos, quer visando o desenvolvimento de um trabalho desta natureza quer não, este trabalho apresenta amplas condições de, com algumas adaptações, ser implantado em qualquer universidade.

Do ponto de vista da UFSC, sua importância está na viabilidade de estruturação de sistemas periféricos, ou seja, de reordenamento de informações relativas às variáveis já

mencionadas, bem como, de conhecimento detalhado da carga horária de cada departamento de ensino, curso, disciplina, entre outras variáveis geradoras de custos.

O sistema uma vez estruturado e em funcionamento, possibilitará a obtenção dos seguintes resultados:

- dispor de informações relativas a custos, sempre que solicitadas;

- compreender, com facilidade, a operação dos sistemas em termos de cruzamento dos gastos efetuados em cada unidade e realizar comparações entre períodos;

- traduzir as informações não familiarizadas com o sistema;

- auxiliar na elaboração das dotações orçamentárias de cada unidade, bem como, do orçamento global da Universidade;

- auxiliar na determinação de valores justos para as unidades, na eventualidade de ensino pago.

Além disto, destaca-se que o sistema foi determinado com base na atual estrutura, evitando que sua funcionalidade provocasse mudanças radicais no atual comportamento das atividades, mantendo-se flexível às mudanças que ocorrerem.

1.4. Estrutura do Trabalho

O trabalho foi dividido em cinco capítulos.

O primeiro capítulo apresenta a origem do trabalho, seus objetivos, importância e forma de seu desenvolvimento.

Ainda destaca pontos que servem de subsídios à tomada de decisões dos administradores da universidade.

O capítulo seguinte trata do enfoque das universidades, seus aspectos de gestão relacionados com o fator recursos, condição, aliás, associada a um grande número de problemas existentes nas estruturas das IES. Também evidencia os pontos fortes e fracos de um sistema de custos por processo.

O desenvolvimento da metodologia de um modelo de custos aplicado à UFSC faz parte do capítulo terceiro, principalmente a forma adotada, quanto ao tratamento e alocação dos custos. Como ponto inicial para a estruturação do sistema, estão indicados os centros de custos.

No quarto capítulo, demonstrou-se resultados obtidos com a aplicação do modelo proposto, suas limitações e suas potencialidades.

Para conclusões do trabalho e recomendações para novos estudos na área, ocupou-se o último capítulo. Destacou-se a importância do trabalho, caso seja desenvolvido em outras universidades, como forma de buscar subsídios técnicos mais eficientes das fases que compõem o sistema.

1.5. Pontos Limites do Trabalho

Com a aplicação e a utilização do modelo proposto, se pressupõe o conhecimento real dos dados relativos às unidades universitária.

A inexistência de um banco de dados na UFSC, entretan-

to, deu margem para que algumas informações necessárias e ainda não disponíveis não permitissem a formação de uma base de relação perfeita ou, pelo menos, mais condizente com os objetivos estabelecidos, dando margem a que os resultados ficassem aquém da precisão permitida pelo modelo.

A busca mais precisa de dados que visem criar uma coerência com a capacidade do modelo, contudo, é uma questão de tempo.

1.6. Metodologia do Trabalho

O desenvolvimento do trabalho envolveu as seguintes etapas:

a) Situação Atual

Nesta etapa realizou-se um estudo sobre a viabilidade de implementar um modelo de sistema de custos via computador, de modo que servisse como base para as IES, em estudos relativos, que teve como ponto básico o princípio de semelhança estrutural existente nas IES. Então foi realizada uma revisão bibliográfica de suporte que auxiliasse na execução do modelo a ser proposto.

b) Desenvolvimento do Trabalho

A seguir, como parâmetro para sua estruturação, preocupou-se em conhecer as necessidades do poder decisório central da universidade, em relação aos custos ali gerados. Desse conhecimento foram determinados os centros de custos, espécies de custos e quais os parâmetros para alocação dos mes-

mos em duas etapas: administrativa e acadêmica.

c) Operacionalização e Resultados do Modelo

Nesta etapa, passou-se à elaboração de um modelo computacional integrado em 67 sistemas, sendo que nos resultados, estavam previstos os relatórios dos sistemas periféricos, que dariam maiores condições de análise quando da entrada dos dados

A sua implementação verificou-se mediante adaptações procedidas e a determinação das formas de alocação, onde se elegeram parâmetros administrativos e acadêmicos que melhor configurassem a origem dos custos, bem como a unidade geradora.

Outro ponto que requereu atenção detalhada, nesta etapa foi o da emissão de relatórios nas fases, intermediária e final.

CAPÍTULO II

A UNIVERSIDADE E OS SISTEMAS CONTÁBEIS

2.1. O Enfoque das Universidades

São bastante distintos os ângulos pelos quais se analisa a instituição "universidade". Como primeiro prisma é possível validar a educação como um todo, salientando-se as necessidades e os objetivos de uma universidade. Como segundo, é possível caracterizá-la como um subsistema, integrante de um sistema maior, onde suas estruturas se evidenciam como sociais.

Do ponto de vista da estrutura da UFSC, podemos discutir, com efeito mais restritivo, questões relacionadas com sua organização, seu planejamento, seus objetivos específicos, etc., visando dimensionar suas necessidades básicas. Tais necessidades são pontos que Farraiolo Filho² enumera como sendo "conscientização através do empenho intelectual que se emprega na sua elaboração; estudos de fatos; análise dos fatos e decisões que nos coloquem dentro de melhores alternati-

²FARRAILOLO FILHO, José. Planejamento Global da Empresa. In: Gerência geral. Rio de Janeiro, 1969. p.117.

vas."

Estes pontos fazem parte dos considerados fundamentais para que uma estrutura se fortaleça planejada e possa condicionar seu crescimento as suas possibilidades reais, dentro dos limites apresentados pelo sistema a que pertence e o qual a instituição possui um compromisso social. Ribeiro³, a partir de uma visão estrutural, aliada aos fatores sociais, destaca que "a administração universitária, a partir de uma visão mais ampla, tem que definir os modelos mais adequados para que seus objetivos últimos assumam um papel decisivo, embora sua própria natureza a torne um ente alienado da sociedade a que serve."

Ao se dispor estabelecer e cumprir metas planejadas, no conjunto de técnicas e métodos conceituais, a instituição certamente terá dificuldades a serem transpostas. A mais evidente e, talvez, a principal, é a de recursos escassos que lhe são repassados.

Dois aspectos, entretanto, pode-se destacar como sendo formas de agilizar sua estrutura disponível, com resultados imediatos e com efeitos verificados no próprio exercício de seu produto como, por exemplo, o aluno:

1) a sua força de trabalho mal dimensionada se caracteriza como pontos negativos ante a organização de qualquer trabalho que vise mudanças comportamentais; e

2) por conseguinte, a alocação de esforços de naturezas diversas que visam apoiar as proposições apresentadas na tentativa de tornar a execução das atividades mais viáveis e

³RIBEIRO, Nelson de Figueiredo. Administração acadêmica universitária: teoria e métodos. Rio de Janeiro, LTC, 1977. p.9.

racionais, não tem sido objeto de estudo técnico ou decisões de cunho técnico, senão de fundamentação política entre gestões.

Quando se reporta à ausência de recursos suficientes, ou à má utilização deles, Castro⁴ lembra que "o processo educacional mobiliza recursos escassos da sociedade, recursos que poderiam ser utilizados, inclusive, em outras modalidades de educação, caracterizando nitidamente questões de eficiência e de alocação de recursos que são a essência do problema econômico."

2.2. Fatores de Gestão e Origem de Problemas

Em termos administrativos as IES podem ser consideradas como organizações "sui generis", em razão dos seguintes motivos:

A - De um lado:

1) são organizações de grande porte, equivalendo-se como uma das maiores de seus respectivos estados;

2) lidam, concomitantemente, com objetivos múltiplos e diversos entre si, quais sejam: o ensino, a pesquisa e a extensão;

3) lidam com matérias-primas altamente complexas, diversificadas e não rotinizadas. São diversas as áreas de conhecimento com as quais necessitam, através de suas unidades, conhecimento permanente e atualizado, via informações vindas

⁴CASTRO, Cláudio de Moura et alii. Ensino técnico - desempenho e custo. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1972. p.19.

do meio-ambiente e da pesquisa;

4) nem sempre é possível representar sua estrutura complexa através de qualquer instrumento administrativo convencional, que possibilite determinar atividades específicas;

5) é no pessoal de nível operacional (nos professores) que estão concentrados os conhecimentos técnicos e teóricos, além de habilitações específicas, que constitui a matéria-prima básica da organização;

6) é o pessoal de nível operacional que dispõe dos maiores níveis de qualificações e, via de regra, de remuneração;

7) são organizações com tempo de "feed-back" muito longo, além disto, os parâmetros para avaliar esta competência são muito vagos, já que, nesse momento, a universidade não dispõe de poder suficiente sobre o ambiente externo para a obtenção de todas as informações necessárias para uma avaliação mais consistente;

8) são organizações cujas funções não se reduzem somente na aquisição, tratamento e geração de conhecimentos, mas que também abrangem uma vocação regional, a medida em que tem por objetivo o atendimento das demandas mais imediatas ao nível do contexto no qual operam.

B - De outro lado:

1) suas decisões mais relevantes são tomadas por órgãos colegiados cujos elementos são eleitos:

a) na maioria das vezes, não dispõem de nenhum embasamento teórico-administrativo;

b) na maioria das vezes, não dispõem de experiência administrativa anterior;

c) possuem mandatos de curta duração. Quando já possuem alguma experiência e/ou habilitação administrativa, em função da experiência, seus mandatos estão prestes a terminar;

d) na maioria das vezes, pertencem a órgãos colegiados com grande número de elementos e com pouco tempo para discussão dos assuntos pertinentes às respectivas pautas, inviabilizando a condução lógica/operacional das tomadas de decisão.

2) Para os servidores técnicos-administrativos:

a) não existem programas permanentes de capacitação gerencial, a exemplo do que ocorre com outras organizações de médio e grande porte;

b) seus cargos de chefia são, via de regra, cargos de confiança, sempre sujeitos a remanejamentos a cada quatro anos, no mínimo, sem que nem sempre prevaleçam, para tanto, critérios técnicos;

c) seus incentivos financeiros são bastante baixos, não estando, normalmente, consoantes com os salários externos. A persistir esta política, verificar-se-á nos próximos anos, a exemplo do que acontece hoje, uma desqualificação crescente do corpo técnico-administrativo das IES;

d) sua motivação é baixa em função, principalmente, da falta de perspectiva de progressão funcional.

3) São organizações que não dispõem de uma infraestrutura administrativa condizente com o seu tamanho e a sua complexidade, particularmente no que tange a sistemas de infor-

mações funcionais e seguros.

Em razão das dualidades evidenciadas nos parágrafos anteriores, sistemas de ordem diversas têm surgido na tentativa, talvez, de amenizar as dificuldades existentes que nem sempre se caracterizam como sendo exclusivamente de recursos.

Campos⁵, falando sobre o sistema educacional, destaca que "são deficiências específicas do nosso sistema: baixa relação aluno-professor, absenteísmo grave e generalizado do corpo docente; subutilização do ano letivo; subutilização das instalações; proliferação geográfica de estabelecimentos de ensino, com fragmentação do corpo docente e o grande obstáculo da gratuidade, que tem sido um fator impeditivo de maior acessibilidade."

São muitos os autores que defendem que a ociosidade existente se constitui, em última análise, na baixa produtividade aliada a uma condição menos favorável aos que dependem da estrutura para sua formação. Isto deveria fazer com que fosse enfatizado, por parte dos administradores universitários, uma percepção de seus recursos disponíveis com a finalidade de otimizá-los, sem o necessário ingresso, em escala elevada e desejada de novos recursos, os quais formarão o mesmo processo rotineiro já tão discutido quanto a ausência de racionalidade em sua aplicação.

As proposições que poderiam levar condições semelhantes a níveis de debates visando encontrar, na própria estrutura, fatores de ordem menos dependentes, nem sempre são enfatizadas a ponto de surtir efeito prático. O sistema de cus-

⁵CAMPOS, Roberto de Oliveira et alii. A educação que nos convém. Rio de Janeiro, APEC Editora S/A, 1969. p.33.

tos que se propõe de forma mais abrangente possível, também permite o estudo mais detalhado das variáveis descritas, bem como das decorrentes por contingência da existência destas.

2.3. Sistemas de Custos para Universidades

Sustentada a idéia de que uma universidade necessita de conceitos e técnicas administrativas para autogerir-se, é aceitável a utilização de técnicas e padrões contábeis para que se possa encontrar soluções aos problemas de racionalização e alocação de recursos.

A considerar a instituição como sendo uma organização voltada para um produto social, embora gere produtos resultantes de pesquisa que não são necessariamente sociais, a conquista de uma posição estável organizacionalmente e que, por consequência, permita desenvolver trabalhos na área de custos os quais envolvem informações de níveis diversos, está intimamente ligada ao planejamento global, não se admitindo, com isto, a concepção de que contabilidade se resume, unicamente, ao registro de dados.

A princípio, um sistema de custos tem sua base numa estruturada contabilidade de custos, entretanto, nem sempre este hábito é cultivado no meio contábil das universidades. Sendo assim, ele se vale da estrutura da instituição, como ponto de partida para a formação de centros de custos, por onde são canalizados todos os custos gerados pelas unidades a eles vinculadas.

Pode-se ainda detalhar alguns pontos que embasaram o

trabalho:

- identificação detalhada dos custos existentes;
- codificação das unidades, como forma de facilitar a operacionalização via computador;
- definição de sistemas periféricos ou de suporte para alimentação do sistema principal;
- levantamento de todas as informações possíveis, junto à contabilidade, que poderão auxiliar o sistema;
- definição de programas que absorvam informações suficientemente necessárias;
- definição de periodicidade de entrada e saída de informações;
- estudo detalhado das formas de rateio, uso de parâmetros e atualização periódica dos mesmos;
- integração aos demais sistemas já desenvolvidos, por exemplo sistema de matrículas, com o fim de obter dados necessários que facilitem a operacionalização.

2.4. Sistema de Custos por Processo

É um método de alocação onde os diversos processos sofrem a atribuição dos seus custos. Até a elaboração final do produto, a produção é realizada por diversas unidades ou centros de custos. Por este método, os custos unitários são determinados através dos centros de custos, onde cada centro ou unidade é identificado a um ou vários processos específicos, como é o caso das universidades onde um departamento oferece disciplina para diversos cursos.

O primeiro passo a ser seguido, então, é localizar dentro da instituição as unidades e processos produtivos existentes. A definição, em termos de níveis de operacionalização das unidades, varia de acordo com as seguintes regras:

- características e aspectos funcionais da instituição; e
- grau de detalhamento exigido do sistema.

À medida que cresce a complexidade da instituição, as relações ou conexões entre unidades também aumentam. Este facto obriga a que se tenha um maior cuidado quando da determinação dos processos (parâmetros de alocação). É necessário, então, que se avalie, com maior detalhe possível, todas as interligações de atividades existentes a fim de evitar o excesso, sem que o essencial seja afetado.

O grau de perfeição exigido ao sistema é perfeitamente compreensível. Se deseja informações rudimentares, a definição dos processos não necessita de maiores cuidados. Ao se estabelecer um maior grau de precisão, tanto na determinação dos processos como nas saídas, deve-se aprofundar os estudos no que se refere aos centros e, principalmente, às espécies de custos.

Após estas definições, é iniciado o processo de alocação de custos. Assim, os incorridos em cada unidade e centro de custos, são alocados diretamente segundo as bases determinadas. Uma vez definidos os custos comuns, ou seja, os que são abrangentes a todas as unidades estes sofrem, numa segunda etapa do processo, uma realocação juntamente com outros custos próprios da unidade em que foi alocado. O rateio é feito, inicialmente, pelo estabelecimento de fases que se su-

cedem a partir de custos e, posteriormente, pelas unidades, visando a alocação final junto ao produto.

Uma vez estabelecida uma seqüência de forma dedutiva, há necessidade de ela ser obedecida para que este critério considerado uniforme não produza resultados distorcidos.

2.4.1. Vantagens do Sistema de Custos por Processo

As vantagens deste sistema se apresentam tanto nas suas características como na sua operacionalização.

O primeiro aspecto se evidencia na sua simplicidade. A operação e manutenção deste tipo de sistema é relativamente simples e, em relação ao sistema de custo por ordem específica, requer um menor número de registros⁶.

A sua simplicidade tem como consequência um baixo custo do sistema, por requerer pouco pessoal para sua operação e manutenção. Este sistema facilita também a implementação de um sistema de custos-padrões predeterminados e, portanto, pode ser utilizado para fins de planejamento e controle das atividades da instituição.

É um sistema elementar de contabilidade por responsabilidade, pois utiliza como unidade básica de acumulação de custos os processos produtivos, unidades ou centros de custos, o que facilita a atribuição dessa responsabilidade pela ocorrência dos custos.

⁶ ANTHONY, Robert. Contabilidade gerencial. Introdução à contabilidade, traduzido por Luiz Aparecido Caruzo. São Paulo, Atlas, 1976. p.317.

2.4.2. Desvantagens do Sistema de Custos por Processo

A frequência de operação e a menor precisão dos custos, são pontos considerados como desvantagens. Somente encerrado o período, é que se efetua a operação. Considerando sua aplicação na universidade, tem-se então, a semestralidade ou a anuidade, quando for o caso. A sua execução, entretanto, não se resume a estas periodicidades. É perfeitamente ajustável a outros períodos menores, dependendo de viabilidades de dados disponíveis. Outro ponto a ser destacado é o de que os custos unitários determinados de acordo com este sistema são custos médios e, por esta razão, podem tornar-se menos precisos.

No tocante à avaliação de desempenho proporcionado pelo sistema, no caso das universidades, este aspecto torna-se bastante sensível. Não será somente o valor numérico "custo da unidade" ou de outra variável, que irá determinar qualquer falha ou realçar qualidade das mesmas. Uma série de outros valores estão envolvidos, e o aspecto grandeza numérica dos resultados será apenas um dos elementos a fornecer alguma evidência de sucesso ou de fracasso.

CAPÍTULO III

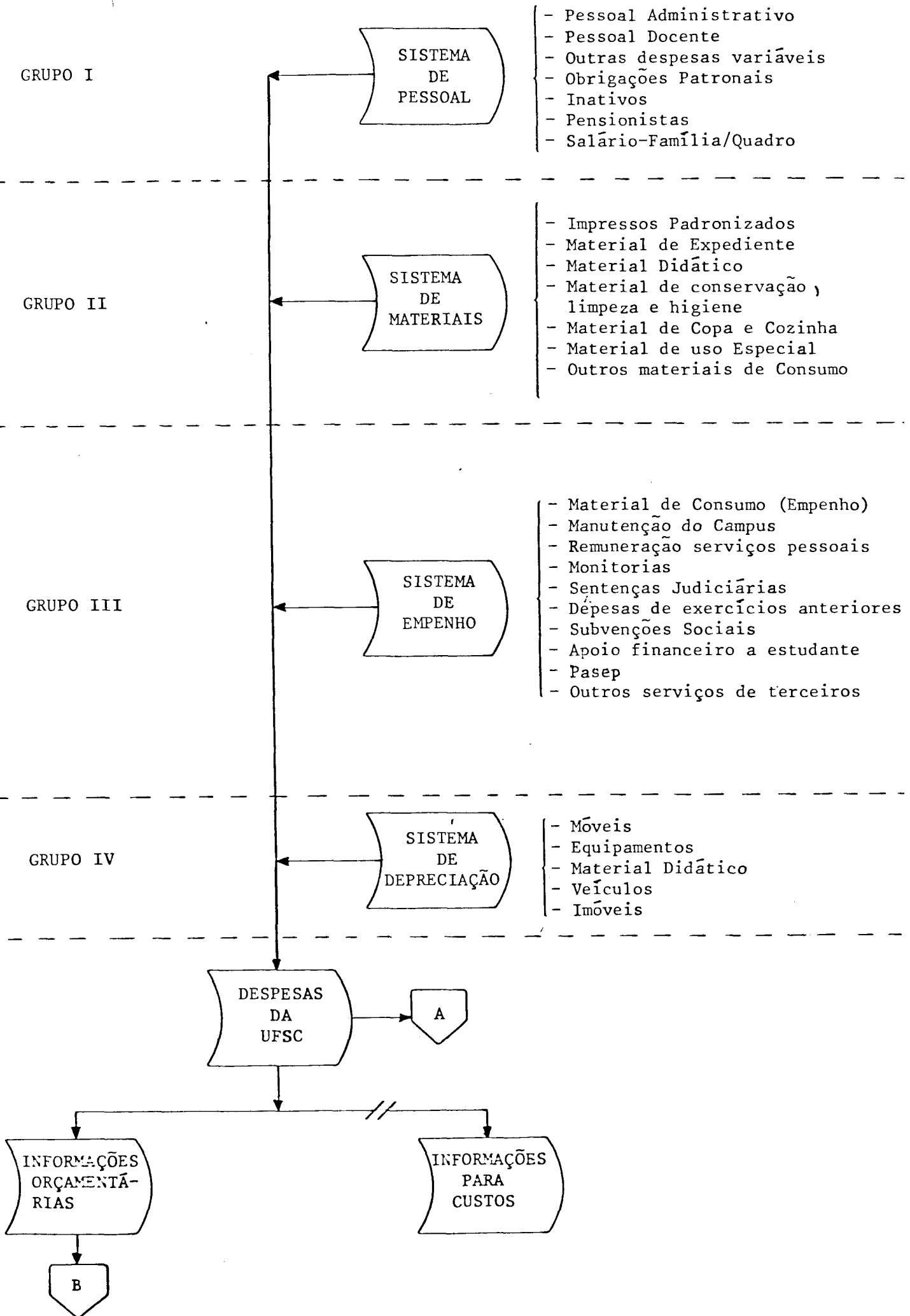
DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE CUSTOS PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

3.1. Introdução

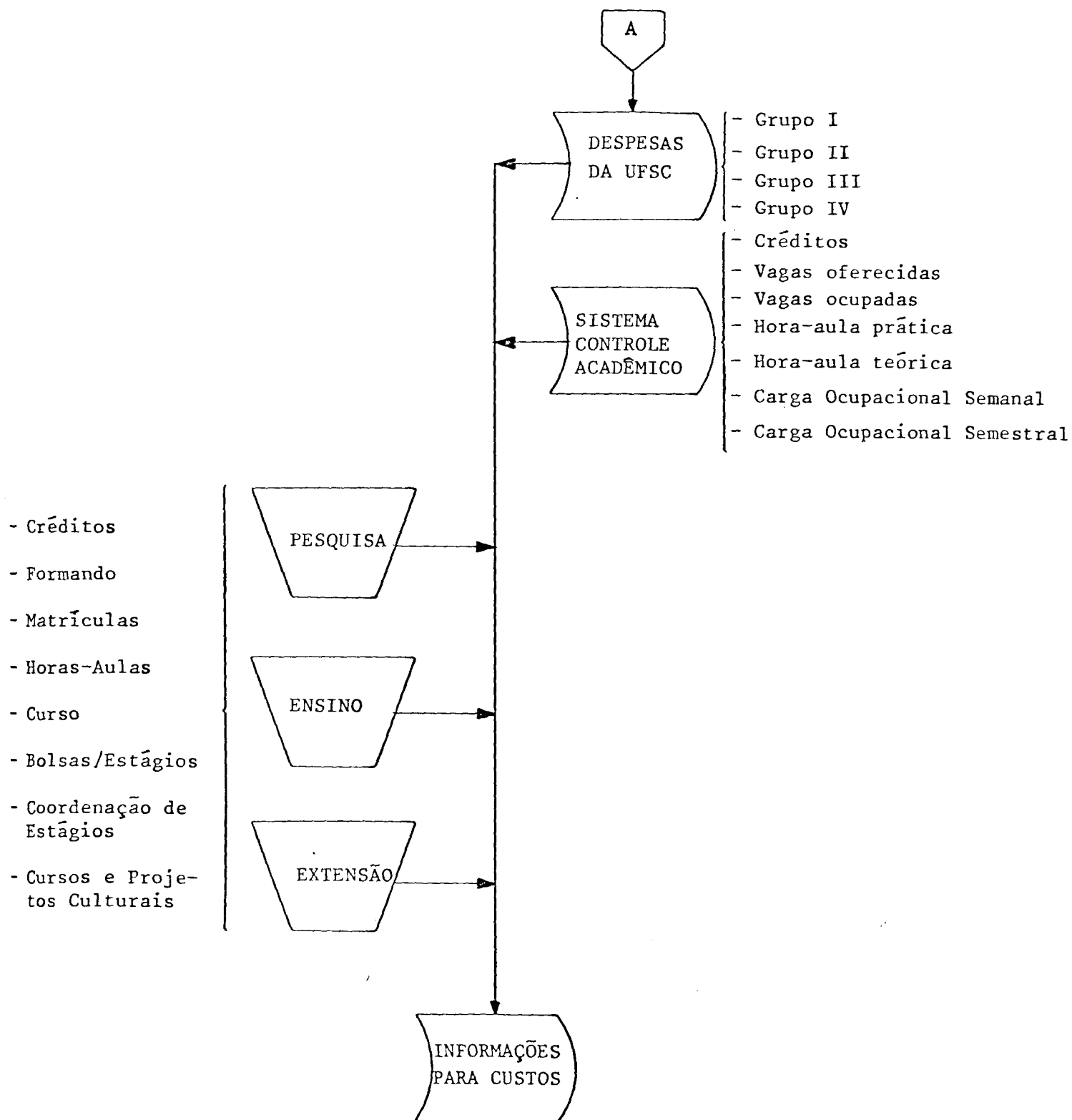
O desenvolvimento do sistema de custos teve como base a necessidade de agrupar informações e torná-las o mais quantificável possível, visando facilitar as análises e as conclusões. Sabe-se, contudo, que a considerar trabalhos desta natureza, a condição "quantificar" é fator incontestante, no entanto existem certos parâmetros menos propensos a estas características.

Para que isto ganhasse forma de operacionalização e viesse atender aos objetivos estabelecidos, estudos foram desenvolvidos em cada fase do trabalho, que permitiram esboçar o fluxo — Geração do Cadastro de Despesas, como uma primeira etapa de tratamento das variáveis que integram cada sistema. Paralelamente, os critérios de rateios (parâmetros) eram testados em amostras significativas, para se evitar ao máximo distorções na operacionalização e, por conseqüência, nos resultados.

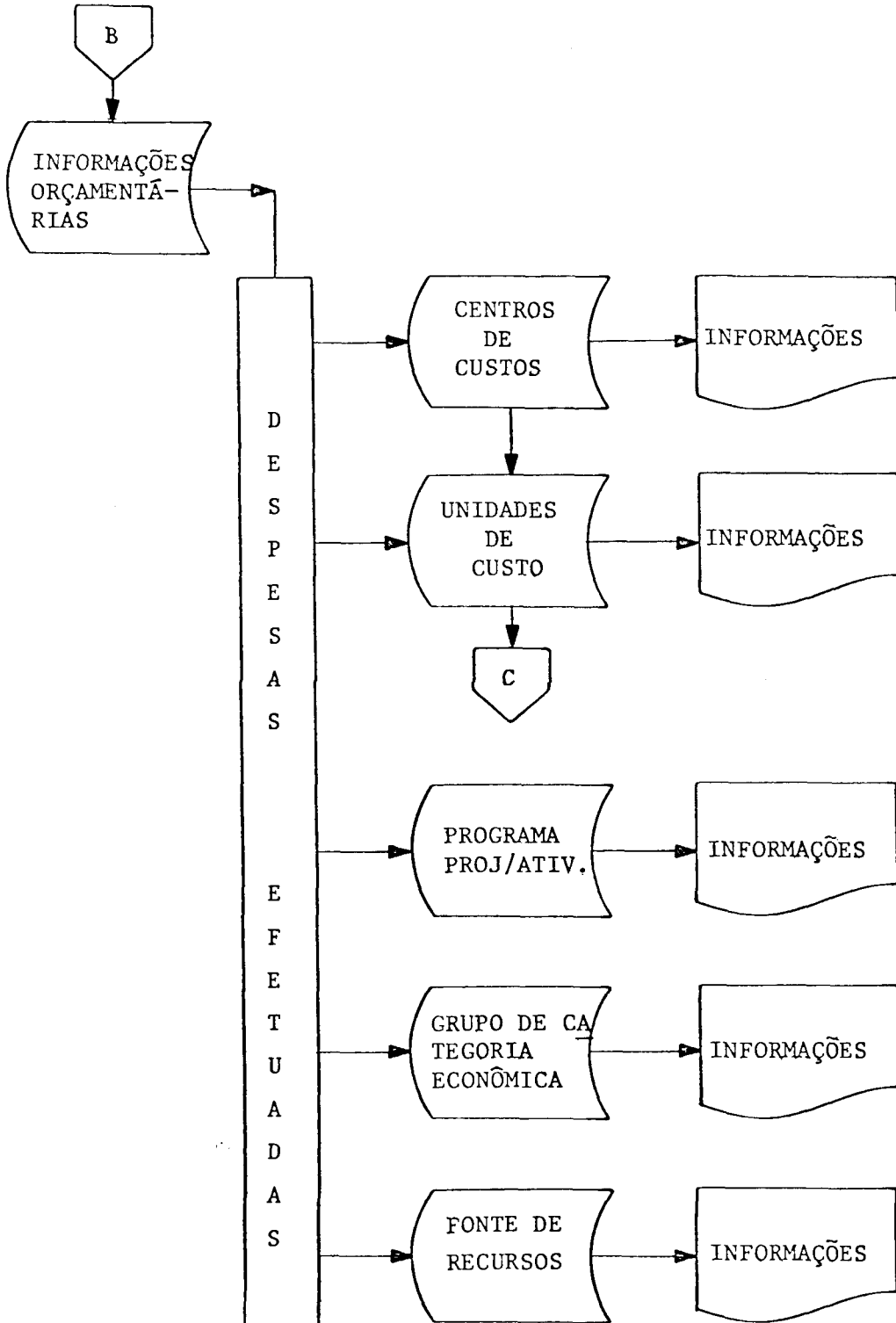
GERAÇÃO DO CADASTRO DE DESPESAS



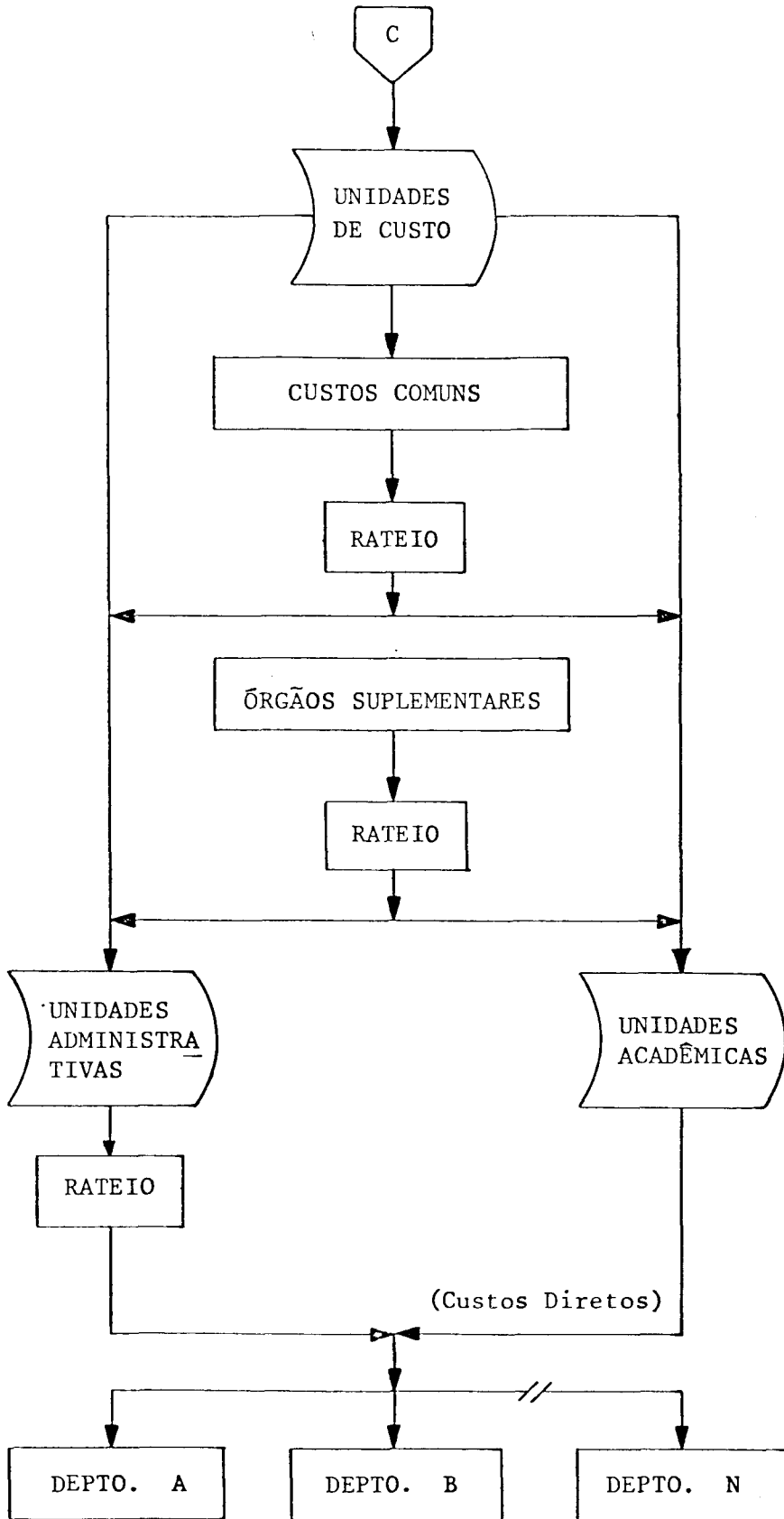
1.1- GERAÇÃO DO CADASTRO PARA CUSTOS



1.2- INFORMAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS CLASSIFICADAS



1.3 - ALOCAÇÃO DE CUSTOS



Este procedimento foi observado por vários motivos e dentre eles destacam-se:

1) são poucos os trabalhos que oferecem subsídios operacionais nesta área;

2) dado o grande número de informações envolvido, cresce a probabilidade de erros;

3) a pouca experiência em trabalhos semelhantes, conduz a estudos cada vez mais detalhados em cada passo;

4) o levantamento e o agrupamento de informações foram, freqüentemente, passíveis de dúvidas, já que não havia sistemas de suporte que facilitassem o desencadeamento do processo. Por outro lado, uma instituição como a UFSC, já estruturada e dotada de certos vícios, não dispunha de informações, mesmo não se caracterizando como sistemas, que viessem atender de imediato ao trabalho;

5) necessidade de se estabelecer pontos uniformes quanto aos resultados desejados nos diferentes períodos, visando fornecer, às diversas unidades, uma linguagem comum em termos de dados gerados pelo sistema. Vaizey⁷ acrescenta ainda "para que se possam fazer comparações de um ano para outro, é muito importante que haja uniformidade de definição, tanto quanto possível, e que não haja oportunidade para variação devida ao acaso."

3.2. A Estrutura da Universidade Federal de Santa Catarina

A implantação do sistema de custos se deu numa estru-

⁷VAIZEY, John. Économie de l'education. Paris, Editores Ouvrieres, 1963. p.74.

tura composta pela Reitoria e suas Assessorias; quatro Pró-Reitores com suas unidades administrativas; e seis órgãos Suplementares, os quais desempenham um papel de natureza técnico-administrativa, cultural e de assistência aos estudantes. A estrutura acadêmica é composta por dez Centros com 52 departamentos distribuídos em cinco áreas: ciências agrárias, ciências biológicas, ciências humanas e sociais, artes e comunicações. Esta estrutura é apoiada pelo corpo técnico-administrativo composto de 2.233 servidores.

Dentro de suas diretrizes básicas, a UFSC tem se preocupado constantemente com o ensino e suas atividades correlatas, apresentando um total de 1.693 professores e mais de 11.000 alunos distribuídos em 68 cursos, sendo 21 de pós-graduação — 12 a nível de mestrado, 8 de especialização e 1 de doutorado.

Criada pela Lei nº 3.849/60 de 18/12/1960 e instalada oficialmente em 12/03/1962, a UFSC está organizada nos preceitos do artigo 11 da Lei nº 5.540 de 28/11/1968: "As universidades organizar-se-ão com as seguintes características:

- a) unidade de patrimônio e administração;
- b) estrutura orgânica com base em departamentos reunidos ou não em unidades mais simples;
- c) unidades de funções de ensino e pesquisa, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- d) racionalidade de organização com plena utilização dos recursos materiais e humanos;
- e) universalidade de campo pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos estudados em si

mesmos ou em razão de ulteriores aplicações;

f) flexibilidade de métodos e critérios com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa."

Para efeito de determinação da menor divisão administrativa da universidade, a Lei 5.540 determina que:

"Art. 12 - vetado

§ 1º - vetado

§ 2º - vetado

§ 3º - O Departamento será a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e da distribuição de pessoal, e compreenderá disciplinas afins."

Com relação à administração superior, a Lei determina que:

"Art. 13 - Na administração superior da universidade, haverá órgãos centrais de supervisão de ensino e de pesquisa, com atribuições deliberativas, dos quais devem participar docentes e vários setores básicos e de formação profissional.

§ 1º - A universidade poderá também criar órgãos setoriais, com funções deliberativas e executivas, destinados a coordenar unidades afins para integração de suas atividades.

§ 2º - ..."

No tocante à formalização da estrutura interna, esta fica afeta a cada instituição conforme dispõe o artigo 5º

da referida Lei:

"Art. 5º - A organização e o funcionamento das universidades serão disciplinados em estatutos e em regimentos das unidades que as constituem, os quais serão submetidos à aprovação do Conselho de Educação competente.

Parágrafo Único - A aprovação dos regimentos das unidades universitárias passará à competência da universidade quando esta dispuser de Regimento-Geral aprovado na forma deste artigo."

3.3. Sistemas Periféricos

Um dos pontos básicos discutido foi a forma de alimentação periódica do sistema de custos. Para isto necessário se fez estruturar as fontes de informação, tornando-as, quando possível, computadorizadas em conexão com as linhas gerais do sistema já em linguagem-máquina.

3.3.1. Pessoal

Apuração dos custos com pessoal e encargos, por unidade.

3.3.2. Material de Consumo

Desenvolvimento de um sistema que fornece a posição diária dos estoques dos almoxarifados, saldos de cada unidade, as cotas disponíveis e, mensalmente, o sistema de custos recebe os gastos efetuados pelas unidades. Estas cotas são valores orçamentários alocados às unidades para a utilização dos serviços de imprensa, prefeitura e solicitações de material de consumo.

3.3.3. Valores Empenhados

Agrupamento dos elementos de despesas em custeio e capital. Identificação dos elementos dentro do grupo — por exemplo em 3.1.2.0.00, para o procedimento de alocação, quando da despesa efetuada via nota de empenho.

3.3.4. Sistemas de Matrícula

Ordenamento das informações de interesse ao sistema de custos, visando implantar uma entrada única de dados, por ocasião das matrículas efetuadas no semestre.

Embora tem-se tratado sistemas de áreas diversas com peculiaridades e características próprias, a interdependência existente entre si, guarda uma correlação a ser conservada e que permite estabelecer prioridades ao sistema de custos: na importância do modelo; na validade específica do tratamento das variáveis; na representação das bases do modelo; na definição dos custos gerados no período; e nos dados disponíveis

sobre as variáveis consideradas. Quanto ao estabelecimento desta importância, sem dissociar áreas, Aukrust⁸ destaca que "a análise deverá reverter a consideração dos fatores que entram na composição dos custos — mão-de-obra, capital físico e fator humano — a fim de tentar estabelecer a importância de cada um."

3.4. Os Centros de Custos

Como forma de fragmentar a estrutura no sentido de obter informações por área do organograma, foram definidos os centros de custos (anexo 2), em número de quinze, os quais auxiliam no tratamento mais específico dos custos das unidades que os compõem. A partir desta definição foi desenvolvida a codificação das unidades (anexo 3), quatro dígitos, para facilitar a operacionalização dos sistemas, observando a possibilidade de sua ampliação, sem a necessidade de mudanças profundas.

3.5. As Espécies de Custos

O modelo apresentado em bases apropriadas à instituição em estudo, foi estruturado com os custos: comuns, dos órgãos suplementares, da administração geral e da administração acadêmica. Estas bases consideradas as mais abrangentes.

⁸AUKRUST, Odd. Investment and economic growth. Productivity Measurement Review. Londres, nº 16, February, 1959, p. 35-53.

gentes foram definidas levando em consideração:

1) a tabela de elementos de despesas em uso na instituição (anexo 4), definida pela Lei 4.320 que trata da programação orçamentária para as IES. Essa tabela orienta as despesas de custeio e de capital em tratamentos diferenciados, a disponibilidade por fonte de recursos e a aplicação por área — administração e ensino;

2) separação por blocos de unidades que compreendem as áreas — dentro da administração geral e na área acadêmica, por centros de ensino;

3) possibilidade em obter, no que permite a estrutura do modelo, dados expressivos para análises concretas, observando:

3.1) viabilidade de alocação dos custos e obtenção de dados sobre as unidades — comportamento de suas despesas em relação ao período;

3.2) viabilidade de obtenção dos custos das variáveis fins, a partir dos custos alocados sobre as unidades que compreensem a estrutura acadêmica.

3.6. Formas de Tratamento — Bases da Relação

O procedimento adotado para a alocação — parâmetro de rateio, foi devidamente estudado caso a caso, com tratamentos diferenciados que permitissem estruturar um modelo e que atendessem os objetivos institucionais estabelecidos. Lawren-

re⁹, cita três pontos importantes que tratam das bases de rateio: "(1) não é usual dispor-se de uma base comum para fazer distribuição pelo total; (2) muitas vezes acontece que as bases de pronta obtenção para a distribuição não são sólidas; e (3) estudos especiais poderão ser demasiado dispendiosos e inconvenientes para que se mantenham constantes, e, muitas vezes, são pouco precisos."

Sheehan¹⁰, também faz algumas observações sobre o procedimento de rateio e concorda com a ausência de parâmetros definidos nesta área: "a mensuração dos custos difere porque o retorno também é diferente, entretanto, a fórmula de cálculo usualmente envolvida é similar a que se usa para a empresa privada onde o rateio é derivado da consideração dos fatores que envolvem benefícios sociais e custos sociais."

Considerando estes e outros pontos e com base na definição das espécies de custos, o modelo foi assim constituído:

3.6.1. Custos Comuns

Compreendem: correios e telex, combustível, água e esgoto, força e luz, telefone, entre outros. Suas bases de rateio foram: área útil por unidade, acompanhamento dos gastos efetuados, destinação das cotas de serviço e unidades instaladas.

⁹LAWRENCE, William Beaty. Contabilidade de Custos. São Paulo, Atlas, 1969. p.394.

¹⁰SHEEHAN, John. The economics of educations. Dublin-University College, George Allen & Unwin, 1973. p.44.

TABELA Nº 1
ALOCAÇÃO DOS CUSTOS COMUNS

Elementos de Despesas				
Unida- des da UFSC	3132.13	3120.20	...	3120.27
1000				
.				
.				
2000				
.				
. .				

3.6.2. Dos Órgãos Suplementares

Os custos desses órgãos, já com os custos comuns adsorvidos, foram distribuídos às unidades da administração geral e da administração acadêmica.

A nível de alocação, a partir desta fase do modelo, os custos das unidades administrativas — incluindo órgãos suplementares, são totalmente alocados nas unidades acadêmicas, visando obter os custos dos cursos, créditos, hora-aula, ensino, pesquisa, extensão, entre outros.

Quanto aos parâmetros de alocação, foram definidos:

1) Imprensa Universitária (IU) — percentual estabelecido sobre os valores das cotas atribuídas às unidades que autorizam a realização dos serviços;

2) Núcleo de Processamento de Dados (NPD) — com a disposição da Unidade Padrão de Tempo (UPT), uma espécie de

contabilização do tempo utilizado, é possível destinar para cada unidade o tempo gasto na realização dos serviços solicitados;

3) Hospital Universitário (HU) — com a existência de um sistema de custos neste órgão, os resultados obtidos são alocados às unidades da área da saúde;

4) Biblioteca Universitária (BU) — estabelecimento de percentuais, sobre o número de matrículas realizadas, por curso;

5) Restaurante Universitário (RU) — idem ao procedimento adotado para o item anterior. Foram desprezados os custos gerados pela área administrativa, em vista do seu baixo percentual de participação em relação ao montante;

6) Museu Universitário (MU) — número de horas-aula ocupado na área específica — geociências e ciências sociais;

7) Prefeitura Universitária (PU) — considerada a nível de órgão suplementar, embora sendo apenas uma unidade administrativa, em vista de características operacionais semelhantes. Para fins de rateio de seus custos foi considerada a área útil de cada unidade e a partir desse percentual, alocados também os custos das áreas comuns.

Para a alocação de custos de diversas unidades, foi desenvolvido o sistema paralelo de iteração que permitiu o cruzamento dos custos de diversas unidades, sem que os valores em descoberto fossem maior que 1% do montante gerado no período.

TABELA Nº 2

ALOCAÇÃO DOS CUSTOS DOS ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

		(por grupo de custos)															
		2500				2600				...				2400*			
Unidades da UFSC	Órgãos Suplementares	I	II	III	IV	I	II	III	IV	...				I	II	III	IV
		1000															
.																	
.																	
2000																	
.																	
.																	

*Tratamento a nível de órgão Suplementar.

3.6.3. Da Administração Geral

Alocados diretamente às unidades acadêmicas, os custos da administração geral tiveram como parâmetro o número de horas-aula de cada departamento de ensino.

TABELA Nº 3

ALOCAÇÃO DOS CUSTOS DA ADMINISTRAÇÃO GERAL

		(por grupo de custos)															
		1000				2000				...				6000			
Unidades Acadêmicas	Administração Geral	I	II	III	IV	I	II	III	IV	...				I	II	III	IV
		9050															
9100																	
9150																	
⋮																	
9500																	

3.6.4. Da Administração Acadêmica

Em se tratando de custos diretos e absorvidos, considerou-se como ponto fundamental para o cálculo das variáveis consagradas como objetivos específicos, os departamentos de ensino. A alocação dos custos nas fases intermediárias, como descritas até aqui, permite simplesmente conhecer os custos das unidades, em grupos. Entretanto, o objetivo maior é saber quanto custa o produto final.

Os custos da administração acadêmica de cada centro, incluindo os das assessorias e coordenadorias, foram distribuídos aos seus respectivos departamentos de ensino, caracterizando-os como custos alocados.

TABELA Nº 4

ALOCAÇÃO DOS CUSTOS DA ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Centro _____ Código _____

Departamentos de Ensino	9085	9086	...	9095
I				
II				
III				
IV				

Este comportamento, estabelecido e caracterizado como fatores quantificáveis, fica distante em admitir resultados diferentes, se levados em consideração aspectos de qualidade do ensino ou da pesquisa, ou mesmo, da utilização de recursos de ordem geral, na administração da universidade. O modelo

não se preocupa com este ângulo, embora ofereça subsídios de, em estudos futuros, enveredar por caminhos semelhantes para que surjam condições de realizar análises nesse nível. O que pretendeu-se com a adoção desta metodologia, foi identificar os custos iniciais do produto da instituição.

Sobre este assunto, Page¹¹ observa que a educação desempenha um papel de produção e por isso mesmo há ingressos de derivados a esta. O problema, diz o autor, "consiste, pois, em conduzir de forma paralela os inputs da educação e os outputs correspondentes; por suposição, convém que os inputs e outputs sejam medidos."

A entrada, na verdade, envolve muitas variáveis entre as quais, os fatores de recursos para a sua manutenção. Como o modelo se preocupa em estimar estas entradas e verificar o seu comportamento em termos de custos, não questiona outras tantas variáveis que, em detrimento de sua natureza, fogem da possibilidade de serem medidas; outras ainda guardam relação direta entre a aquisição de conhecimentos e a melhoria do produto da instituição.

Com relação às saídas, como já mencionou-se no início do trabalho, foge da capacidade estrutural da instituição em medir o desempenho do fator humano, na atividade de sua área de formação. Tem-se que admitir, contudo, a complexidade da estrutura e Woodhall¹² segue o raciocínio de Page com relação à necessidade de mensuração: "O processo educacional é com-

¹¹ PAGE, André. La economía de la educación. Buenos Aires, Kapelusz, 1977. p.47.

¹² WOODHALL, Maureen. Economic aspects of education. A Review of Research in Britain. Londres, National Foundation, 1972. p.91.

plexo e seus diferentes objetivos não podem ser medidos simplesmente pelas entradas; o nível de qualificação dos professores bem como a estrutura dos serviços administrativos deverão ser levados em consideração."

Por estes e outros motivos, há uma vasta bibliografia que redundava, em grande parte, em protelar resultados talvez por questionar pontos até intangíveis ou políticos que militam em instituições. A definição de uma metodologia nesta área, portanto, é passiva de questionamento, embora o modelo adotado venha atender os anseios dos administradores da UFSC, apesar de existirem pontos a serem melhor definidos, como veremos adiante. Vaizey¹³ resume, quando defende a idéia em medir as entradas e saídas do processo produtivo-educação, em proceder um acompanhamento da estrutura em termos de investimentos, alegando que poderá ocorrer alterações nas variáveis de entrada e de saída, se não houver esse acompanhamento. Cada ponto, diz o autor, "é essencial na produção da educação. A questão fundamental está na relação direta existente entre as entradas e saídas do processo produtivo."

A obtenção de resultados coerentes com os objetivos estabelecidos, entretanto, representa apenas uma das alternativas, haja visto que o grande número das variáveis envolvidas no modelo tende a resumir a possibilidade destas se apresentarem de forma mais precisa, no que diz respeito a uma avaliação da qualidade do ensino. Na observação de Khôi¹⁴, o custo permite estabelecer uma correlação entre as atividades, meio e fim, e acrescenta que "os custos apenas representam

¹³VAIZEY, John. op.cit., p.89.

¹⁴KHÔI, Le Thauh. A indústria do ensino. Porto, Civilização Editora, 1970. p.329.

um dos aspectos que é preciso considerar para avaliar a produtividade do ensino." O autor aponta, ainda, que esta correlação poderá levar, dependendo das variáveis envolvidas, a uma maior eficácia. Souza¹⁵ sustenta o mesmo princípio e diz que poderão ser obtidos, simultaneamente, dois tipos de eficácia: "uma eficácia externa que se dirige para satisfazer as demandas e necessidades da sociedade como um todo e uma eficácia interna, dirigida para atingir a alocação e o uso de recursos físicos, financeiros e humanos."

Esta alocação de recursos vista de um modo geral e consideradas as variáveis até aqui discutidas a partir da metodologia no que diz respeito à forma de tratamento, resume-se na tabela abaixo, bem como no fluxo 2, a seguir.

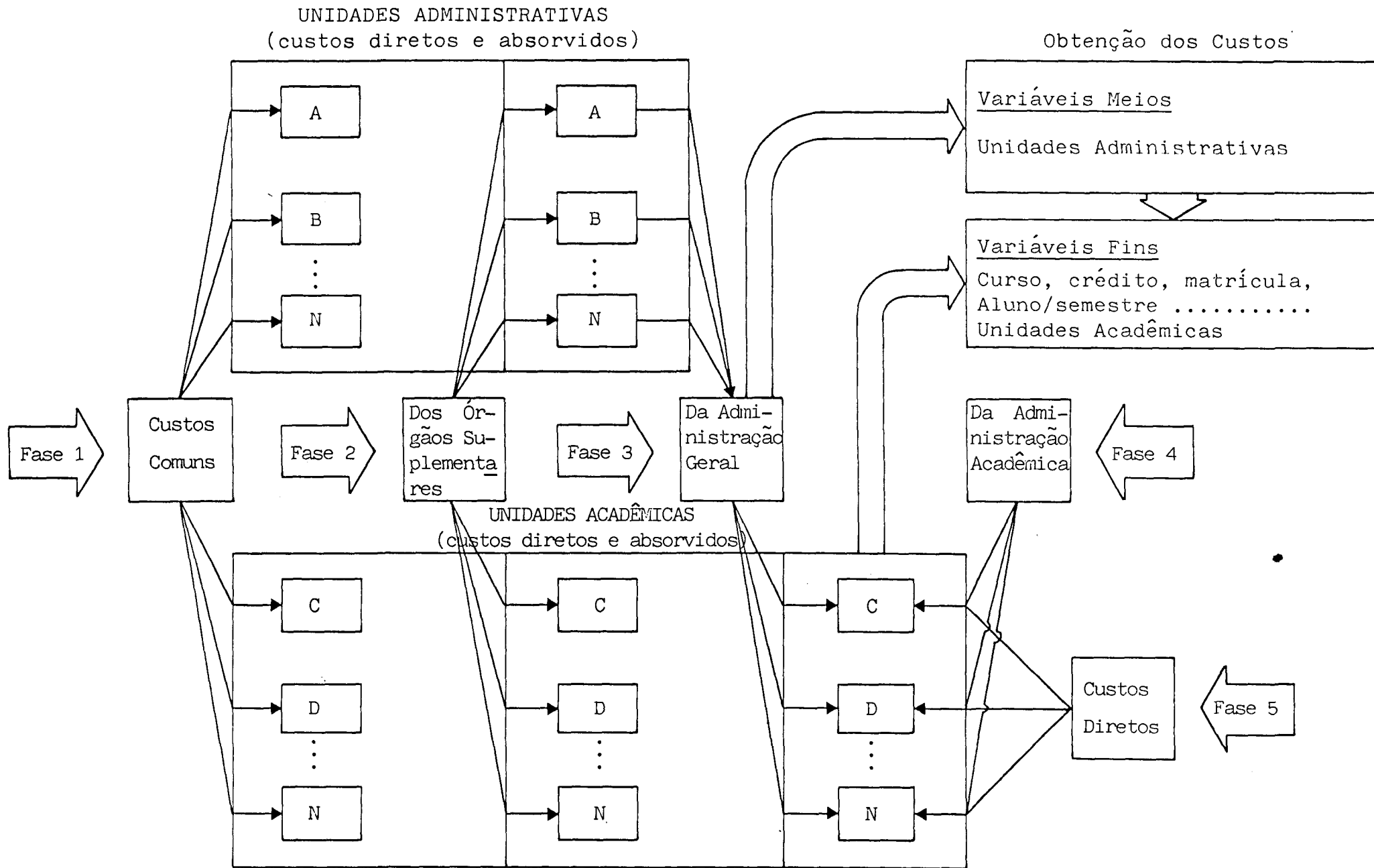
TABELA Nº 5

ALOCAÇÃO DOS CUSTOS ABSORVIDOS E DIRETOS

Centro _____ Código _____

Departamentos de Ensino	Custos Comuns			Dos Órgãos Suplementares			Da Administração Geral			Da Administração Acadêmica			Diretos do Departamento			Total			
	I	II	...	I	II	...	I	II	...	I	II	...	I	II	...	I	II	...	
9085																			
9086																			
⋮																			
9095																			

¹⁵ SOUZA, Edson Machado de. Crises e desafios no ensino superior. Florianópolis, Editora da UFSC, 1980. p.30.



O Grupo de Custos — Depreciação, apesar de constar nas tabelas apresentadas, não foi considerado quando da emissão dos relatórios.

Os departamentos de ensino constantes de cada tabela possuem, proporcionalmente, os custos gerados no período. Essas unidades, com o tratamento dispensado até esta fase do desenvolvimento da metodologia, representam pontos básicos para o cálculo das variáveis específicas.

As bases de relação definidas entre as unidades através de seus custos têm, como princípio, o envolvimento de suas atuações no período, bem como, os investimentos efetuados para sua manutenção.

Disto resulta numa verificação de precisão dos resultados quando se reúnem os custos com a metodologia utilizada para o tratamento dos mesmos. Estes fatores imputados, visando estabelecer tratamentos diferenciados que possibilitem a canalização às unidades, permitem discernir as bases de relação. Neste sentido, McLaughlin¹⁶ observa que "para entender esta técnica de imputar uma parte do produto — conjunto a um dos fatores, devemos examinar a relação técnica entre as combinações possíveis..."

3.7. Cálculo das Variáveis

A partir das informações agrupadas na tabela nº 5, é possível obter o custo unitário do crédito, da hora-aula, da disciplina, da hora-ensino, hora-pesquisa, hora-extensão e de

¹⁶ McLAUGHLIN, Russel U. Economia y education. Buenos Aires, Editorial Paidós, 1973. p.91.

um curso. Para o conhecimento do custo de um curso, é necessário considerar, como base, o custo do crédito, ou da hora-aula, efetivamente pagos, cujas bases de relação entre ambos são semelhantes.

Dentre estes dados, destaca-se também a carga horária oferecida aos cursos de Pós-Graduação que, conforme a Deliberação Interna nº 007/76 de 20/09/1976, art. II, § 2º "os créditos oferecidos aos cursos de Pós-Graduação deverão ser multiplicados por 2 (dois), correspondentes a duas horas-aula."

Para a obtenção do custo de um curso, tendo-se em vista a existência de matrículas oferecidas e ocupadas, foi necessário estruturar um sistema de percurso que possibilitasse verificar a matrícula efetuada por cada aluno de cada curso, em cada departamento de ensino que ofereça crédito ao respectivo curso e transformá-la em percentual de participação, em relação aos demais alunos. Este percentual foi calculado sobre a participação efetiva dos créditos oferecidos e aplicado sobre o custo diferenciado de cada hora-aula ou crédito de cada departamento. Assim, o aluno conduz para o seu curso, um custo que ele gerou nos diversos departamentos em que pagou crédito.

O sistema de percurso foi desenvolvido da seguinte fórmula, elaborada especialmente para este modelo:

$$\sum_{i=1}^n \text{CEPI}_i \times \sum_{j=1}^n \text{DE}_j$$

$$\text{CEP}_1 \text{ DE}_1 + \text{CEP}_1 \text{ DE}_2 + \dots + \text{CEP}_1 \text{ DE}_n + \text{CEP}_2 \text{ DE}_1 +$$

$$+ \text{CEP}_2 \text{ DE}_2 + \dots + \text{CEP}_2 \text{ DE}_n + \dots + \text{CEP}_n \text{ DE}_1 + \text{CEP}_n \text{ DE}_2 +$$

$$+ \dots + \text{CEP}_n \text{ DE}_n$$

onde,

CEP - créditos efetivamente pagos por cada aluno de cada curso nos departamentos de ensino que oferecem créditos ao curso.

DE - Departamento de ensino.

O cálculo do custo de curso, ou de outra variável qualquer aqui considerada, torna-se possível levando em conta que o procedimento definido para a sua alocação ocupou estudos detalhados, por partes, numa tentativa de obter resultados mais condizentes possíveis com a realidade. Sobre este assunto, Kaser¹⁷ argumenta que, uma base para a apropriação, nunca é definida senão aproximada, necessitando sempre de ajustes. Ocorre, entretanto, que a validade do modelo está na definição de parâmetros capazes de absorver as oscilações das variáveis em termos de seu conteúdo, com o menor ajuste possível. Kaser aponta, ainda, três aspectos: "referência de padrão de níveis tecnicamente definidos (produção ou outputs); uma estrutura de reservas (capital); e um equilíbrio de despesas (insumos ou imputs)."

A questão de um padrão de tratamento requer vários períodos de aplicação do modelo, no sentido de verificar os pontos passíveis de novos estudos. Sobre a importância da apropriação, Castro¹⁸ destaca "a avaliação do desempenho no processo administrativo e acadêmico, principalmente informações não rotineiras não estariam simplesmente na estimativa

¹⁷ KASER, Michael. Needs and resoures of social investiment. Internacional Social Science Journal. Washington, vol. XII, nº 3, 1960. pp.409-33.

¹⁸ CASTRO, Cláudio de Moura et alii. op. cit., p.26.

do custo de um aluno que não passa de uma divisão inocente. Parece-nos que, neste sentido, mais atenção deve ser dada aos custos e, conseqüentemente à metodologia envolvida nos seus cálculos."

Com a obtenção do custo de um curso, tem-se, conseqüentemente, o custo do crédito, da hora-aula, da matrícula, da disciplina, diferentes por curso e por departamento de ensino.

Para que fosse possível calcular o custo de um curso, teve-se a preocupação inicial em operacionalizar as atividades, fins e meios, a partir das informações disponíveis no Plano Departamental de cada unidade. A fórmula desenvolvida para o modelo permite mensurar, em horas e percentuais as atividades, conforme quadro nº 1, a seguir. Segundo a numeração disposta no próprio quadro, os passos para o cálculo compreendem:

- I - número de horas e percentuais das atividades-fim , obtidos do Plano Departamental de cada departamento de ensino;
- II - número de horas das atividades-meio, obtidos da mesma fonte;
 - II.1 - o número de atividades-meio foi distribuído percentualmente, com base nos dados das atividades-fim;
- III - disposição do número de horas das atividades-meio às atividades-fim;
- IV - às atividades-fim foram somados o respectivo número de horas utilizado nas atividades-meio, no respectivo departamento. Foram efetuados também os

SISTEMA DE CUSTOS

CÁLCULO DE PERCENTUAIS

Quadro nº 1 (exemplo)

CENTRO (sigla) _____ SEM _____ / _____
 DEPTO. (sigla) _____ CÓDIGO

--	--	--	--

I			II		II.1			
ATIVIDADES FINS (AF)	1. Horas	2 %	ATIVIDADES MEIOS (AM)**	Horas	% 2	3 AA	4 LD	5 FO
a-Pesquisa(PQ)	160	25,97	3 - AA -	54	25,97	14	5	10
b-Ensino(EN)*	416	67,54	4 - LD -	20	67,54	36	14	27
c-Extensão(EX)	40	6,49	5 - FO -	40	6,49	4	1	3
TOTAL	616	100,	TOTAL	114	TOTAL	54	20	40

* disponibilidade efetiva total(-) carga de ocupação geral + carga de aula

III					IV		
	PQ	EN	EX	TOTAL		TOTAL	%
AA -	A - 14	D - 36	G - 4	54	PQ -	(1.a + 6)	189 ⁹ 25,89 ⁽¹²⁾
LD -	B - 5	E - 14	H - 1	20	EN -	(1.b + 7)	493 ¹⁰ 67,54 ⁽¹³⁾
FO -	C - 10	F - 27	I - 3	40	EX -	(1.c + 8)	48 ¹¹ 6,57 ⁽¹⁴⁾
TOTAL	29⁽⁶⁾	77⁽⁷⁾	8⁽⁸⁾	114	TOTAL	730	100,00

PERCENTUAL DAS ATIVIDADES MEIO NAS ATIVIDADES-FIM

PESQUISA (PQ)

$$AMPQ = Z_1 + W_1 + Y_1$$

AFPQ(12) _____

$$Z_1 = \frac{A \times 12}{9}$$

$$W_1 = \frac{B \times 12}{9}$$

$$Y_1 = \frac{C \times 12}{9}$$

(-) AMPQ _____

AFPQ = _____

ENSINO (EN)

$$AMEN = Z_2 + W_2 + Y_2$$

AFEN(13) _____

$$Z_2 = \frac{D \times 13}{10}$$

$$W_2 = \frac{E \times 13}{10}$$

$$Y_2 = \frac{F \times 13}{10}$$

(-) AMEN _____

AFEN _____

EXTENSÃO (EX)

$$AMEX = Z_3 + W_3 + Y_3$$

AFEX(14) _____

$$Z_3 = \frac{G \times 14}{11}$$

$$W_3 = \frac{H \times 14}{11}$$

$$Y_3 = \frac{I \times 14}{11}$$

(-) AMEX _____

AFEX _____

** AA - (Z) - Administração Acadêmica
 LD - (W) - Licença e Disponibilidade
 FO - (Y) - Formação e Orientação

Execução

Conferência

ajustes percentuais, já que neste passo estão apenas as atividades-fim, acrescidas proporcionalmente, do número de horas das atividades-meio.

A segunda parte dos cálculos do referido quadro, compreendem a obtenção do Percentual das Atividades-Meio nas Atividades-Fim. Para que fosse possível utilizar estes dados na emissão dos relatórios, necessário se fez conhecer os percentuais que representam a participação de todas as atividades-meio em cada uma atividade-fim.

Com a determinação dos percentuais das atividades meio e fim, o custo de um curso poderá ser apresentado em quatro proposições diferentes:

- 1) todos os custos da UFSC alocados nos departamentos de ensino, conforme tabela nº 5;
- 2) apenas os custos considerados diretos de cada departamento de ensino; e
- 3) o percentual relativo ao ensino, com suas atividades-meios, aplicado sobre os custos do item 1 e do item 2, em momentos distintos do referido quadro.

Apenas para fins de estruturação de um modelo, que apresenta as bases metodológicas de um sistema de custo, considerou-se o aspecto depreciação e, como já mencionamos, seus resultados não foram considerados para fins de relatório final, já que se trata de uma aplicação em universidade, cujas características a identifica como sendo instituição pública.

O cálculo do custo de um formando poderá ser feito com base em valor presente. O mais coerente, entretanto, é o acompanhamento do aluno em cada fase do curso, atualizando-se

o valor com base em índices oficiais. Este procedimento, porém, requer que se observem alguns pontos:

a) a partir da implantação do modelo, só é possível conhecer o custo de um formando, no mínimo 4 anos depois;

b) há necessidade de geração de arquivos de dados com atualização semestral, tendo em vista trancamento e desistências;

c) os seus custos de reprovação, dado o tratamento de rateio feito aos alunos do curso, são repassados aos demais;

d) fazendo o "percurso" da permanência do aluno no curso e utilizando a fórmula do valor presente, os custos encontrados não diferem dos acumulados se corrigidos periodicamente.

CAPÍTULO IV

APLICAÇÃO DO MODELO PROPOSTO

4.1. Introdução

A operacionalização do modelo se deu com o desenvolvimento paralelo dos programas via computador. Este espaço adquirido teve dois momentos distintos. O primeiro, foi a montagem de mapas de custos como forma de: termos às mãos todas as informações necessárias, conhecer suas origens, identificar sua melhor forma de operacionalização e determinar a periodicidade de entrada para o sistema, em vista das necessidades de saídas. Num segundo momento, deu-se o desenvolvimento de sistemas que oferecessem bases de relação interdependentes, entre os dados já disponíveis no sistema e os novos dados de interesse específicos da administração da UFSC.

4.1.1. Geração dos Sistemas de Entrada

- a) codificação dos centros e unidades de custos;
- b) geração da tabela de elementos de despesas;

- c) sistemas principais ou básicos:
 - 1. pessoal
 - 2. material de consumo
 - 3. valores empenhados
 - 4. depreciação;
- d) geração do cadastro de despesas;
- e) definição dos grupos de custos;
- f) sistemas periféricos ou de suporte a partir do controle acadêmico, com o ordenamento das seguintes variáveis:
 - 1. pesquisa
 - 2. ensino
 - 3. extensão
 - 4. curso
 - 5. aluno/semestre
 - 6. hora-aula
 - 7. crédito/curso/aluno
- g) sistema de horas utilizadas em:
 - 1. pesquisa
 - 2. ensino
 - 3. extensão;
- h) sistema de recursos financeiros em:
 - 1. programa/projeto/atividade
 - 2. categoria econômica
 - 3. fontes de recursos;
- i) sistema de almoxarifados - central e setoriais;
- j) sistema de alocação de custos:
 - 1. parâmetros físicos e financeiros
 - 2. variáveis administrativas
 - 3. valores constantes;

- k) sistemas de apropriação de custos:
 - 1. comuns
 - 2. dos órgãos suplementares
 - 3. da administração geral
 - 4. da administração acadêmica;
- l) sistema paralelo de iteração; e
- m) geração interna de sistemas de arquivo.

4.1.2. Geração dos Sistemas de Saídas

- n) relatórios de saídas - definição de layouts;
- o) sistemas de geração de relatórios de saídas;
- p) sistemas de geração de relatórios para fins de conferência;
- q) geração de saídas de conexão com sistemas periféricos e principais; e
- r) geração de saídas para arquivo.

4.2. Sistemas Periféricos

O objetivo principal com a obtenção de relatórios dos sistemas periféricos, foi o de verificar a confiabilidade do modelo. Com a operacionalização mais estruturada, dados desse nível foram tratados apenas como forma de alimentar o sistema, sem que houvesse a freqüente emissão, salvo alguns deles que oferecessem informações necessárias para consulta mais freqüente, como é o caso dos almoxarifados, central e setoriais.

4.2.1. Custos com Pessoal

Este exemplo de relatório codificado por CSOR140 agrupa as despesas com pessoal e encargo por unidade de custo e servirá de suporte quando do agrupamento de custos por unidade.

4.2.2. Material de Consumo — Almoxarifados Central e Setoriais

Com a implantação de novos formulários, as informações sobre o fornecimento de materiais de consumo são encaminhadas diretamente ao sistema de materiais de consumo. Os relatórios MCR060, MCR061 e MCR062, dão a posição do consumo mensal por unidade. Este último, por grupo de materiais. Os relatórios MCR062 informam a cota atribuída, o gasto no mês, o percentual com relação ao montante atribuído, o consumo até a data de sua emissão e o percentual acumulado; já o relatório MCR140 dá o saldo, ou posição, de cada unidade que possui cota para requisição de material.

Desenvolveu-se também sistemas de controle nos almoxarifados setoriais, conforme relatórios MCR280 que dão o saldo físicos e financeiro de cada almoxarifado.

4.2.3. Valores Empenhados

Este relatório CSO090 discrimina os elementos de despesas e seus respectivos valores empenhados, bem como a fonte de recursos. Informa também quando a despesa é efetuada via convênio, dando o total gasto pela unidade no período.

NUMERO	DESCRICAO	UNID	N.º C.C.	DATA	QTD	VALOR UNIT	VALOR TOTAL
02005=4	PASTA P/ MAQUINA DE ESCREVER LITRICA	KL	1141	11/04/85	6	15.009,54	90.057,92
02005=5	GRAMPE P/ GRANDEZAS 26/5	CX	1135	11/04/85	2	1.000,00	2.000,00
02006=1	LAPIS PRETO No 2	PF	1095	08/04/85	12	172,23	2.066,76
02006=1	LAPIS PRETO No 2	PF	1135	11/04/85	10	172,23	1.722,30
02006=1	LAPIS PRETO No 2	PF	1141	11/04/85	20	172,23	3.444,60
02006=6	LAVCO DE ATAS, 50 FOLHAS	PE	1137	11/04/85	1	77,03	77,03
02006=7	LAVCO DE ATAS, 100 FOLHAS	PE	1137	11/04/85	1	4.193,71	4.193,71
02007=1	PAPEL ALMACO COM PAUTA, 10 FL DUPLAS	CD	1135	11/04/85	2	120,00	2.400,00
02007=8	PAPEL ALMACO SEM PAUTA, 10 FL DUPLAS	CD	1135	11/04/85	1	11,20	11,20
02007=9	PAPEL BUFFON OFICIO 75 GR	FM	1135	11/04/85	1	2.750,00	2.750,00
02007=9	PAPEL BUFFON OFICIO 75 GR	FM	1141	11/04/85	6	2.750,00	16.500,00
02008=0	PAPEL P/ MAC DE SOMAR 940 CM x 40 M	BU	1137	11/04/85	10	12,24	122,40
02009=3	PERFURADOR DE PAPEL MEDIC	PE	1141	11/04/85	1	410,94	410,94
03000=2	GL BRANCO ANTI-ALERGICO, 80 BARRAS	CX	1134	11/04/85	1	232,57	232,57
04001=0	ALCOOL 96 GR FRASCO DE 500 ML	FR	1095	08/04/85	1	130.000,00	130.000,00
04009=0	CELA P/ ASSALHO LIQ. INCLUIDO 5 LIT	FR	1134	11/04/85	2	12.053,00	24.106,00
04013=4	DESINFETANTE ZCIMA PINHE FR DE 5000 ML	FR	1095	08/04/85	6	8.947,32	53.683,92
04013=4	DESINFETANTE ZCIMA PINHE FR DE 5000 ML	FR	1134	11/04/85	10	8.947,34	89.473,40
04018=1	DEFERENTE USO GEPAL FRASCO 5000 ML	FR	1134	11/04/85	2	2.755,00	5.510,00
04018=5	PASTA BRANCA DE PRIMEIRA QUALIDADE	KG	1095	08/04/85	2	7.070,09	14.940,18
04026=6	SAO DE PRATO	PE	1134	11/04/85	6	1.295,39	7.772,34
04028=0	PAPEL FIG. INTERC. 36 PG 31CM X 16,5CM	CX	1065	02/04/85	1	15.057,35	15.057,35
04035=1	PASTA TIPO CRISTAL, 500 GRAMAS	LT	1095	08/04/85	4	82,00	3.280,00
04035=1	PASTA TIPO CRISTAL, 500 GRAMAS	LT	1095	11/04/85	4	82,00	3.280,00
04035=3	AVIO DE CUBO, 200 GRAMAS	BA	1134	11/04/85	10	404,98	4.049,80
04038=1	SABONETE	JA	1095	08/04/85	6	572,00	3.432,00
04039=0	SABONETE LIQUIDO FRASCO DE 5000 ML	FR	1095	08/04/85	6	4.084,23	24.505,38
04041=1	3000 PLANTON P/ LIXO, 100 LITROS	PE	1095	08/04/85	50	248,00	12.400,00

MATERIAL	D E N O M I N A Ç Ã O	UNID	N.REQ.	DATA	QTDE	PREC UNIT.	VALOR
*****	*****	====	*****	====	====	*****	*****
04041=0	SACO PLASTICO P/ LIXO , 100 LITROS	PE	1134	11/04/85	10	248,00	2.480,00
04042=8	SACO P/ LIMPEZA LAVADO	PE	1134	11/04/85	4	2.398,90	9.595,60
04045=2	TOALHA DE PAPEL	PC	1069	02/04/85	1	14.737,05	14.737,05
04045=2	TOALHA DE PAPEL	PC	1095	08/07/85	2	14.737,05	29.474,10
04045=2	TOALHA DE PAPEL	PC	1134	11/04/85	10	14.737,05	147.370,50
04047=9	VASSOURA DE CRINA COM CABO	PE	1141	11/04/85	2	3.650,00	7.300,00
05001=6	ACUCAR	PC	1134	11/04/85	5	451,13	2.255,65
05006=7	COPO PLASTICO P/ CAFEZINHO	CT	1069	02/04/85	5	580,09	2.900,45
05006=7	COPO PLASTICO P/ CAFEZINHO	CT	1134	11/04/85	5	560,09	2.800,45
05007=5	FOSFOROS	CX	1134	11/04/85	3	45,12	135,36
05008=3	GARRAFA TERMICA	PE	1134	11/04/85	1	9.793,09	9.793,09
VALOR TOTAL							451.632,69

UNIDADE DE CUSTO - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO E DENOMINAÇÃO	VALOR
=====	=====
01 IMPRESSOS PADRONIZADOS	399.611,54
02 MATERIAL DE EXPEDIENTE	239.093,14
03 MATERIAL DIDÁTICO	212,37
04 MATERIAL DE COOP. LIMP. E HIG.	454.132,32
05 MATERIAL DE COPA E COZINHA	17.985,11
06 MATERIAL DE USO ESPECIAL	1,11
07 OUTROS MATERIAIS DE CONSUMO	1,00

T O T A L	491.632,59

UNIDADE DE CUSTO - DEPARTAMENTO DE PESSOAL

GRUPO E DENOMINAÇÃO	VALOR
=====	=====
01 IMPRESSOS PADRONIZADOS	1,11
02 MATERIAL DE EXPEDIENTE	452.851,32
03 MATERIAL DIDÁTICO	1,11
04 MATERIAL DE COOP. LIMP. E HIG.	17.898,83
05 MATERIAL DE COPA E COZINHA	1,11
06 MATERIAL DE USO ESPECIAL	1,11
07 OUTROS MATERIAIS DE CONSUMO	1,11

T O T A L	490.249,50

UC	UNIDADE	COTA ATRIBUÍDA	GASTO EM REDES	PERCENTO	CONSUMO ATÉ A DATA	PERCENTO
2330	DIVISÃO DE SERVIÇOS AUXILIARES	0,00	0,00	0,00000	1.545.920,40	0,00000
2340	ALMOXARIFADO GERAL	0,00	4.273,23	0,00000	240.322,23	0,00000
2350	SERVICÇO DE MICROFILMAGEM	0,00	-26.800,00	0,00000	258.209,03	0,00000
<hr/>						
2300	TOTAL	35.011.564,68	277.130,13	0,79100	4.957.107,09	14,15600
<hr/>						
2400	PREFEITURA DE CAMPUS	32.499.999,99	977.652,04	3,00000	1.748.827,22	5,38100
2401	SECRETARIA ADM. DA PCL	0,00	0,00	0,00000	0,00	0,00000
2410	DIVISÃO DE MANUTENÇÃO E PRODUÇÃO	0,00	0,00	0,00000	251.743,12	0,00000
2412	SEÇÃO DE ALVENARIA	0,00	0,00	0,00000	46.440,32	0,00000
2413	SEÇÃO DE COFFINARIA	0,00	0,00	0,00000	87.412,58	0,00000
2414	SEÇÃO DE PINTURA	0,00	5.591,92	0,00000	252.593,47	0,00000
2415	SEÇÃO DE HIDRULICA	0,00	0,00	0,00000	22.250,99	0,00000
2416	SEÇÃO DE EQUIPAMENTOS	0,00	431.170,51	0,00000	632.597,24	0,00000
2417	SEÇÃO DE REDES	0,00	0,00	0,00000	9.909,04	0,00000
2418	SEÇÃO DE OFICINA MECANICA E SERRALHERIA	0,00	0,00	0,00000	61.840,48	0,00000
2420	DIVISÃO DE PARQUES E JARDINS	0,00	218.651,43	0,00000	962.057,26	0,00000
2422	SEÇÃO DE JARDINAGEM	0,00	0,00	0,00000	0,00	0,00000
2423	SEÇÃO DE LIMPEZA URBANA	0,00	0,00	0,00000	0,00	0,00000
2424	SEÇÃO DE REPRODUÇÃO VEGETAL	0,00	0,00	0,00000	44.142,83	0,00000
2430	DIVISÃO DE OBRAS	0,00	0,00	0,00000	0,00	0,00000
2432	SEÇÃO DE PROJETOS	0,00	0,00	0,00000	0,00	0,00000
2433	SEÇÃO DE CONSTRUÇÃO E FISCALIZAÇÃO	0,00	0,00	0,00000	0,00	0,00000
2440	DIVISÃO DE SERVIÇOS GERAIS	0,00	17.250,00	0,00000	334.979,60	0,00000

 UNIV. ESTAD. FEDERAL DE SANTA CATARINA
 DEPT. DE SERVICIOS GERAIS
 DIVISAO DE MATERIAL
 TOTAL GASTO PELAS UNIDADES DE CUSTOS EM ABRIL DE 85
 16/04/85
 PLS. 03

UC	DENOMINACAO	COTA ATRIBUIDA	GASTO NO MES	PERCENT.	CONSUMO	
					ATE A DATA	PERCENT.
==	=====	=====	=====	=====	=====	=====
2442	SERVO DE VIGILANCIA	0,00	0,00	0,00000	52.284,09	0,00000
2443	SERVO DE LIMPEZA	0,00	8.865.673,35	0,00000	29.045.255,94	0,00000
2444	SERVO DE SERVICIOS COMPLEMENTARES	0,00	0,00	0,00000	0,00	0,00000
2445	SERVO DE SERVICIOS DE CONTROLE E DISTR. DE EQUIP.	0,00	71.113,45	0,00000	160.468,72	0,00000
2400	TOTAL	32.499.999,99	10.467.102,71	32,20500	33.763.365,27	3,88700
2500	IMPRESA UNIVERSITARIA	761.489,62	497.113,53	65,28100	1.105.986,00	45,23900
2520	DIVISAO DE SERVICIOS TECNICOS	0,00	0,00	0,00000	0,00	0,00000
2500	TOTAL	761.489,62	497.113,53	65,28100	1.105.986,00	45,23900
2600	NUCLEO DE PROCESSAMENTO DE DADOS	300.000,00	-26.800,00	-8,93300	243.339,92	81,11300
2600	TOTAL	300.000,00	-26.800,00	-8,93300	243.339,92	81,11300
2700	HOSPITAL UNIVERSITARIO	600.000,00	51.398,67	8,56600	662.354,41	10,39400
2700	TOTAL	600.000,00	51.398,67	8,56600	662.354,41	10,39400

UNID. CONTROLE	DESIGNACAO DA UNIDADE DE CONTROLE	SALDO
=====	=====	=====
0000	*** MATERIAL DANIFICADO ***	620,75
1000	CABINETE DO REITOR	1.012.309,88
2000	PROREITORIA DE ADM. ESTRACAO	698.144,19
2300	DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS GERAIS	33.054.457,59
2400	PREFEITURA DE CAMPUS	-1.263.365,28
2500	IMPRESA UNIVERSITARIA	-344.496,38
2600	NUCLEO DE PROCESSAMENTO DE DADOS	56.660,53
2700	HOSPITAL HUNIVERSITARIO	-62.364,41
3000	PRO REITORIA DE ENGINHARIA	1.248.408,14
4000	DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO	511.499,18
4200	MUSEU UNIVERSITARIO	-169.174,25
5000	PRO REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITARIOS	438.059,79
5010	ILHA DE ANHATEMIRIM	-103.721,12
5100	DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA AO ESTUDANTE	-277.808,99
5400	RESTAURANTE UNIVERSITARIO	277.640,24
5500	NUCLEO DE APOIO INSTRUCCIONAL	63.557,82
6000	PRO REITORIA DE FINANCIAMENTO	346.926,51
9050	CENTRO DE CIENCIAS DA SAUDE	-594.432,99
9100	CENTRO DE DESPORTOS	117.548,39
9130	CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO	3.157.614,43

UNID. CONTROL
=====

DE NOMINACAO DA UNIDADE DE CONTROLO
=====

S A L D O
= = = = =

9250	CENTRO TECNOLOGICO	-445.052,73
9300	CENTRO DE CIENCIAS AGRARIAS	-144.000,77
9350	CENTRO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS	125.471,00
9400	CENTRO DE CIENCIAS FISICAS E MATEMATICAS	-315.910,43
9450	CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS	25.355,73
9500	CENTRO DE COMUNICACAO E EXPRESSAO	372.264,30
9850	COLEGIO AGRICOLA DE CAMBORIU	-339.011,33
9900	COLEGIO AGRICOLA SENADOR GOMES DE LLIVEIRA	217.200,00
9950	ASSOCIACAO DOS SERVIDORES DA UFSC	29.490,11
9960	ASSOCIACAO ATLETICA VOLANTES DA UFSC	29.695,39

TOTAL GERAL 39.021.071,40

MATERIAL	DE NOMENCLATURA	UNID.	P.UNIT.	SALDO	FÍSICO	E	FINANCEIRO
					QTD		VALOR
CIC05=7	RESCUISA NOMINAL	PE	2,55	ALMOXARIFADO			
					QTD		VALOR TOTAL
				01 - CENTRO TECNOLÓGICO	0		0,00
				02 - CENTRO DE DESPORTOS	0		0,00
				03 - DEPTO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	500		1.275,00
				04 - CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	0		0,00
				05 - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO	0		0,00
01000=5	MEMORANDOS, SEM PAUTA, 50 FL C/ COPIA	BL	767,46	ALMOXARIFADO			
					QTD		VALOR TOTAL
				01 - CENTRO TECNOLÓGICO	28		21.488,88
				02 - CENTRO DE DESPORTOS	17		13.046,82
				03 - DEPTO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	16		12.279,36
				04 - CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	7		5.372,22
				05 - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO	5		3.857,30
01007=3	PAPEL OFÍCIO BRANCO	RM	5.694,41	ALMOXARIFADO			
					QTD		VALOR TOTAL
				01 - CENTRO TECNOLÓGICO	15		85.410,15
				02 - CENTRO DE DESPORTOS	16		91.110,56
				03 - DEPTO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	3		17.083,23
				04 - CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	13		74.027,33
				05 - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO	4		22.777,04
CIC08=1	CARTÃO DE RELOGIO PONTO	PE	10,61	ALMOXARIFADO			
					QTD		VALOR TOTAL
				01 - CENTRO TECNOLÓGICO	1.635		17.347,35
				02 - CENTRO DE DESPORTOS	450		5.198,90
				03 - DEPTO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	2.125		22.804,55
				04 - CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	0		0,00

1 - FICHA - DEPARTAMENTO DE SERVICIOS GERALES - SALDO NOS ALMACENARIOS SITUADOS - PLS. 01

MATERIAL	ENVELOPE, MODELO OFICINA PEQUENA	UNID.	P.UNIT.	SALDO FISICO	FINANCIERO
CICLO=4	ENVELOPE, MODELO OFICINA PEQUENA	CT	3.478,00	ALMACENADO	VALOR TOTAL
				01 - CENTRO TECNOLOGICO	3 10.434,00
				02 - CENTRO DE DESPUNTOS	31 107.818,00
				03 - DEPTO DE ADMINISTRACION ESCOLAR	11 39.258,00
				04 - CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO	9 31.372,00
				05 - RESTAURANTE UNIVERSITARIO	1 3.478,00
				ALMACENADO	VALOR TOTAL
CICLO=2	ENVELOPE, MODELO PEQUENO PARCO	CT	3.203,20		
				01 - CENTRO TECNOLOGICO	11 35.235,20
				02 - CENTRO DE DESPUNTOS	12 38.438,40
				03 - DEPTO DE ADMINISTRACION ESCOLAR	100 320.320,00
				04 - CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO	9 28.828,80
				05 - RESTAURANTE UNIVERSITARIO	0 0,00
				ALMACENADO	VALOR TOTAL
CICLO=0	ENVELOPE, MODELO MEDIC PARCO	CT	2.202,05		
				01 - CENTRO TECNOLOGICO	14 30.828,70
				02 - CENTRO DE DESPUNTOS	3 60.610,15
				03 - DEPTO DE ADMINISTRACION ESCOLAR	23 50.647,15
				04 - CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO	4 8.818,20
				05 - RESTAURANTE UNIVERSITARIO	1 2.202,05
				ALMACENADO	VALOR TOTAL
CICLO=9	ENVELOPE, MODELO GRANDE PARCO	CT	6.800,00		
				01 - CENTRO TECNOLOGICO	8 54.400,00
				02 - CENTRO DE DESPUNTOS	9 61.200,00
				03 - DEPTO DE ADMINISTRACION ESCOLAR	2 13.600,00
				04 - CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO	1 6.800,00
				05 - RESTAURANTE UNIVERSITARIO	2 13.600,00

UNIDADE DE CUSTO 1000 - GABINETE DO REITOR

ELEMENTO DE DESPESA	DESCRUC	PROPRIOS	SUPERAVIT	SUB-TOTAL	CONVENIOS		TOTAL
					FEDERAIS	NAO FEDERAIS	
3111.01	1.047.159	0	0	1.047.159)	0	1.047.159
3111.02	183.629	0	0	183.629)	0	183.629
3111.03	9.588.427	0	0	9.588.427)	0	9.588.427
3111.04	457.498	0	0	457.498)	0	457.498
3120.08	307.731	0	0	307.731)	0	307.731
3120.09	229.440	0	0	229.440)	0	229.440
3120.12	2.593.916	0	0	2.593.916)	0	2.593.916
3120.14	31.900	0	0	31.900)	0	31.900
3120.17	400.000	0	0	400.000)	0	400.000
3120.18	223.554	0	0	223.554)	0	223.554
3131.01	60.000	0	0	60.000)	0	60.000
3132.01	3.097.842	0	0	3.097.842)	0	3.097.842
3132.04	60.000	0	0	60.000)	0	60.000
3132.09	3.074.000	0	0	3.074.000)	0	3.074.000
3132.10	7.620.596	0	0	7.620.596)	0	7.620.596
3132.11	1.990.878	0	0	1.990.878)	0	1.990.878
3132.12	481.888	0	0	481.888)	0	481.888
3132.15	694.001	0	0	694.001)	0	694.001
3192.01	410.100	0	0	410.100)	0	410.100
3231.10	2.565.000	0	0	2.565.000)	0	2.565.000
4120.11	1.488.841	0	0	1.488.841)	0	1.488.841
4120.12	556.000	0	0	556.000)	0	556.000
TOTAL	37.162.400	0	0	37.162.400)	0	37.162.400

4.2.4. Carga Ocupacional Acadêmica

Dentre os vários relatórios que poderiam ser obtidos quando do acesso aos sistemas de matrícula, os que agrupam maior número de informações da atividade acadêmica, por departamento de ensino, são os relatórios CST0031, que discriminam as disciplinas ofertadas no semestre com suas respectivas turmas, o crédito e a carga horária, vagas oferecidas e ocupadas, com percentual de ocupação e as cargas ocupacionais — semanal e semestral. Neste relatório tem-se parâmetros importantes para o rateio dos custos como, por exemplo, a carga horária.

4.3. Sistemas Principais

4.3.1. Custos Diretos e Absorvidos, por Unidade de Custo

Este exemplo de relatório, CSI0010, é o produto dos relatórios periféricos descritos, além de outros de tratamento interno do sistema. A sua emissão não é periódica, senão quando se necessita informações de custos por unidade, dos grupos de custos descritos no fluxo.

4.3.2. Carga de Ocupação Docente nas Atividades Meios e Fins

A operacionalização das informações contidas no quadro nº 1, resultou na divisão, em horas e percentuais, das ativi-

* CARGA OCUPACIONAL ACADÉMICA (GRADUACIÓN) *

1. SEMESTRE DE 1984

UNID.	DISCIP.	TURMA	CREDS	CARGA HORAR.	----	VAGAS	----	PERC.	CARGA OCUP.	CARGA OCUP.
					OCUP.	/	OFER.	OCUP.	SEMANAL	SEMESTRAL
9239	CAC1114	C701	4	160	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1115	C800	3	160	4	/	20	20,00	12	180
9239	CAC1115	D701	3	60	0	/	20	0,00	0	0
9239	CAC1116	C800	3	60	20	/	20	100,00	60	300
9239	CAC1116	C701	3	60	0	/	20	0,00	0	0
9239	CAC1117	C900	3	60	19	/	20	95,00	57	355
9239	CAC1117	C801	3	60	0	/	20	0,00	0	0
9239	CAD1118	C900	3	60	11	/	20	55,00	33	495
9239	CAD1118	C801	3	60	0	/	20	0,00	0	0
9239	CAC1118	C886	3	120	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1121	C900	4	160	19	/	40	47,50	76	1.140
9239	CAC1121	C801	4	160	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1122	C900	4	160	15	/	40	37,50	60	900
9239	CAC1122	C801	4	160	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1126	C656A	3	120	34	/	40	85,00	102	1.530
9239	CAC1126	C656B	3	120	37	/	40	92,50	111	1.665
9239	CAD1127	C700	2	80	43	/	40	107,50	86	1.290
9239	CAC1127	C801	2	80	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1129	C500	6	240	35	/	40	67,50	210	3.150
9239	CAD1129	C401	6	240	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1129	C703	6	240	26	/	40	65,00	156	2.340
9239	CAC1129	C604	6	240	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1130	C900	2	80	27	/	40	67,50	54	310
9239	CAC1130	C801	2	80	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1131	C600	4	160	25	/	40	62,50	100	1.500
9239	CAC1131	C501	4	160	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAD1131	C604	4	160	12	/	40	30,00	48	720
9239	CAC1132	C700	4	160	19	/	40	45,00	72	1.080
9239	CAC1132	C601	4	160	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1132	C704	4	160	21	/	40	52,50	84	1.260

* CARGA OCUPACIONAL ACADÊMICA (GRADUACAO) *

1. SEMESTRE DE 1984

UNID.	DISCIP.	TURMA	CREDS	CARGA HORAR.	----	VAGAS	----	PERC.	CARGA OCUP.	CARGA OCUP.
					OCUP.	/	CFER.	OCUP.	SEMANAL	SEMESTRAL
9239	CAC1102	0300	4	160	37	/	40	92,50	148	2.220
9239	CAC1102	0300A	4	160	38	/	40	95,00	152	2.280
9239	CAC1102	0201	4	160	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1102	0201A	4	160	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1102	0402	4	160	42	/	40	105,00	168	2.520
9239	CAC1102	0304	4	160	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1102	0106	4	160	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1102	0107	4	160	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1103	0414	4	160	36	/	40	90,00	144	2.160
9239	CAD1103	0414A	4	160	35	/	40	87,50	140	2.100
9239	CAC1102	0216	4	160	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1102	0432	4	160	38	/	40	95,00	152	2.280
9239	CAD1104	0656A	3	120	37	/	40	92,50	111	1.665
9239	CAC1104	0656B	3	120	21	/	40	52,50	63	945
9239	CAD1106	0400	3	120	28	/	40	70,00	84	1.260
9239	CAD1106	0400A	3	120	20	/	40	50,00	60	900
9239	CAC1106	0201	3	120	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAD1107	0703A	6	120	19	/	20	95,00	114	1.710
9239	CAC1107	0504A	6	120	0	/	20	0,00	0	0
9239	CAD1108	0803	5	100	19	/	20	95,00	95	1.425
9239	CAC1108	0604A	5	100	0	/	20	0,00	0	0
9239	CAD1109	1003	4	80	12	/	20	60,00	48	720
9239	CAC1109	0804	4	80	0	/	20	0,00	0	0
9239	CAD1109	0532	4	160	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAC1110	0900	4	160	14	/	40	35,00	56	840
9239	CAC1110	0801	4	160	0	/	40	0,00	0	0
9239	CAD1111	0800	4	160	38	/	40	95,00	152	2.280
9239	CAC1112	0800	4	160	37	/	40	92,50	148	2.220
9239	CAD1113	0700A	3	120	30	/	40	75,00	90	1.350
9239	CAC1114	0800	4	160	29	/	40	72,50	116	1.740

* CARGA OCUPACIONAL ACADÊMICA (GRADUACAO) *

1. SEMESTRE DE 1984

UNID.	DISCIP.	TURMA	CREDOS	CARGA HORAR.	--- VAGAS --- OCUP. / GER.	PERC. EQUI.	CARGA OCUP. SEMANAL	CARGA OCUP. SEMESTRAL
9239	CAC1136	0700	3	120	27 / 40	67,50	81	1.215
9239	CAC1136	0601	3	120	0 / 40	0,00	0	0
9239	CAC1137	0701	3	120	21 / 40	52,50	63	945
9239	CAC1141	0700	3	120	29 / 40	72,50	87	1.305
9239	CAC1141	0601	3	120	0 / 40	0,00	0	0
9239	CAC1142	0701	3	120	18 / 40	45,00	54	810
9239	CAC1145	0700	4	160	21 / 40	52,50	84	1.260
9239	CAC1145	0601	4	160	0 / 40	0,00	0	0
9239	CAC1147	0701	4	160	25 / 40	62,50	100	1.500
9239	CAC1151	0601	3	60	15 / 20	75,00	45	675
9239	CAC1301	0701	3	120	5 / 40	12,50	15	225
9239	CAC1401	0800	10	260	24 / 26	92,30	240	3.500
9239	CAC1402	0800	10	260	24 / 26	92,30	240	3.500
TOTAL ...			285	9.980	1.105 / 2.592	42,63	4.371	65.365

* CARGA OCUPACIONAL ACADÊMICA (GRADUACAO) *

1. SEMESTRE DE 1984

UNIC.	DEPTO.	CREDS	CARGA HORAR.	--- VAGAS --- OCUP. / OFFER.	PERC. OCUP.	CARGA OCUP. SEMANAL	CARGA OCUP. SEMESTRAL
9250	AFQ	420	8.905	1.608 / 1.860	86,45	7.787	115.805
9187	BCC	143	4.345	1.655 / 1.005	65,17	2.662	42.930
9388	BLG	458	7.641	1.451 / 2.123	68,34	6.266	93.990
9239	CAD	285	6.780	1.105 / 2.592	42,63	4.271	63.500
9239	CAL	106	2.200	174 / 300	58,00	1.011	15.165
9238	CCN	262	5.215	824 / 2.140	38,50	3.608	54.120
9285	CCC	417	10.923	2.297 / 3.926	58,50	9.048	135.720
9385	CFS	201	5.246	911 / 1.026	88,79	4.610	69.150
9092	CIF	150	1.500	199 / 240	82,91	1.237	18.555
9086	CLC	206	5.341	569 / 639	89,04	4.657	69.855
9085	CLM	241	6.710	808 / 943	85,68	5.718	85.770
9240	CAM	394	5.730	1.178 / 2.897	40,66	4.953	74.295
9538	CCM	21	460	119 / 260	45,76	384	5.760
9489	CSO	299	7.233	1.485 / 2.754	53,92	5.572	83.580
9135	DEF	244	5.762	1.289 / 1.638	78,69	4.631	69.465
9236	DPC	182	6.258	1.203 / 1.557	77,26	5.269	80.535
9225	DPP	130	4.750	697 / 950	73,36	3.485	52.275
9237	DPS	263	8.624	1.603 / 2.135	75,08	7.273	109.095
9094	DPT	114	3.528	410 / 492	83,33	2.605	39.075
9241	DSS	133	4.545	708 / 890	79,55	3.593	53.895
9095	DTU	101	3.211	243 / 301	80,39	2.307	34.605
9286	ECV	519	16.084	2.368 / 4.006	59,11	10.709	161.035
9186	FFD	214	4.105	578 / 1.617	35,74	2.090	31.350
9287	FEL	400	8.377	1.621 / 1.977	81,99	7.034	105.510
9289	FMC	449	13.858	2.064 / 2.900	71,17	9.977	149.655
9291	ENG	128	3.390	479 / 739	64,81	2.121	31.815
9236	EAR	83	2.220	312 / 520	60,00	1.385	20.775
9460	FPB	164	1.990	818 / 3.126	26,16	1.636	24.540
9288	EPS	187	4.668	689 / 1.127	61,13	2.710	40.650
9337	EXR	56	2.924	258 / 426	60,56	1.381	20.715

* CARGA OCUPACIONAL ACADÉMICA (GRADUACIÓN) *

1. SEMESTRE DE 1984

UNIC.	DEPTO.	CREDS.	CARGA HÍBRID.	CCUP.	VACAS /	CFER.	PERC. JCUP.	CARGA OCUP. SEMANAL	CARGA JCUP. SEMANAL
3485	FIL	291	9.212	2.458	/	3.908	62,89	6.571	104.565
9238	FIT	120	3.120	1.476	/	1.000	47,60	1.834	27.310
9435	FSC	382	11.066	2.149	/	2.924	73,49	8.638	133.320
5486	GCN	216	6.014	1.102	/	1.595	65,69	4.486	67.290
3487	HST	209	5.243	904	/	1.762	51,30	3.792	56.880
0707	INT	162	5.786	256	/	337	87,85	5.273	73.170
0000	JED	113	1.670	339	/	407	83,29	1.542	23.130
9536	LLE	316	9.093	999	/	2.309	43,26	4.047	61.705
9527	LLV	423	15.400	2.624	/	4.405	59,56	11.548	151.220
9136	MCE	29	0,80	96	/	150	64,00	428	6.420
0000	MED	3	0	0	/	20	0,00	0	0
3185	MEN	279	6.400	638	/	1.517	42,05	2.567	44.605
3387	MIP	98	4.784	791	/	902	87,69	3.667	53.005
3386	MFR	123	3.668	516	/	1.009	51,13	3.007	45.105
3436	MTM	649	20.744	3.681	/	5.109	72,04	17.595	263.325
9088	NFR	34	1.018	420	/	507	84,02	852	12.780
9087	NTR	53	1.590	174	/	270	84,44	910	13.650
9137	PCS	630	12.234	4.959	/	7.417	66,85	9.919	148.770
9091	PCT	368	4.500	490	/	561	47,34	3.803	57.645
5488	PSI	483	12.215	2.067	/	3.559	58,64	8.178	122.070
9050	PTL	152	3.978	845	/	1.070	78,97	3.228	48.420
5437	QMC	423	8.250	1.112	/	1.507	73,78	5.590	83.850
9335	RTS	322	5.287	981	/	1.653	55,34	3.881	58.215
9333	SPB	130	3.152	864	/	1.332	64,86	2.575	38.625
9387	STM	207	8.950	1.269	/	1.515	83,76	7.558	113.370
9340	ZCT	56	2.020	295	/	500	59,00	1.484	22.260
TOTAL ...		13.312	337.196	59.259	/	94.351	62,84	254.197	3.312.955

UNIDADE 9238 - DEPTO. DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

HORAS						
ATIVDE.FIM	HORAS	ADMIN	LICEN	TESE	SOMA	
PESQUISA	0	0	0	0	0	
ENSINO	481	145	20	0	646	
EXTENSAO	0	0	0	0	0	
SOMA	481	145	20	0	646	

PERCENTUAIS						
ATIVDE.FIM	PERCEN	ADMIN.	LICEN.	TESE	SOMA	
PESQUISA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
ENSINO	74,46	22,44	3,10	0,00	100,00	
EXTENSAO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
SOMA	74,46	22,44	3,10	0,00	100,00	

UNIDADE 9239 - DEPTO. DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO

HORAS						
ATIVDE.FIM	HORAS	ADMIN	LICEN	TESE	SOMA	
PESQUISA	0	0	0	0	0	
ENSINO	846	260	160	0	1266	
EXTENSAO	0	0	0	0	0	
SOMA	846	260	160	0	1266	

PERCENTUAIS						
ATIVDE.FIM	PERCEN	ADMIN.	LICEN.	TESE	SOMA	
PESQUISA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
ENSINO	66,82	20,54	12,34	0,00	100,00	
EXTENSAO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
SOMA	66,82	20,54	12,34	0,00	100,00	

dades meios e das atividades fins, conforme relatório CST0041. Estes dados, em percentuais, aplicados sobre os custos do departamento de ensino, permitem obter o custo destas atividades, como poderemos ver adiante.

4.3.3. Departamentos que Oferecem Maior Número de Créditos

Este relatório CSI0100, dá o custo do curso bem como os 5 (cinco) departamentos de ensino que oferecem maior número de créditos a esse curso. Esta participação está representada em percentuais com relação ao total de créditos do referido curso e os seus respectivos custos, de pesquisa, do ensino e da extensão, e o custo médio do aluno nestas atividades.

4.3.4. Custo dos Cursos

Envolvendo todos os departamentos de ensino que oferecem créditos ao curso, os relatórios CSI0101 discriminam a carga semanal oferecida e o seu percentual com relação à carga do departamento. A outra coluna de percentual trata do cálculo sobre o custo total do curso.

Tendo o número de alunos matriculados no curso, é apresentado o custo médio do aluno, na atividade ensino.

RELATORIO DOS CUSTOS DOS CURSOS E PARAMETROS ENVOLVIDOS (1. SEMESTAL 84)

*** CURSO 301 - ADMINISTRACAO

CSE08

CSI 0100

DEPARTAMENTOS QUE OFERCEM MAIOR NUMERO DE CREDITOS E PERCENTUAL COM RELACAO AO SEU TOTAL DE CREDITOS

SIGLA	CCOIGO	NOME	PERCENT	VALOR
CAO	9239	DEPTO. DE CIENCIAS DA ADMINISTRACAO	14,6419	4.304.306
PDS	9137	DEPTO. DE RECREACAO E PRATICA DESPORTIVA	3,0046	1.790.846
CSO	9489	DEPTO. DE CIENCIAS SOCIAIS	5,1517	1.637.980
CCA	9238	DEPTO. DE CIENCIAS CONTABEIS	5,0541	952.005
DPC	9236	DEPTO. DE DIREITO PUBLICO E CIENCIAS POLITICAS	3,5547	820.165
		OUTROS	17,0224	5.577.306

TOTAL DE DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	16			
PERCENTUAL RELATIVO DA CARGA TOTAL DA UFSC ...	1,0759371			
PERCENTUAL RELATIVO DA AREA UTIL	5,0593657			
NUMERO DE ALUNOS MATRICULADOS	324			
	TOTAL			
CUSTO DE CURSO	150.913.360	INSINO	PESQUISA	EXTENSAO
CUSTO MECIO POR ALUNO	465.781	130.296.920	10.766.250	3.848.177
		402.157	51.747	11.877

*** CURSO 316 - ADMINISTRACAO (NOTURNO)

CSE08

DEPARTAMENTOS QUE OFERCEM MAIOR NUMERO DE CREDITOS E PERCENTUAL COM RELACAO AO SEU TOTAL DE CREDITOS

SIGLA	CCOIGO	NOME	PERCENT	VALOR
CAO	9239	DEPTO. DE CIENCIAS DA ADMINISTRACAO	47,5752	14.103.565
MTM	9436	DEPTO. DE MATEMATICA	3,0798	2.771.077
CCN	9238	DEPTO. DE CIENCIAS CONTABEIS	17,6492	3.007.423
CEC	9285	DEPTO. DE CIENCIAS ESTADISTICAS E DA COMPUTACAO	6,1781	3.153.750
CNM	9240	DEPTO. DE CIENCIAS ECONOMICAS	7,9749	2.043.238
		OUTROS	42,9414	9.734.819

TOTAL DE DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS	16			
PERCENTUAL RELATIVO DA CARGA TOTAL DA UFSC ...	2,4626371			
PERCENTUAL RELATIVO DA AREA UTIL	13,7550192			
NUMERO DE ALUNOS MATRICULADOS	349			
	TOTAL			
CUSTO DE CURSO	348.188.759	INSINO	PESQUISA	EXTENSAO
CUSTO MECIO POR ALUNO	997.675	305.766.543	37.555.005	7.425.200
		876.127	100.272	21.275

RELATÓRIO DOS CUSTOS (ENSINO) DOS DEPARTAMENTOS POR CURSO

CURSO - 301 ADMINISTRAÇÃO- DIURNO

I	DEPARTAMENTO	CARGA SEMANAL	PERCENTUAL S/CARGA TOTAL DEPARTAMENTO	VALOR	
	9127	PDS	298	3,0046	17.908.487
	9236	CPC	193	3,5947	9.281.664
	9227	EPS	160	2,1999	6.091.384
	9238	CCN	204	5,6541	9.526.630
	9239	CAC	640	14,6419	43.043.689
	9240	CNM	55	1,1104	2.844.941
	9289	CFC	111	1,2267	6.271.894
	9288	FPS	30	1,1070	2.458.720
	9436	MTM	122	0,6949	5.232.951
	9485	FIL	193	2,7686	9.554.447
	9486	GCN	92	1,5127	4.101.584
	9488	FSI	16	0,1956	746.621
	9489	CSO	287	5,1507	16.379.803
	9536	LLE	170	3,6582	10.319.520
	9537	LLV	160	1,5168	7.520.962
	9538	CCM	4	1,0416	117.869
CUSTO TOTAL DO CURSO ..				150.913.366	
NUMERO DE ALUNOS ...				324	
CUSTO MEDIO P/ALUNO ...				465.781	

CSI 0101

-----*
PERCENTUAL 1
S/CUSTO TOTAL 1
CURSO 1
-----*

11,8007
5,4876
4,0303
6,3126
28,5221
1,8851
4,1559
1,6292
3,4075
6,3310
2,7176
0,4961
10,8537
7,1693
4,9502
0,0781

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
 CDSACF/CCDEOR

RELATÓRIO DOS CUSTOS (ENSINO) DOS DEPARTAMENTOS POR CURSO

CURSO - 316 ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO

DEPARTAMENTO	CARGA SEMANAL	PERCENTUAL S/CARGA TOTAL DEPARTAMENTO	VALOR
9137	POS	0,6452	3.845,022
9236	LPC	6,5934	15.190,232
9237	CPS	3,6498	10.659,853
9238	CCN	17,8462	30.074,235
9239	CAD	47,9752	141.035,631
9240	CNM	7,9749	20.432,388
9285	CEC	6,1781	31.587,504
9288	EPS	3,6900	8.155,736
9436	MTM	3,6798	27.710,770
9485	FIL	3,4571	11.930,463
9486	GCN	1,2067	3.566,607
9488	FSI	1,3317	5.289,604
9489	CSO	6,4249	20.421,901
9536	LLE	4,3038	12.728,552
9537	LLV	0,8722	4.330,502
9538	CCM	10,4166	1.178,759
CLSTO TOTAL DO CURSO ..			348.188.759
NUMERO DE ALUNCS ...			349
CLSTO MEDIO P/ALUNC ...			997,675

(GVALUACION)

-----*
 PERCENTUAL 1
 S/CUSTOMER TOTAL 1
 CUFSD 1
 -----*

- 1,1044
- 4,3026
- 3,0015
- 8,6273
- 40,5055
- 5,8081
- 9,1719
- 2,3538
- 7,9585
- 3,4204
- 1,0243
- 1,5191
- 5,8080
- 3,6557
- 1,2437
- 0,3385

-----*

4.3.5. Custos Comparativos dos Cursos (entre semestres)

Para que se possa estabelecer um comparativo da evolução dos custos por curso e por semestre, acompanhado do crescimento de matrículas, foram gerados os relatórios CST0110, divididos em custos médio por atividade fim.

A disposição destes dados também gera um custo de ocupação dos arquivos do sistema. A sua extensão, entretanto, poderá ser feita por décadas. Determinou-se que, para que se pudesse realizar uma análise com dados históricos suficientemente representativos, serão mantidos dados de 8 (oito) semestres, dispostos conforme o relatório, os quais julga-se significativos para tomada de decisões sustentadas em informações dos últimos quatro anos.

4.3.6. Custos dos Departamentos de Ensino (Atividade-Fim)

No relatório CS00040, os custos diretos dos departamentos de ensino são alocados juntamente com os custos absorvidos às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e rateadas como em situações anteriores, pelo número de horas destas atividades, informado pelo Plano Departamental. Apresentou-se, também, por atividade fim, o custo dos centros de ensino.

4.3.7. Gráfico de Custos por Cursos

Com base nos dados dos relatórios CST0110, custos comparativos dos cursos, foram emitidos os relatórios em forma

CODIGO	CURSO	SEMESTRE	CUSTO	PERCENTUAL	ALUNOS
402		822	1.886.870	,0305	0
		831	1.243.498	,0108	2
		832	1.229.373	,0116	2
301	ADMINISTRACAO	822	120.931.901	2,4762	259
		831	174.475.769	2,3535	297
		832	257.826.842	2,4250	316
		841	150.513.366	1,0517	324
316	ADMINISTRACAO (NOTURNO)	822	94.943.270	1,9536	302
		831	158.824.243	2,1470	336
		832	207.665.240	1,9531	322
		841	248.168.759	2,5188	349
501	AGENCIAMIA	822	185.102.710	3,8186	365
		831	269.137.734	3,6276	364
		832	296.628.242	3,7205	366
		841	540.949.072	3,9133	358
207	ARQUITETURA E URBANISMO	822	181.668.138	3,7477	422
		831	272.840.099	3,6831	435
		832	292.397.748	3,6506	428
		841	576.849.485	4,1733	458
311	BIBLIOTECENCMIA	822	107.796.514	2,2238	143
		831	168.200.781	2,2747	136
		832	213.562.216	2,0556	149
		841	361.594.345	2,6158	165
CC1	BIOLOGIA - BACHARELADO	822	34.049.214	,7024	76
		831	74.248.933	1,0037	100
		832	90.265.917	,8490	99
		841	143.802.752	1,0403	122
105	BIOLOGIA - LICENCIATURA 2. GRAU	822	65.137.172	1,3437	134
		831	86.571.626	1,1702	120
		832	146.130.411	1,3744	129
		841	149.598.944	1,0851	119
208	CIENCIA DA COMPUTACAO	822	117.894.559	2,4321	306
		831	175.641.503	2,3742	305
		832	280.665.965	2,6337	316
		841	406.809.379	2,9429	329
302	CIENCIAS CONTABEIS	822	83.880.540	1,7304	296
		831	129.457.714	1,7499	314
		832	202.059.802	1,9004	309
		841	131.814.536	,9536	321

MEDIA GERAL	MEDIA ENSINO	MEDIA PESQUISA	MEDIA EXTENSÃO
314.478	170.171	107.110	29.194
621.749	270.433	221.908	71.385
614.686	444.313	107.946	52.420
401.444	300.511	61.684	39.250
587.460	470.177	128.900	52.382
815.939	685.683	104.752	25.497
465.781	462.157	51.747	11.877
314.381	231.332	54.274	28.724
472.720	324.741	107.710	40.270
644.923	530.642	89.597	18.082
997.675	870.127	109.272	21.275
507.130	249.800	218.991	38.338
739.306	357.483	325.912	55.805
1.083.711	635.532	360.918	50.800
1.511.030	992.605	382.061	130.562
450.453	315.065	54.682	19.524
627.218	445.425	163.622	18.170
895.885	730.273	132.122	27.489
1.259.605	995.725	217.115	48.700
752.821	351.813	238.591	163.010
1.152.608	617.583	353.324	181.294
1.466.860	1.083.975	161.084	215.799
2.191.480	1.656.261	190.177	351.038
448.015	255.842	179.701	12.412
742.489	365.295	353.058	24.225
911.776	565.579	325.902	25.295
1.178.711	826.981	332.992	24.734
486.098	255.454	205.511	10.131
721.430	365.347	325.612	30.469
1.132.793	723.894	358.725	50.174
1.260.495	897.612	314.409	43.473
385.276	220.137	143.135	22.003
575.873	322.401	228.112	25.359
888.183	654.742	215.185	18.257
1.236.502	671.735	285.421	79.294
283.380	215.650	55.000	14.068
412.285	305.653	80.910	21.713
653.915	551.543	87.428	14.937
410.637	366.547	41.959	8.130

CODIGO	CURSO	SEMESTRE	CLUSTO	PERCENTUAL	ALUNOS	MEDIA GERAL	MEDIA ENSINO	MEDIA PESQUISA	MEDIA EXLNSAU
317	CIENCIAS CONTABEIS (INTEGRADO)	322	65.414.259	1,3495	297	220.250	102.751	64.254	9.443
		331	59.680.815	1,3476	310	321.602	222.491	72.250	10.501
		332	164.420.507	1,5464	314	523.633	441.423	71.028	11.181
		341	245.653.813	1,7771	324	758.190	656.955	84.822	16.412
320	CIENCIAS SOCIAIS - OACIOMPLAOC	822	32.467.859	,6658	105	30.0217	175.351	111.003	18.702
		331	42.452.527	,5733	98	43.189	215.791	197.451	19.457
		332	65.523.033	,6539	108	643.731	441.445	172.440	29.845
		341	55.825.780	,6533	104	521.497	631.655	260.250	59.460
318	CIENCIAS SOCIAIS - LIC. 2. GRAU	822	29.916.995	,6172	93	221.688	190.037	112.205	19.205
		331	53.504.990	,7233	109	490.871	255.534	197.075	39.003
		332	64.121.342	,6831	87	737.026	505.621	155.207	35.897
		341	117.303.495	,8436	128	916.433	611.955	202.131	43.346
415	COMUNICAO SOCIAL - JORNALISMO	322	61.325.565	1,2651	142	431.870	245.203	111.404	71.203
		331	58.925.767	1,3372	156	634.139	361.549	175.046	70.543
		332	128.693.723	1,2174	149	863.716	676.125	131.023	50.340
		341	143.320.558	1,0368	162	884.697	744.122	125.003	14.971
303	DIREITO	822	129.213.745	2,6656	392	329.026	294.583	25.767	9.209
		331	175.210.232	2,4225	384	466.693	381.991	50.532	34.069
		332	270.297.590	2,5422	366	738.518	687.437	39.210	11.884
		341	342.010.196	2,4741	345	991.333	943.047	37.735	10.439
305	DIREITO (INTEGRADO)	822	71.025.344	1,4652	205	346.405	297.953	36.420	12.044
		331	121.895.260	1,6477	248	491.513	355.591	67.521	40.000
		332	203.417.333	1,9132	269	750.198	694.041	48.684	13.472
		341	287.581.868	2,0804	312	921.736	875.569	35.514	10.652
304	ECONOMIA	322	86.262.108	1,7795	288	299.521	207.903	76.233	14.001
		331	133.651.374	1,8066	308	433.933	285.513	125.291	23.131
		332	193.469.906	1,8196	259	617.056	535.583	74.754	10.715
		341	141.342.117	1,0225	326	433.564	352.531	66.230	14.337
316	ECONOMIA (INTEGRADO)	822	69.756.451	1,4156	304	220.205	155.647	50.311	10.353
		331	117.003.175	1,4878	343	320.883	215.303	92.577	14.597
		332	177.574.661	1,6701	336	520.456	455.537	79.564	13.153
		341	259.006.752	1,8737	356	727.547	575.103	131.903	22.414
407	EDUCACAO FISICA	322	144.530.864	2,9818	230	628.429	405.458	65.259	73.070
		331	220.817.580	2,5649	242	512.470	744.112	128.016	43.741
		332	212.745.933	2,5433	251	1.240.796	1.084.923	102.574	39.493
		341	365.980.676	2,6475	258	1.418.529	1.266.433	70.101	75.934
101	ENFERMAGEM	322	95.786.367	1,5760	249	304.664	290.251	39.947	54.403
		331	177.034.520	2,3932	276	641.465	456.509	82.264	121.131
		332	276.461.910	2,6002	276	954.467	813.352	93.170	37.444
		341	230.467.213	1,6672	267	803.173	750.423	50.021	56.728

CODIGO	CURSO	SEMESTRE	CUSTO	PERCENTUAL	ALUNOS	MEDIA GERAL	MEDIA ENSINO	MEDIA PESQUISA	MEDIA EXTENSÃO
201	ENGENHARIA CIVIL	822	251.727.799	5,5170	516	499.491	555.523	158.419	21.546
		831	217.520.549	5,2333	510	759.844	405.373	269.572	27.397
		832	527.051.873	4,9154	495	1.056.670	766.393	222.331	45.050
		841	735.158.669	5,3182	476	1.544.450	1.104.697	309.570	69.982
212	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - CIVIL	822	27.439.385	,7724	79	473.916	280.137	158.586	35.221
		831	75.949.878	1,0266	97	782.938	426.981	312.977	41.029
		832	101.019.940	,9551	96	1.052.291	765.817	259.891	37.579
		841	152.424.798	1,1027	106	1.437.969	1.042.334	345.053	50.561
202	ENGENHARIA ELETRICA	822	275.532.445	5,6841	458	601.599	324.072	240.525	30.601
		831	411.312.190	5,5559	467	880.754	427.299	412.956	40.463
		832	547.370.495	5,1528	474	1.155.844	795.064	331.617	31.162
		841	709.159.143	5,1229	471	1.563.522	1.047.677	417.206	39.158
205	ENGENHARIA ELETRICA - ENERGIA	822	15.200.006	,3136	23	660.869	339.073	287.523	33.666
		831	11.665.421	,1577	15	777.694	356.074	360.533	26.966
		832	8.830.117	,0830	11	862.737	559.323	259.256	24.150
		841	10.579.735	,0765	8	1.322.466	910.535	371.099	41.030
210	ENGENHARIA ELETRICA - TELECOM.	822	11.542.889	,2361	18	641.271	325.409	284.999	26.862
		831	10.122.570	,1270	12	844.380	376.735	426.541	39.195
		832	9.234.448	,0865	7	1.319.206	694.965	390.241	33.999
		841	4.496.348	,0325	4	1.124.087	785.895	307.653	32.626
203	ENGENHARIA MECANICA	822	207.442.048	6,3424	508	605.200	286.480	242.542	76.177
		831	467.465.780	6,3189	510	916.599	487.257	435.043	74.258
		832	622.511.616	5,8549	495	1.257.599	822.323	355.992	79.262
		841	740.069.932	5,3537	470	1.574.616	1.012.863	471.165	90.532
213	ENGENHARIA PRODUÇÃO - ELETRICA	822	44.264.195	,9131	86	514.699	264.330	195.212	35.106
		831	82.991.812	1,1205	99	837.291	431.673	360.256	46.153
		832	113.890.932	1,1182	105	1.132.294	795.105	301.775	35.412
		841	178.382.030	1,2564	118	1.511.720	1.056.880	410.589	42.250
214	ENGENHARIA PRODUÇÃO - MECANICA	822	40.458.998	,8346	76	532.355	276.522	211.195	52.557
		831	76.773.171	1,0378	95	806.138	406.284	353.913	54.540
		832	111.574.629	1,0494	98	1.138.516	776.517	305.445	54.766
		841	152.792.282	1,1053	103	1.483.420	1.005.631	420.746	59.046
215	ENGENHARIA QUIMICA - ALIMENTOS	822	34.495.415	,7116	71	485.850	271.832	194.739	19.228
		831	56.761.012	,7665	67	846.283	424.495	357.245	34.632
		832	98.575.084	,9271	87	1.133.046	752.237	353.615	26.975
		841	116.855.823	,8773	72	1.622.997	1.116.792	463.093	49.111
216	ENGENHARIA QUIMICA - QUIMICA	822	39.471.320	,8143	71	555.934	304.704	237.445	13.783
		831	75.085.465	1,0690	93	850.381	425.635	376.012	36.531
		832	80.403.825	,7562	86	913.679	626.797	267.425	17.456
		841	125.202.593	,9057	87	1.439.110	1.016.460	390.602	32.047

MEDIA GERAL	MEDIA INSINI	MEDIA PESQUISA	MEDIA EXTENSÃO
515.478	334.165	150.510	24.790
758.014	447.227	282.837	27.950
1.039.609	760.950	237.497	41.150
1.474.751	1.104.774	301.222	68.754
820.405	670.735	80.918	54.750
1.070.148	740.715	170.055	173.370
1.749.071	1.122.303	208.983	417.779
2.617.265	1.772.073	291.039	553.551
668.502	400.872	155.005	44.023
937.116	572.229	271.453	93.448
1.278.997	855.932	292.024	127.040
1.605.031	1.100.040	290.020	154.304
579.366	354.173	150.450	44.737
526.310	477.574	372.501	70.433
1.316.716	885.455	384.107	49.154
1.610.989	1.130.704	373.303	101.980
267.222	184.417	65.787	17.018
371.857	141.559	93.862	130.473
671.573	404.120	155.203	54.249
891.835	612.711	271.749	70.375
297.206	190.640	77.993	20.573
445.001	185.083	122.104	139.807
700.070	452.507	149.020	57.930
962.677	660.409	268.398	25.869
386.407	225.825	148.208	14.372
614.243	355.167	248.000	53.015
866.528	600.289	236.710	23.522
900.876	617.063	271.221	12.590
431.259	252.627	155.427	23.204
598.639	322.673	240.629	29.335
863.438	614.779	214.795	33.862
1.010.787	677.209	300.945	32.632
323.407	242.115	56.491	24.790
471.907	252.535	103.704	30.307
611.345	445.873	149.105	16.300
839.816	570.932	244.050	10.235
313.069	220.435	69.104	23.529
490.088	271.409	190.594	22.084
669.289	451.451	153.301	24.530
976.197	671.759	262.990	41.447

CODIGO	CURSO	SEMESTRE	CLUSTO	PERCENTUAL	ALUNOS
322	HISTORIA - BACHARELADO	322	31.177.915	,6432	73
		331	27.642.853	,5088	71
		332	75.223.789	,7461	106
		341	74.138.290	,5263	72
306	HISTORIA - LICENCIATURA 2. GRAU	322	34.738.408	,7100	88
		331	56.814.257	,7630	108
		332	70.596.461	,6640	89
		341	122.604.569	,8869	112
405	LINGUA LIT. INGLESA	322	569.398	,0117	1
402	LINGUA PORTUGUESA	322	260.109	,0054	1
		331	351.565	,0048	1
		332	406.754	,0038	1
204	MATEMATICA LICENCIATURA 2. GRAU	322	27.917.107	,7822	100
		331	37.605.656	,5083	81
		332	85.863.785	,8076	110
		341	125.266.451	,9062	136
004	MATEMATICA - BACHARELADO	322	10.781.390	,2224	38
		331	31.717.833	,4287	68
		332	28.245.862	,2657	49
		341	40.420.046	,2925	50
103	MEDICINA	322	265.975.418	7,5499	623
		331	544.689.874	7,2628	618
		332	683.474.535	6,4282	611
		341	1.064.637.976	7,7031	609
009	NUTRICAO	322	52.665.936	1,0605	82
		331	90.770.184	1,2270	112
		332	151.954.730	1,4292	113
		341	57.480.303	,7052	117
104	OCULOGIA	322	259.030.049	5,3560	419
		331	236.422.652	4,5476	417
		332	611.421.639	5,7507	427
		341	791.297.605	5,7243	443
011	PECAGOGIA - FAB. EFF. MENTAIS	322	21.796.012	,4496	38
		331	38.444.624	,5197	38
		332	64.711.253	,6031	51
		341	57.014.847	,7018	48
313	PECAGOGIA - ADMINIST. ESCOLAR	322	27.443.095	,5661	45
		331	38.294.500	,5176	39
		332	50.518.170	,4751	39
		341	82.985.908	,6003	55

MEDIA GERAL	MEDIA INSINO	MEDIA PESQUISA	MEDIA EXTENSÃO
399.715	242.400	143.613	14.701
530.195	274.627	231.900	23.659
748.337	500.521	208.072	30.743
1.029.698	677.499	335.625	14.573
394.754	240.102	134.714	13.950
526.057	273.617	210.507	37.532
793.218	542.719	209.192	41.300
1.094.683	744.033	315.037	35.607
569.398	352.140	171.779	45.474
260.109	131.159	105.941	20.008
351.565	182.063	125.849	43.676
406.754	290.637	67.387	42.551
579.171	223.892	130.878	18.400
464.267	259.809	186.753	17.704
780.625	550.595	193.804	31.224
907.727	639.979	230.862	36.885
283.720	150.932	113.443	9.344
466.438	257.180	188.394	21.164
576.446	497.253	157.956	11.230
674.600	501.399	223.224	24.067
587.440	410.207	90.726	78.509
881.375	537.809	180.790	162.774
1.118.616	821.247	154.795	142.576
1.748.502	1.366.191	176.639	205.671
642.267	380.423	182.933	78.910
603.275	428.230	301.497	74.571
1.344.732	874.937	402.591	66.902
833.164	656.343	145.714	34.101
619.642	406.214	172.052	39.375
806.768	517.243	225.036	64.485
1.431.924	1.139.921	231.459	48.482
1.786.224	1.479.883	205.003	41.337
573.579	363.872	162.657	47.049
1.011.700	575.123	363.575	75.996
1.268.948	972.512	187.412	106.922
2.021.142	1.466.713	362.966	249.759
609.846	346.725	197.972	65.146
581.910	576.442	332.220	79.246
1.295.337	956.767	214.557	122.014
1.508.834	1.055.703	258.417	194.710

CCOIGC	CLASO	SEMESTRE	COSTO	PERCENTUAL	ALUNOS
010	PEDAGOGIA - HOB. DE AUDITIVOS	322	20.756.448	,4282	38
		331	35.242.891	,4764	37
		332	47.836.254	,4499	33
		341	76.712.319	,5549	34
006	PEDAGOGIA - EDUCACION PRE-ESCOLAR	322	37.666.095	,7770	79
		331	83.231.980	1,1251	66
		322	135.731.972	1,2700	90
		341	143.324.890	1,0368	71
215	PEDAGOGIA - MAGISTERIO	322	20.006.547	,4127	30
		331	27.230.205	,3681	43
		332	43.278.796	,4070	40
		341	45.295.858	,3277	27
212	PEDAGOGIA - ORIENT. EDUCAC.	322	38.177.490	,7876	56
		331	44.583.480	,6027	40
		332	64.711.523	,6086	52
		341	98.136.480	,7099	45
214	PEDAGOGIA - SUPERVISAO ESCOLAR	322	32.665.316	,6739	39
		331	56.379.934	,7621	58
		332	64.720.789	,6088	43
		341	90.892.322	,6575	55
414	PORTUGUES E FRANCES E LITERAT.	322	17.192.243	,3547	37
		331	25.966.343	,3510	41
		332	29.706.026	,2794	29
		341	53.731.662	,3887	46
412	PORTUGUES E ALEMAN E LITERATURA	322	5.448.969	,1124	13
		331	7.164.909	,0559	11
		322	21.768.842	,2047	21
		341	25.505.475	,1917	19
410	PORTUGUES E ESPANOL E LITERAT.	322	9.490.411	,1958	20
		331	12.851.921	,1737	19
		322	17.727.735	,1667	18
		341	21.800.590	,1577	15
411	PORTUGUES E INGLES E LITERATURA	322	77.854.076	1,6001	150
		331	117.641.027	1,5902	162
		322	181.134.597	1,7036	173
		341	217.915.537	1,5764	163
412	PORTUGUES E ITALIANO E LITERAT.	322	9.580.348	,1978	18
		331	10.707.389	,1447	13
		332	21.925.900	,2063	22
		341	21.278.161	,1539	18

MEDIA GERAL	MEDIA ENSINO	MEDIA PESQUISA	MEDIA EXTENSÃO
546.222	349.643	155.882	44.690
952.508	531.555	347.568	74.583
1.449.583	1.111.093	219.950	126.834
2.256.244	1.001.092	339.014	316.136
538.087	337.871	146.882	51.332
1.261.050	716.013	423.932	121.139
1.508.133	1.121.943	239.134	147.049
2.018.660	1.441.532	304.239	265.867
666.884	416.673	210.912	45.091
633.260	349.183	213.157	70.919
1.061.969	785.317	297.694	90.457
1.677.624	1.199.032	297.938	180.653
681.740	404.011	206.754	70.974
1.114.587	637.925	381.212	95.448
1.244.452	925.152	205.384	117.914
2.180.810	1.532.532	341.279	332.998
837.572	476.477	266.889	94.204
972.067	586.072	329.785	78.206
1.505.367	1.095.725	271.026	140.615
1.652.587	1.166.765	276.967	168.854
464.655	261.473	154.615	43.565
633.325	356.133	196.016	81.179
1.024.345	759.533	169.660	67.951
1.168.079	929.353	169.125	69.600
419.151	221.497	144.313	50.339
651.355	367.931	177.435	83.937
1.036.611	757.228	194.762	84.629
1.395.025	1.166.414	219.047	78.562
474.520	271.864	154.722	47.992
676.416	377.563	217.806	81.105
984.876	727.715	171.942	85.217
1.453.372	1.142.181	197.159	108.031
499.064	261.683	164.902	53.073
726.179	456.633	227.557	59.957
1.047.020	769.433	194.503	67.026
1.336.905	1.565.512	188.475	64.916
532.574	311.763	168.414	52.396
823.645	456.502	263.751	103.391
997.066	727.129	166.485	83.471
1.182.120	925.650	181.176	75.293

CCCIGC	CURSO	SEMESTRE	CUSTO	PERCENTUAL	ALUNOS
409	PORTUGUES & LIT.	PORT. F. BRASIL			
		822	58.086.527	1,1533	129
		831	89.428.445	1,2090	137
		832	128.327.332	1,2070	131
		841	154.091.065	1,1147	122
219	PSICOLOGIA				
		822	103.457.787	2,1243	283
		831	149.238.478	2,0173	286
		832	247.408.721	2,3269	291
		841	261.708.360	2,6166	294
002	QUIMICA - BACHARELADO				
		822	24.378.073	,5029	56
		831	55.951.070	,7563	87
		832	74.124.304	,6972	71
		841	119.585.577	,8651	98
205	QUIMICA - LICENCIATURA 2. GRAU				
		822	39.956.384	,8243	86
		831	47.984.043	,6486	71
		832	82.985.137	,7605	81
		841	88.408.873	,6396	74
309	SERVICO SOCIAL				
		822	73.202.374	1,5122	226
		831	108.822.066	1,4711	232
		832	127.240.470	1,1567	225
		841	196.141.269	1,4189	217
012	TECNICO EM ESPORTOS				
		822	3.034.895	,0626	15
		831	5.022.611	,0679	16
		832	4.008.925	,0377	11
		841	5.121.595	,0371	24

MEDIA GERAL	MEDIA ENSINO	MEDIA PESQUISA	MEDIA EXTENSÃO
450.283	240.335	151.902	49.933
652.835	300.375	210.527	75.030
979.674	709.221	189.301	51.152
1.203.836	940.641	189.913	70.262
305.575	287.499	34.775	43.302
521.812	355.809	102.080	63.910
850.201	724.209	80.851	45.075
1.220.300	1.019.679	137.301	73.319
435.322	240.811	172.627	13.877
643.115	345.227	262.100	31.707
1.044.004	714.245	307.294	22.400
1.220.260	809.731	391.440	19.088
464.609	200.071	177.749	20.700
675.831	305.191	281.468	29.170
1.024.507	714.002	277.225	52.681
1.194.714	781.082	373.603	39.422
324.346	210.720	77.941	35.604
469.108	255.743	90.324	107.040
505.513	421.740	74.550	69.216
903.876	660.595	94.354	120.920
201.326	169.323		33.002
313.913	313.913		
364.447	364.447		
213.399	213.260		131

1	CCUJGC	CURSO	CUSTO	PERCENTUAL	ALUNOS	CUSTO P/ALUNO	1
	301	ADMINISTRACAO- DIURNO	150.912.366	1,0017	324	465.761	
	316	ADMINISTRACAO- NOTURNO	348.188.759	2,5168	349	997.6075	
	301	AGRONOMIA	540.549.072	3,9153	353	1.511.030	
	207	ARQUITETURA URBANISMO	576.899.485	4,1733	493	1.209.005	
	311	BIBLIOTECONOMIA	361.594.345	2,6158	183	2.019.040	
	001	BIOLOGIA- BACHARELADO	143.892.752	1,0403	122	1.178.711	
	105	BIOLOGIA- LICENCIATURA 2 GRAU	149.558.944	1,0851	119	1.260.495	
	202	CIENCIAS CONTABEIS- DIURNO	131.814.526	0,9526	321	410.637	
	317	CIENCIAS CONTABEIS- NOTURNO	245.653.813	1,7771	324	758.190	
	208	CIENCIA DA COMPUTACAO	408.859.379	2,9429	327	1.250.002	
	320	CIENCIAS SOCIAIS- BACHARELADO	95.835.780	0,6933	174	921.497	
	310	CIENCIAS SOCIAIS- LICENCIATURA	117.303.495	0,8466	128	910.453	
	415	COMUNICACAO SOCIAL- HAB. JORNA	142.320.958	1,0368	162	884.097	
	303	DIREITO- DIURNO	342.010.196	2,4741	345	991.333	
	025	DIREITO- NOTURNO	287.581.866	2,0804	312	921.756	
	304	ECONOMIA- DIURNO	141.342.117	1,0225	320	438.004	
	318	ECONOMIA- NOTURNO	259.006.752	1,8737	350	727.047	
	407	EDUCACAO FISICA- FEMININO	365.920.676	2,6475	250	1.410.529	
	101	ENFERMAGEM	230.407.213	1,6672	257	896.173	
	201	ENGENHARIA CIVIL	735.158.669	5,3182	470	1.544.000	
	202	ENGENHARIA ELETRICA	708.159.143	5,1229	471	1.503.022	
	203	ENGENHARIA MECANICA	740.069.932	5,3537	470	1.574.016	
	212	ENGENHARIA DE PRODUCAO- HAB.CI	152.424.798	1,1027	130	1.437.009	
	213	ENGENHARIA DE PRODUCAO- HAB.EL	178.383.030	1,2904	118	1.511.720	
	214	ENGENHARIA DE PRODUCAO- HAB.ME	152.792.282	1,1053	103	1.433.420	
	215	ENGENHARIA QUIMICA- HAB.ALIMEN	116.855.823	0,8453	72	1.622.997	
	216	ENGENHARIA QUIMICA- HAB.QUIMIC	125.202.593	0,9057	67	1.439.110	
	211	ENGENHARIA SANITARIA	283.152.370	2,0484	132	1.474.751	
	108	FARMACIA- ANALISES CLINICAS	550.525.937	3,9826	343	1.605.031	
	107	FARMACIA- TECNOLOGIA DE ALIMEN	298.932.999	2,1500	135	1.610.909	
	322	FISIOLOGIA- BACHARELADO	107.020.299	0,7742	120	891.005	
	307	FISIOLOGIA- LICENCIATURA 2 GRAU	77.976.911	0,5641	81	962.077	
	002	FISICA- BACHARELADO	69.367.460	0,5018	77	900.076	
	206	FISICA- LICENCIATURA 2 GRAU	64.690.412	0,4580	64	1.010.767	
	321	GEOGRAFIA- BACHARELADO	94.399.304	0,6865	113	837.016	
	305	GEOGRAFIA- LICENCIATURA 2 GRAU	94.691.152	0,6850	97	970.197	
	322	HISTORIA- BACHARELADO	74.138.290	0,5363	72	1.029.093	
	306	HISTORIA- LICENCIATURA 2 GRAU	122.604.569	0,8869	112	1.094.003	
	004	MATEMATICA- BACHARELADO	40.430.046	0,2925	59	680.000	
	204	MATEMATICA- LICENCIATURA 2 GRA	125.266.451	0,9062	138	907.727	

RELENTIVO DOS CUSTOS DE CADA CURSO EM 84/1 (ENSINO)

1	CDDJGF	CURSO	CUSTO
	103	MEDICINA	1.064.837.976
	009	NUTRICAO	97.480.303
	104	LOGTECLOGIA	791.297.005
	213	PECAGOGIA- ADMINISTRACAO ESCOL	82.985.908
	212	PECAGOGIA- ORIENTACAO EDUCACAO	98.134.486
	315	PECAGOGIA- MAGISTERIO	49.295.858
	006	PECAGOGIA- EDUCACAO PRE-ESCOLA	143.324.890
	010	PED.HAB.EDUC.ESPEC.DEFIC.AUDIT	76.712.309
	011	PED.HAB.EDUC.ESPEC.DIFFIC.MENTA	97.014.847
	409	PORTUGUES E LIT. PORTUG. E BRA	154.091.065
	413	PORTUGUES E ALEMAO E LIT. CORR	26.505.475
	410	PORTUGUES E ESPANHOL E LIT. CO	21.800.590
	414	PORTUGUES E FRANCES E LIT. COR	59.721.662
	411	PORTUGUES E INGLES E LIT. CORR	217.915.527
	412	PORTUGUES E ITALIANO E LIT. CO	21.278.161
	219	PSICOLOGIA	361.708.360
	003	QUIMICA- BACHARELADO	119.585.577
	205	QUIMICA- LICENCIATURA 2 GRAU	88.408.873
	209	SERVICO SOCIAL	196.141.269
	012	TECNICO EM DESPORTOS	5.121.595
	102	FARMACIA	2.617.265
	209	ENGENHARIA ELETRICA- ENERGIA	10.579.735
	210	ENGENHARIA ELETRICA- TELECOMUN	4.496.348
	214	PECAGOGIA- SUPERVISAO ESCOLAR	90.892.322

PERCENTUAL	ALONGS	CUSTO P/ALONG I
7,7031	609	1.748.502
0,7052	117	853.104
5,7243	443	1.780.224
0,6003	50	1.508.834
0,7099	45	2.130.310
0,3277	27	1.677.024
1,0268	71	2.018.060
0,5849	34	2.200.244
0,7018	43	2.021.142
1,1147	128	1.203.836
0,1917	19	1.370.025
0,1577	15	1.453.372
0,3087	40	1.100.079
1,5764	163	1.336.905
0,1539	10	1.182.120
2,6166	29+	1.230.500
0,8051	94	1.220.200
0,8396	74	1.194.714
1,4189	217	503.076
0,0371	24	213.399
0,0189	1	2.617.205
0,0765	8	1.322.406
0,0325	4	1.124.087
0,6575	55	1.652.087

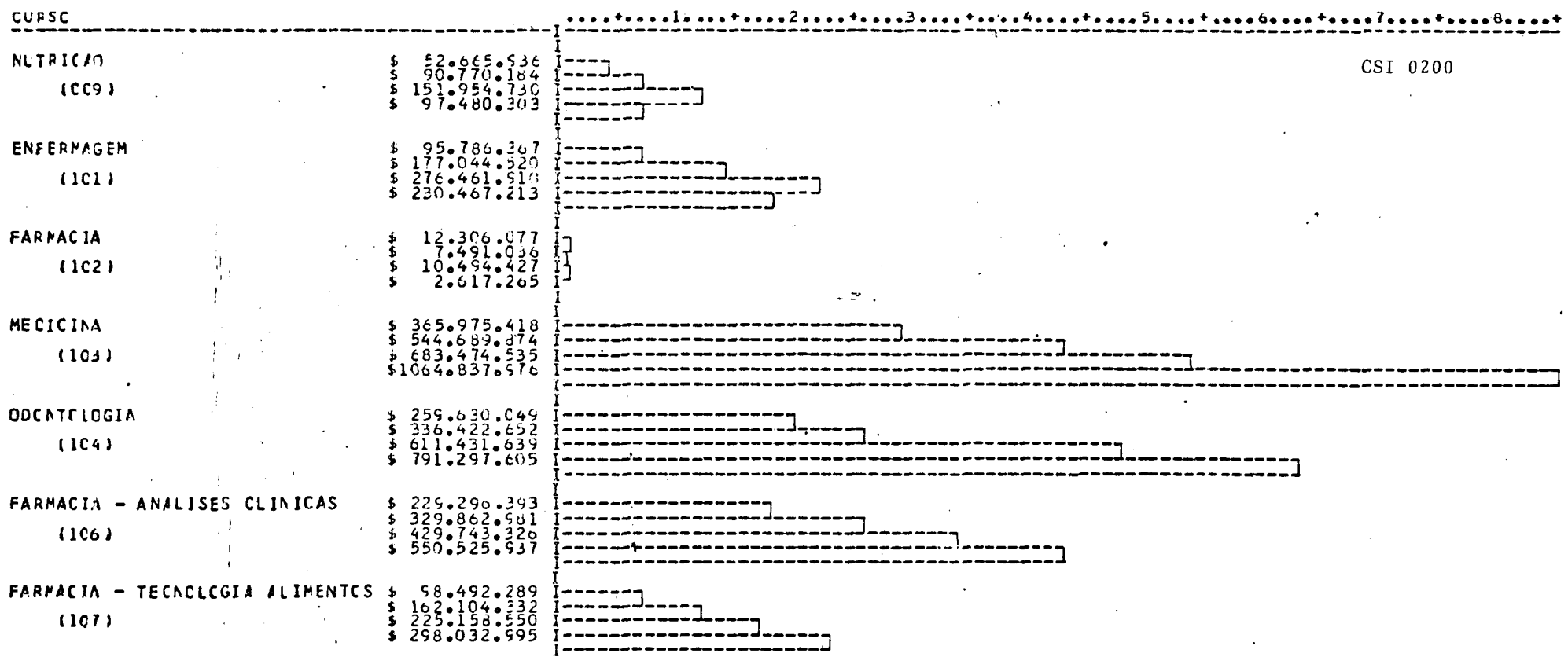
I	SIGLA	COU	NCML DE DEPARTAMENTO	INSINC	PLSQUISA	EXTENSAO	TOTAL	I
I	CLM	9085	DEPTO. DE CLINICA MEDICA	162.842.331	22.034.770	48.789.009	233.666.110	I
I	CLC	9086	DEPTO. DE CLINICA CIRURGICA	160.216.748	5.039.752	18.922.844	184.179.344	I
I	STM	9087	DEPTO. DE ESTOMATOLOGIA	485.588.988	79.515.021	1.245.971	566.350.980	I
I	NFR	9088	DEPTO. DE INFORMAGEM	293.039.493	15.800.754	20.233.522	330.073.769	I
I	FTL	9090	DEPTO. DE PATOLOGIA	135.174.758	77.145.190	7.706.115	220.026.063	I
I	POT	9091	DEPTO. PROCES. DIAGNOST. TERAPEUT. COMPLEM.	168.517.142	27.670.648	52.528.976	248.716.766	I
I	CTF	9092	DEPTO. DE CIENCIAS FARMACEUTICAS	75.750.715		6.334.265	84.684.980	I
I	SPB	9093	DEPTO. DE SAUDE PUBLICA	217.497.104	7.122.052	31.590.750	256.210.912	I
I	CPT	9094	DEPTO. DE PEDIATRIA	79.950.685	4.507.219	15.480.451	99.938.355	I
I	CTC	9095	DEPTO. DE TOCCGINOCOLOGIA	59.365.232	2.233.496	25.304.504	126.903.232	I
I	CEF	9135	DEPTO. DE EDUCACAO FISICA	224.459.766		7.300.440	231.760.212	I
I	MDE	9136	DEPTO. DE METODOLOGIA DESPORTIVA	8.428.597			8.428.597	I
I	PCS	9137	DEPTO. DE RECREACAO E PRATICA DESPORTIVA	547.999.988	22.647.090	25.328.982	595.976.060	I
I	MEN	9185	DEPTO. DE METODOLOGIA DE ENSINO	283.929.655	66.235.596	49.566.770	399.732.021	I
I	EEC	9186	DEPTO. DE EST. ESPEC. EM EDUCACAO	213.183.881	45.772.652	65.072.451	324.028.984	I
I	BCC	9187	DEPTO. DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTACAO	226.301.753	15.172.402	57.195.177	298.669.332	I
I	CPF	9235	DEPTO. DE DIREITO PROCESSUAL - PRATICA FORENSE	136.315.526			136.315.526	I
I	CPC	9236	DEPTO. DE DIREITO PUBLICO E CIENCIAS POLITICAS	277.885.549		3.346.063	281.232.612	I
I	CPS	9237	DEPTO. DE DIREITO PRIVADO E SOCIAL	283.904.410			283.904.410	I
I	CCN	9238	DEPTO. DE CIENCIAS CONTABEIS	168.490.666			168.490.666	I
I	CAC	9239	DEPTO. DE CIENCIAS DA ADMINISTRACAO	308.571.554			308.571.554	I
I	CAN	9240	DEPTO. DE CIENCIAS ECONOMICAS	229.491.755	34.252.500	10.275.750	274.020.005	I
I	CSS	9241	DEPTO. DE SERVICO SOCIAL	84.593.874	6.221.901	21.300.852	112.116.627	I
I	CEC	9285	DEPTO. DE CIENCIAS ESTADISTICAS E DA COMPUTACAO	339.593.412	124.088.107	47.000.341	511.281.860	I
I	ECV	9286	DEPTO. DE ENGENHARIA CIVIL	421.910.654	44.448.761	37.595.001	503.954.416	I
I	EEL	9237	DEPTO. DE ENGENHARIA ELETRICA	342.885.514	134.132.064	13.589.825	490.607.403	I
I	EPS	9288	DEPTO. DE ENGENHARIA DE PROD. E SISTEMAS	178.172.349	71.341.473	9.532.920	259.046.742	I
I	FMC	9289	DEPTO. DE ENGENHARIA MECANICA	409.177.573	218.411.887	61.342.002	688.931.462	I
I	ARC	9290	DEPTO. DE ARQUITETURA E URBANISMO	287.551.471	58.421.519	15.545.270	361.518.260	I
I	FAC	9291	DEPTO. DE ENGENHARIA QUIMICA	132.374.757	18.311.816	650.750	151.337.323	I
I	ENR	9335	DEPTO. DE ENGENHARIA RURAL	42.183.864			42.183.864	I
I	FXR	9337	DEPTO. DE DESENVOLVIMENTO RURAL	36.489.244			36.489.244	I
I	FIT	9338	DEPTO. DE FITOTECNIA	103.613.571	57.806.956	15.575.665	176.996.192	I
I	CAL	9339	DEPTO. DE CIENCIAS E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS	44.160.168	31.338.312	14.605.924	90.104.404	I
I	ZOT	9340	DEPTO. DE ZOOTECNIA	45.733.728	25.947.566	20.075.983	100.757.277	I
I	CFS	9385	DEPTO. DE CIENCIAS FISIOLOGICAS	212.532.352	40.657.249	334.251	260.073.852	I
I	MOR	9386	DEPTO. DE CIENCIAS MORFOLOGICAS	168.651.367	7.853.281	1.387.037	177.902.285	I
I	MIP	9387	DEPTO. DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	151.333.866	50.912.594	4.211.747	206.458.207	I
I	BLG	9388	DEPTO. DE BIOLOGIA	304.603.459	151.439.952	9.782.340	465.825.751	I
I	FSC	9435	DEPTO. DE FISICA	346.656.558	267.982.729		614.639.287	I
I	MTM	9436	DEPTO. DE MATEMATICA	562.732.967	243.769.899	10.605.193	822.108.059	I

I	SIGLA	COD	NOME DO DEPARTAMENTO
I	GMC	9487	DEPTO. DE QUIMICA
I	FIL	9485	DEPTO. DE FILOSOFIA
I	GCM	9488	DEPTO. DE GEOCIENCIAS
I	HST	9481	DEPTO. DE HISTORIA
I	PSI	9486	DEPTO. DE PSICOLOGIA
I	CSD	9489	DEPTO. DE CIENCIAS SOCIAIS
I	RTS	9539	DEPTO. DE ARTES
I	LLE	9535	DEPTO. DE LINGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA
I	LLV	9537	DEPTO. DE LINGUA E LITERATURA VERNACULAS
I	CCM	9536	DEPTO. DE COMUNICACAO

I TOTAL

FNSTNC	PESQUISA	EXTENSAO	TOTAL	I
271.319.929	187.729.270		452.049.199	I
236.113.848	115.821.650		352.935.498	I
242.665.150	115.362.276	7.182.833	364.610.859	I
157.795.582	89.565.631	1.292.998	248.653.611	I
320.540.158	36.309.144	25.917.801	382.833.103	I
250.990.344	125.692.529	20.329.734	397.514.007	I
264.698.229	42.600.446		306.698.675	I
290.483.256	27.907.186	27.372.561	346.243.003	I
469.278.318	107.282.535	21.779.611	598.240.964	I
9.622.138	1.374.914	319.115	11.316.167	I
11.520.230.496	2.835.953.309	346.303.612	15.203.487.417	I

SICLA	COO	NOME DO CENTRO	INSINC	PESQUISA	EXTENSÃO	TOTAL
CCS	9050	CENTRO DE CIENCIAS DA SAUDE	1.883.963.196	242.070.102	231.037.013	2.357.070.311
CCS	9100	CENTRO DE DESPORTOS	780.383.391	22.647.090	32.529.420	835.559.901
CCF	9130	CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO	723.415.289	127.180.690	172.434.393	1.023.030.372
CSE	9200	CENTRO SOCIO-ECONOMICO	1.469.313.334	41.474.401	35.525.265	1.546.313.000
CTC	9250	CENTRO TECNOLOGICO	2.111.065.730	609.155.447	186.356.115	2.906.577.292
CCA	9300	CENTRO DE CIENCIAS AGRARIAS	272.180.575	118.092.634	56.257.572	446.530.781
CCB	9350	CENTRO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS	837.121.044	256.875.076	16.265.975	1.110.262.095
CCF	9400	CENTRO DE CIENCIAS FISICAS E MATEMATICAS	1.189.709.454	697.401.093	19.305.193	1.506.415.740
CCH	9450	CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS	1.207.511.082	483.812.630	55.223.366	1.746.547.078
CCF	9500	CENTRO DE COMUNICACAO E EXPRESSAO	1.033.462.441	179.165.031	49.971.287	1.262.598.759



CURSO

ESCALA = 1 - 12.527.505

CURSO	+.....1.....+.....2.....	
TECNICO EM DESPORTOS	\$ 3.034.895		
(012)	\$ 5.022.811		
	\$ 4.008.925		
	\$ 5.121.595		
EDUCACAO FISICA	\$ 144.538.864		
(407)	\$ 220.817.980		
	\$ 312.945.933		
	\$ 365.980.676		

CURSO+.....1.....+.....2.....

ESCALA = 1 - 12.527.5(5)

.....3.....+.....4.....+.....5.....+.....6.....+.....7.....+.....8.....+

.....3.....+.....4.....+.....5.....+.....6.....+.....7.....+.....8.....+

CURSO

.....1.....2.....

PEDAGOGIA - EDUCACAO PRE-ESCOLAR (006)	\$ 37.666.095 \$ 83.221.520 \$ 135.731.572 \$ 143.324.890
PEDAGOGIA - HAB. DEF. AUDITIVOS (010)	\$ 20.756.448 \$ 35.242.801 \$ 47.836.254 \$ 76.712.309
PEDAGOGIA - HAB. DEF. MENTAIS (011)	\$ 21.796.012 \$ 38.444.624 \$ 64.711.253 \$ 97.014.847
BIBLIOTECONOMIA (011)	\$ 107.796.514 \$ 168.280.781 \$ 218.562.216 \$ 361.594.345
PEDAGOGIA - ORIENT. EDUCAC. (012)	\$ 38.177.490 \$ 44.583.480 \$ 64.711.523 \$ 98.136.486
PEDAGOGIA - ADMINIST. ESCOLAR (013)	\$ 27.443.095 \$ 38.294.500 \$ 50.518.170 \$ 82.985.508
PEDAGOGIA - SUPERVISAC ESCOLAR (014)	\$ 32.665.216 \$ 56.379.934 \$ 64.730.789 \$ 90.892.322
PEDAGOGIA - MAGISTERIO (015)	\$ 20.006.547 \$ 27.230.205 \$ 43.278.796 \$ 45.295.858

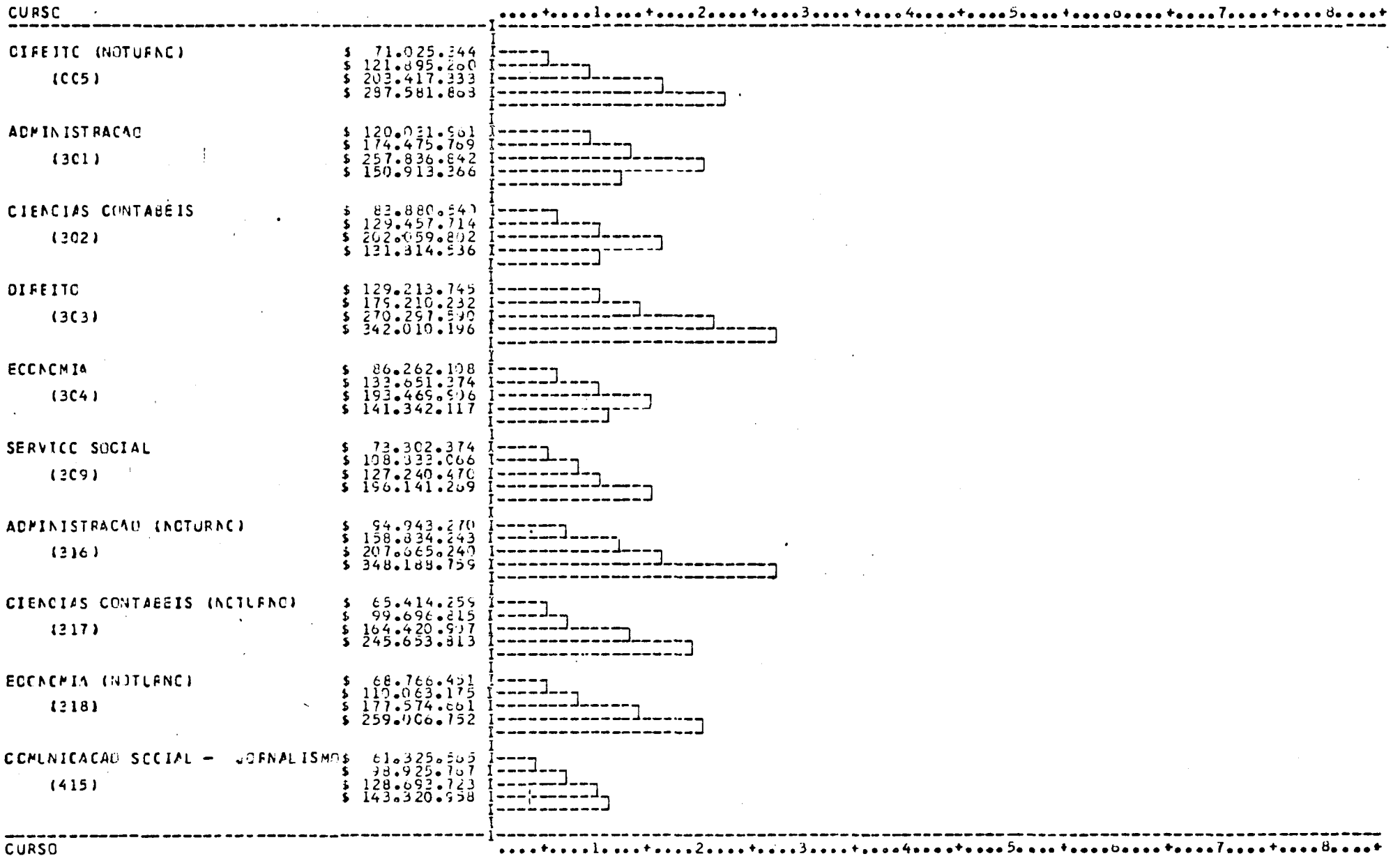
CURSO

.....1.....2.....

ESCALA = 1 - 12.527.505

.....3.....+.....4.....+.....5.....+.....6.....+.....7.....+.....8.....+

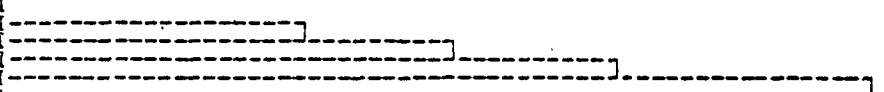
.....3.....+.....4.....+.....5.....+.....6.....+.....7.....+.....8.....+



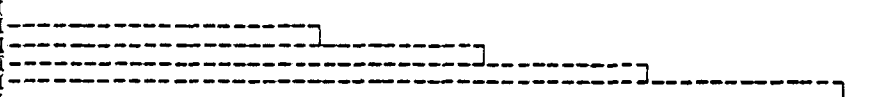
ESCALA = 1 - 12.527.515

CURSO1.....2.....3.....4.....5.....6.....7.....8.....

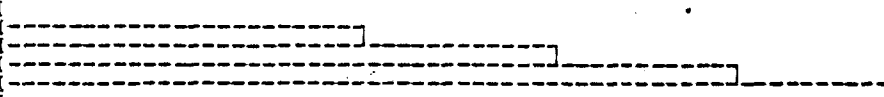
ENGENHARIA CIVIL \$ 257.737.799
 (201) \$ 387.520.549
 \$ 523.051.873
 \$ 735.158.669



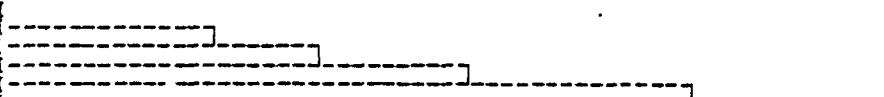
ENGENHARIA ELETRICA \$ 275.532.445
 (202) \$ 411.312.150
 \$ 547.870.495
 \$ 708.159.143



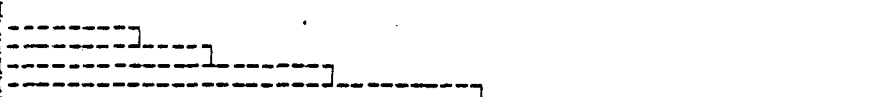
ENGENHARIA MECANICA \$ 307.442.048
 (203) \$ 467.465.780
 \$ 622.511.616
 \$ 740.069.932



ARQUITETURA E URBANISMO \$ 181.668.138
 (207) \$ 272.840.099
 \$ 392.397.748
 \$ 576.899.485



CIENCIA DA COMPUTACAO \$ 117.894.559
 (208) \$ 175.641.503
 \$ 280.665.505
 \$ 406.809.379



ENGENHARIA ELETRICA - ENERGIA \$ 15.200.006
 (209) \$ 11.665.421
 \$ 8.820.117
 \$ 10.574.735



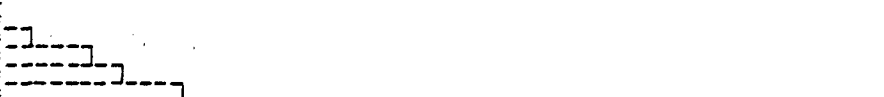
ENGENHARIA ELETRICA - TELECOM. \$ 11.542.889
 (210) \$ 10.122.570
 \$ 9.234.448
 \$ 4.496.348



ENGENHARIA SANITARIA \$ 98.971.533
 (211) \$ 152.360.595
 \$ 198.565.478
 \$ 283.152.370



ENGENHARIA DE PRODUCAO - CIVIL \$ 37.429.385
 (212) \$ 75.949.878
 \$ 101.019.540
 \$ 152.424.798



ENGENHARIA PRODUCAO - ELETRICA \$ 44.264.195
 (213) \$ 82.851.812
 \$ 118.890.932
 \$ 178.383.030



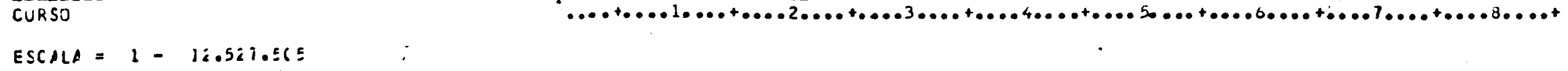
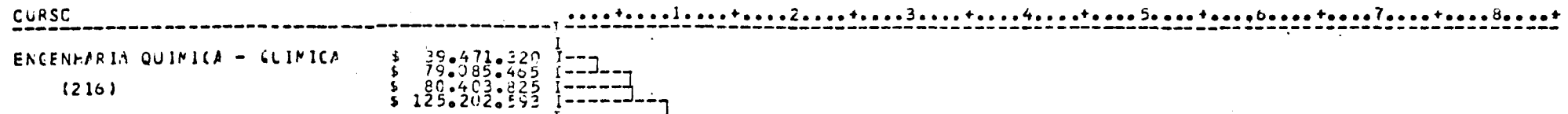
ENGENHARIA PRODUCAO - MECANICA \$ 40.458.598
 (214) \$ 76.773.171
 \$ 111.574.629
 \$ 152.792.282



ENGENHARIA QUIMICA - ALIMENTOS \$ 34.495.415
 (215) \$ 56.701.012
 \$ 98.575.034
 \$ 116.855.823



CURSO1.....2.....3.....4.....5.....6.....7.....8.....

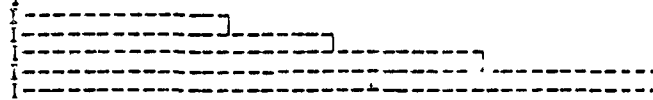


CURSO

.....1.....2.....3.....4.....5.....6.....7.....8.....

AGRONCIA
(501)

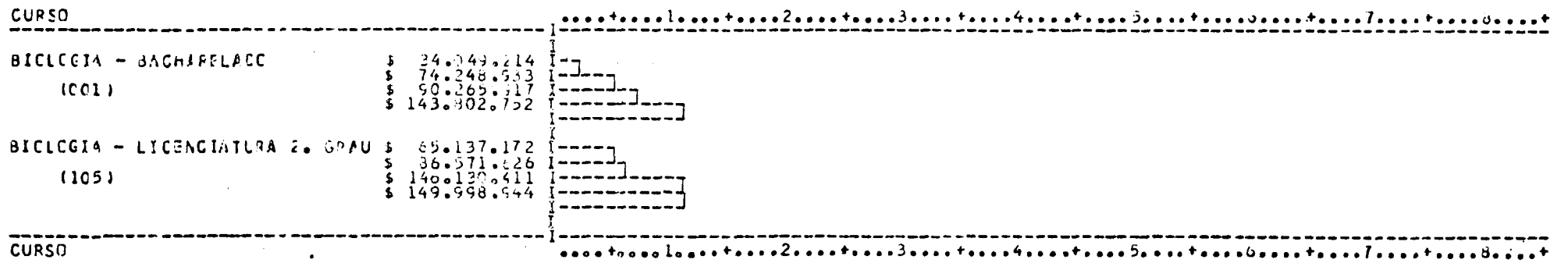
\$ 185.102.710
\$ 269.107.734
\$ 356.638.242
\$ 540.949.072



CURSO

.....1.....2.....3.....4.....5.....6.....7.....8.....

ESCALA = 1 - 12.527.505



ESCALA = 1 - 11.527.515

CURSO		1	2	3	4	5	6	7	8
FISICA - BACHARELADO (002)	\$	21.252.415							
	\$	49.753.748							
	\$	53.724.763							
	\$	69.367.460							
QUIMICA - BACHARELADO (003)	\$	24.378.073							
	\$	55.951.070							
	\$	74.124.304							
	\$	119.585.577							
MATEMATICA - BACHARELADO (004)	\$	10.781.390							
	\$	31.717.833							
	\$	28.245.802							
	\$	40.430.046							
MATEMATICA LICENCIATURA 2.GRAU (204)	\$	37.917.107							
	\$	37.605.650							
	\$	85.868.735							
	\$	125.266.451							
QUIMICA - LICENCIATURA 2. GRAU (205)	\$	39.956.284							
	\$	47.984.043							
	\$	82.985.137							
	\$	88.408.873							
FISICA - LICENCIATURA 2.GRAU (206)	\$	35.794.511							
	\$	36.517.009							
	\$	64.757.872							
	\$	64.690.412							

CURSO1.....2.....3.....4.....5.....6.....7.....8.....+

ESCALA = 1 - 12.527.505

CURSO	+.....1.....+.....2.....
GEOGRAFIA - LICENCIATURA 2.º GRAU (305)	\$ 27.863.162	I
	\$ 36.758.534	I
	\$ 63.582.473	I
	\$ 54.651.152	I
HISTORIA - LICENCIATURA 2.º GRAU (306)	\$ 34.738.468	I
	\$ 56.314.257	I
	\$ 70.596.461	I
	\$ 122.604.569	I
FILOSOFIA - LICENCIATURA 2.º GRAU (307)	\$ 20.210.067	I
	\$ 32.820.036	I
	\$ 68.606.892	I
	\$ 77.976.911	I
CIENCIAS SOCIAIS - LIC. 2.º GRAU (310)	\$ 29.916.595	I
	\$ 53.504.550	I
	\$ 64.121.242	I
	\$ 117.303.495	I
PSICOLOGIA (319)	\$ 103.457.787	I
	\$ 149.238.478	I
	\$ 247.408.721	I
	\$ 361.708.360	I
CIENCIAS SOCIAIS - BACHARELADO (32)	\$ 32.467.859	I
	\$ 42.452.527	I
	\$ 65.523.033	I
	\$ 95.835.780	I
GEOGRAFIA - BACHARELADO (321)	\$ 25.872.562	I
	\$ 50.494.139	I
	\$ 62.963.006	I
	\$ 94.899.304	I
HISTORIA - BACHARELADO (322)	\$ 31.177.615	I
	\$ 37.643.333	I
	\$ 79.323.789	I
	\$ 74.138.291	I
FILOSOFIA - BACHARELADO (323)	\$ 21.377.828	I
	\$ 40.907.553	I
	\$ 59.098.475	I
	\$ 107.020.299	I
CURSO	+.....1.....+.....2.....

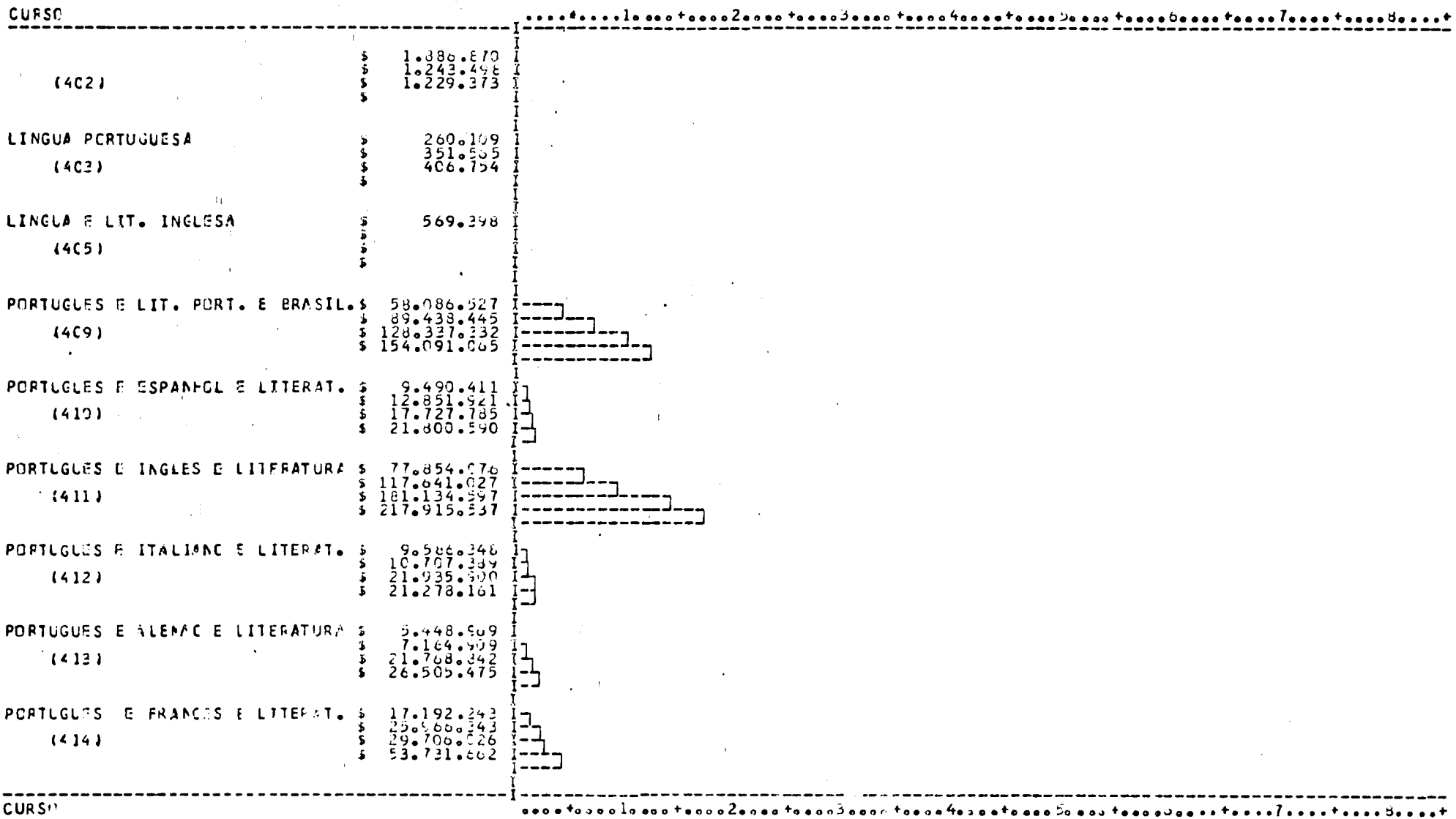
ESCALA = 1 - 11.527.505

*** SFMLSTRES = I.822 II.831 III.832 IV.841 ***

.....3.....4.....5.....6.....7.....8.....+

.....

.....3.....4.....5.....6.....7.....8.....+



ESCALA = 1 - 12.527.505

de gráficos de custos por curso CSI0200, agrupado por centro de ensino, com dados dos quatro últimos semestres.

4.4. Limitações do Modelo

Alguns pontos aqui expostos são considerados como limitações do modelo. Isto pode ocorrer devido a vários fatores:

- 1) condições estruturais de aplicação do modelo;
- 2) disponibilidade de recursos, principalmente humanos, para tornar o modelo uma contínua fonte de informação atualizada;
- 3) a pouca importância dada por certos segmentos da instituição aos resultados do modelo, incide na falta de precisão das informações necessárias;
- 4) outros fatores como se pode observar.

4.4.1. Certeza

A ausência de uma contabilidade de custos e a total confiabilidade das informações utilizadas podem distorcer o comportamento dos resultados.

4.4.2. Funcionalidade

Apesar da grande massa das informações tratadas no modelo, a sua confiabilidade é evidente em dois aspectos:

- a) possuir uma estrutura que atenda a todos os objetivos propostos e uma coerência entre os resultados, que facilitem a análise;
- b) destacar objetividade e clareza, fugindo da sofisticação que um sistema com tantas variáveis tende a apresentar.

4.4.3. Flexibilidade

Possibilitar informações a todas unidades da UFSC, sem que mudanças maiores devam ocorrer ao modelo.

4.4.4. Rapidez

Estabelecer períodos entre entradas de dados e obtenção dos resultados. Mais importante, contudo, é com os sistemas periféricos, responsáveis pela periodicidade das informações.

4.4.5. Aplicabilidade

Este item está diretamente relacionado com a funcionalidade. A sua operacionalização mantém estreita relação com os níveis de estrutura do modelo.

4.4.6. Manutenção

Análise dos dados; correlação; comportamento entre períodos; otimização dos fluxos; alimentação dos sistemas; cria-

ção e atualização de arquivos e programas; e periodicidade de emissão de relatórios.

4.5. Potencialidades do Modelo

O modelo aplicado permite obter relatórios diversos, alguns dos quais apresentados neste capítulo, além de implantar controles diversos, como é o caso do ordenamento das informações sobre materiais de consumo. O estabelecimento de cotas para a realização de serviços prestados pelas unidades evidenciou um maior controle sobre os gastos que vinham sendo efetuados.

Os custos efetuados via nota de empenho, principalmente os caracterizados como de consumo específico, estão ordenados de forma a possibilitar, futuramente, a implantação de uma contabilidade de custos, embora isso pareça incoerente. O modelo permitiu, também, levar ao poder decisório central da UFSC, entre outras tantas informações, dados quantitativos sobre o sistema de matrícula, carga horária, matrículas oferecidas e ocupadas, número de turmas, etc...

No que diz respeito aos estudos e definição dos orçamentos das unidades e o orçamento geral, o sistema de custos dispõe de parâmetros básicos para, sobre os gastos de um exercício, projetar o exercício seguinte. Como já foi mencionado, a sua importância está, em grande parte, na "reunião" de um grande número de informações acumulado. Por vezes, desempenha o papel de um banco de dados, embora atendendo uma parcela muito pequena diante do que uma instituição necessita

De qualquer forma, o modelo não visa unicamente isto e seus objetivos estão, embora restritos em alguns pontos, sendo atingidos à medida que as condições estruturais permitirem.

Finalmente, o modelo oferece subsídios diversos que servirão, não só à administração central, mas aos interesses de todos os escalões, hierarquicamente, inferiores.

4.6. Mapas de Localização dos Custos

Comentários Mapa 1-A

Como forma viável em apresentar o Mapa de Localização dos Custos - 1-A, relativo aos custos do semestre 84.1, considerou-se as unidades administrativas e acadêmicas tratadas de ordenadoras de despesas. Dentre elas estão, com funções mais específicas para o Modelo proposto, os Centros de Custos.

Os elementos de despesas aqui apresentados, em relação aos constantes da Tabela de Elementos em anexo, são os que possuem valores mais expressivos em termos de análise quanto aos custos efetuados num determinado período. Outro aspecto é que o controle permite localizá-los com relativa facilidade às unidades consideradas.

Determinados elementos de despesas, entretanto, como combustíveis (3120.20); telefone (3132.05); telex (3132.12); e correios (3132.13) aparecem, prioritariamente, nas unidades consideradas como Centros de Custos.

A presença de custos destes elementos em outras uni-

dades, deve-se à distribuição de cotas específicas para áreas de atuação que necessitam de maior autonomia administrativa, como as de pessoal, serviços gerais, manutenção do campus, serviço de saúde, além da área acadêmica.

Os custos relativos à luz (3132.07) e água (3132.08), entram no sistema via informações extraídas de notas de empenho emitidas pela unidade de código 2300 (departamento de serviços gerais). Determinadas unidades, entretanto, possuem medidores de controle destes custos, daí a razão em possuírem seus próprios custos.

Nesta primeira parte do Mapa, onde trata-se de custos comuns, não se verifica todos os custos dos elementos de despesas em todas as unidades, em vista da ordenação das despesas ou mesmo pela centralização dos serviços como é o caso de telex e correios.

Nota-se também, que há uma ligeira semelhança dos custos de determinados elementos de despesas em muitas unidades. Isto se deve aos valores das cotas atribuídas e/ou suplementadas, nos limites da disponibilidade orçamentária, para determinado período. A uniformidade é maior nos Centros de Ensino e as poucas variações observadas são devidas à sua estrutura levando-se em conta o número do departamento e, por conseguinte, o número de cursos.

Os demais elementos que se apresentaram como custos, estão no item "valores empenhados".

A segunda parte deste Mapa trata dos Grupos de Custos: pessoal (I); material de consumo (II); e valores empenhados (III), conforme encontra-se indicado. Esta parte se divide ainda em: Órgãos Suplementares, Administração Geral e Admi-

nistração Acadêmica, segundo a ordem seqüencial dos campos dispostos no Mapa, com seus respectivos Grupo de Custos.

Algumas unidades administrativas, como as de códigos 3.100 e 5.100 a 5.500, não apresentam custos com pessoal, em vista das suas lotações estarem afetas às respectivas Prô-Reitorias.

A coluna "Total (A)" é a soma das unidades codificadas de 1000 a 5500, unidades estas consideradas administrativas.

Quanto às unidades acadêmicas, algumas delas não apresentam custos nos Grupos II e III. Esta variação depende, em grande parte, do comportamento adotado pelos seus dirigentes em relação à distribuição das cotas distribuídas, ou seja, a delegação de execução dos serviços ou a manutenção do controle destes.

A coluna "Total (B)" apresenta a soma das unidades acadêmicas; e a "Total (C)" inclui os totais A e B.

Comentários Mapa 1-B

Os custos aqui apresentados estão divididos em diretos e absorvidos. Os diretos, conforme Mapa 1-A, compreendem: pessoal, material de consumo e valores empenhados, sendo que aqui estão apenas os seus totais. Conforme mencionado no Capítulo III do presente trabalho estes custos permitem emitir relatórios, caso se deseje, apenas das atividades-fim, levando-se em consideração apenas os custos diretos de cada departamento de ensino.

Quanto aos absorvidos, estão discriminados em: (IV)

rateio, conforme parâmetros já descritos, dos custos da Administração Geral; (V) rateio dos custos comuns ocorrido na primeira fase do trabalho; e (VI) rateio dos custos da Administração dos Centros aos seus respectivos departamentos de ensino. Tendo-se os custos agrupados por departamento, o Mapa 1-B apresenta os totais dos respectivos Centros de Ensino.

O total geral deste Mapa não é semelhante ao do Mapa 1-A, já que os custos dos Colégios Agrícolas - códigos 9850 e 9900, não foram considerados para fins dos cálculos das variáveis descritas como objetivos do presente trabalho.

Em vista da dispersão dos dados, característica esta que foi observada no início do trabalho e levando-se em conta a vinculação desses com a sua unidade geradora, este Mapa se apresenta como sendo o resumo de uma etapa da metodologia proposta, em ordenar os custos para que fosse possível conseguir os objetivos estabelecidos.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões do Trabalho

O modelo proposto com base nos princípios metodológicos desenvolvidos tem por finalidade maior auxiliar os dirigentes das IES (numa eventualidade de o mesmo ser posto em prática em outras instituições) e, em especial, como foi sua estruturação seqüencial descrita, à administração da UFSC.

Dois pontos foram evidenciados como forma de fundamentar o sistema em suas linhas gerais: 1) o nível de informação, no que se refere à confiabilidade, periodicidade, tratamento e continuidade, que denote a manutenção da estrutura do sistema de custos ou de qualquer outro sistema proposto. Estes fatores têm ocupado um espaço importante no contexto do trabalho, tanto em sua metodologia e, por consequência, em sua operacionalidade; 2) a disponibilidade de sistemas de suporte ou periféricos que auxiliem no andamento, principalmente, o de uma contabilidade de custos, que viria a orientar, em termos operacionais, as linhas gerais do sistema. Em ambos os casos, estão as condicionantes estruturais da própria insti-

tuição, onde o nível de informações disponíveis guarda relação direta com o nível de necessidade delas.

Para que esse ciclo não seja permanente, ou seja, para que esses níveis não vivam na dependência um do outro, o sistema de custos se apresenta como um instrumento que virá estabelecer um ciclo tendente ao aperfeiçoamento desses dados, até certo ponto, dispersos na estrutura.

Para isto, o tratamento dispensado à estrutura do sistema procurou definir, em suas diversas fases, todos os aspectos que respondem pela sua continuidade, que vão desde a criação de uma base periférica, a alocação dos custos de maior abrangência e o agrupamento nos respectivos grupos de custos com relatórios intermediários até a obtenção dos custos das variáveis acadêmicas, conforme relatórios apresentados.

Os pontos estudados que deram uma forma de "domar" certos dados para o que se pretendia, reservam alguns fatores a serem considerados:

- apesar do tratamento que, para alguns, possam parecer complexos os seus resultados, se levados em conta os aspectos de análise, tornam-se simples e não requerem que o usuário esteja familiarizado com o sistema desenvolvido;

- nas comparações efetuadas entre diversos relatórios, ou em períodos diferentes, é possível visualizar as origens dos custos e seu comportamento;

- alguns pontos, comentados no final deste trabalho, ainda requerem uma melhor definição. De outra forma, julga-se que este trabalho possa oferecer linhas a serem desenvolvidas nesta área.

5.2. Recomendações para Futuros Estudos

Assentada em um patamar de informações bastante amplo, a metodologia proposta visou ser da maior abrangência possível, no sentido de reduzir a probabilidade de: 1) não atingir os diversos níveis das variáveis envolvidas; 2) não adequar a aplicação do modelo às necessidades da instituição.

Para que estes pontos não venham ser motivos impeditivos ao desenvolvimento da metodologia ou, se aplicada, distorça os resultados, é necessária a estruturação de um banco de dados. A isto entende-se como sendo, pelo menos, um dos pontos de partida para o ordenamento do grande volume de informações que se faz necessário, sem que se cometa a incoerência de produzir um trabalho no sentido inverso.

A sensibilidade para com o trabalho se caracteriza como sendo um dos pontos responsáveis pela confiabilidade dos dados obtidos, como também pela periodicidade desses dados. Na área acadêmica, onde residem os dados quantitativos e que formam a base de rateio do modelo, existem dificuldades em se obter dados relativos às atividades fins. As horas alocadas para as atividades de pesquisa e de extensão são extraídas do Plano Departamental, que prevê a realização dessas horas no semestre seguinte. Isto, conseqüentemente, fica sujeito a distorções, tanto pela própria fonte, como também, pelo tempo decorrido entre a sua apresentação e a sua realização.

A criação de Plano Individual de Trabalho - PIT, poderia conter numa primeira parte as horas de atividades alocadas e noutra, as horas efetivamente ocupadas. Sabe-se ainda da possibilidade de manipulação de informações, no entanto, uma variável ficaria eliminada: o tempo.

Ainda nesta área tem-se as horas-aulas consideradas práticas. Embora tenha-se condições de conhecer este montante por curso, o percentual de participação destas horas em relação aos custos dos cursos, ainda precisa ser determinado. Isto, se posto em prática, pode, inclusive, resultar numa forma não muito justa de alocação de custos.

Outros aspectos podem, aparentemente, necessitar de tratamentos mais específicos. Toma-se como exemplo o caso da energia elétrica. Julga-se procedente o comportamento adotado no modelo, com relação aos seus custos, os quais foram rateados com base na área física. Adotou-se este procedimento por se considerar que de outra forma o levantamento das unidades instaladas e sua atualização o não apresentariam resultados muito diferentes do obtido e também porque, com relação aos custos totais gerados, os custos deste elemento de despesa não são representativos, já que os de pessoal variam entre 85 e 90%, restando 10 ou 15%, para os custos gerados em 3120, onde se inclui material de consumo e valores empenhados que representam parcelas significativas.

O ponto de maior pendência reside na área do Hospital Universitário que, apesar da existência de um sistema de custos internos e de fornecer dados já tratados ao sistema geral, a alocação desses custos não possui a devida procedência. Sabe-se da sua alta utilização pelos cursos da área de saúde, entretanto, existem também os convênios que se mantêm alheios a este comportamento.

Do ponto de vista da qualidade, e neste caso seriam considerados os recursos aplicados, o modelo poderia ser estendido para a avaliação, principalmente, das atividades-fins.

No elenco de variáveis, segundo Araújo¹⁹, estas poderiam ser classificadas em: "1) as que tornam a aplicação mais positiva; e 2) as que permitem correções, visando seu melhor desempenho." Isto será possível mediante a aplicação do gráfico dos contrários, onde se considera pontos negativos e positivos de uma série de variáveis, como por exemplo: aluno hora existente/aluno hora potencial; aluno hora abandono/aluno hora freqüente; número real de formandos/número ideal de formandos; número de docentes tempo parcial/número de docentes tempo integral; número de docentes outros graus/número de docentes mestrado e doutorado; produtividade abaixo da média/produtividade acima da média; encargo didático/disponibilidade docente; número de turmas teóricas existentes/número de turmas teóricas ideal; número de turmas prática existente/número de turmas prática ideal; número de disciplinas do currículo mínimo/número de disciplinas complementares; número de empréstimos real/número de empréstimos potencial; número índice real de funcionários/número índice ideal de funcionários; utilização do espaço físico real/utilização do espaço físico ideal; gastos fixos abaixo da média/gastos fixos acima da média, entre outros.

O estudo detalhado destas variáveis poderia fornecer dados relativos ao mau aproveitamento dos recursos físicos, financeiros e humanos existentes na instituição, bem como a aplicação inadequada de recursos para gerir estas variáveis. Com isto e a partir da disponibilidade deste modelo, cujas linhas gerais permitem a admissão de diversos níveis de informação, seria possível obter diferentes resultados que, além

¹⁹ARAÚJO, Cristina M.S. et alii. Avaliação dos recursos aplicados nas Universidades. UFMG, 1980. pp.57-74.

de fornecer maior número de alternativas para análise, propiciariam estudos mais detalhados nas informações já consideradas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. ANTONY, Robert. Contabilidade gerencial; introdução à contabilidade, traduzido por Luiz Aparecido Caruzo, São Paulo, Atlas, 1976.
02. ARAÚJO, Cristina M.S. et alii. Avaliação dos recursos aplicados nas universidades. Belo Horizonte, UFMG, 1980.
03. AUKRUST, Odd. Investment and economic growth. Productivity Measurement Review, n. 16, febr., 1959.
04. BLAUG, Mark. An introduction to the economics of education. Londres, Harmondsworth Penguin, 1970.
05. BUCKNELL, W.M. Desenvolvimento do Ensino e Eficácia dos Custos. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO APLICADA AO ENSINO SUPERIOR, 1ª, Rio de Janeiro, 1971.
06. CAMPOS, Roberto de Oliveira et alii. A educação que nos convém. Rio de Janeiro, APEC Editora S/A, 1969.
07. CASTRO, Cláudio de Moura et alii. Ensino técnico - desempenho e custo. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1972.

08. CHURCHMAN, C. West. Introdução à teoria dos sistemas. Rio de Janeiro, Vozes, 1971.
09. DALLA VECCHIA, Mariza Virginia Formolo. Planejamento e controle de custos educacionais. Porto Alegre, 1976. Tese de Mestrado.
10. FARRAILOLO FILHO, José. Planejamento Global da Empresa. In: _____. Gerência Geral. Rio de Janeiro, 1969.
11. HALLAK, Jacques. Coûts et dépenses en éducation. Paris, G.T. Thieme, 1969.
12. HILLIER, Frederick S. & LIEBERMAN, Gerald J. Introduction to operation research. Holden, Day, 1967.
13. KASER, Michael. Needs and Resoures of Social Investiment. Internacional Social Science Journal. Washington, vol. XII, n. 3, 1960.
14. KHÔI, Le Thauh. A indústria do ensino. Porto, Civilização Editora, 1970.
15. KLAUSER, Ludwig J.M. Custo industrial. São Paulo, Atlas, 1970.
16. KRICK, Edward V. Métodos e sistemas. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1972.
17. LAWRENCE, Willian Beaty. Contabilidade de custos. São Paulo, Atlas, 1969.
18. MACHADO SOBRINHO, Benjamim de Aguiar. Universidade: uma sistemática para o aperfeiçoamento operacional. Florianópolis, UFSC, 1977.
19. MARTINS, Elizeu. Contabilidade de custos. São Paulo, Atlas, 1978.

20. McLAUGHLIN, Russell U. Economia y educación. Buenos Aires, Editorial Paidós, 1973.
21. MYRDAL, Gunnar. Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Rio de Janeiro, Sage, 1968.
22. PAGE, André. La economía de la educación. Buenos Aires, Kapelusz, 1977.
23. PIGNANT, Raymond. Curso de planejamento da educação. Traduzido por Yvone Felice Gonçalves e Nina Atuko Mabuchi. São Paulo, Saraiva, 1976.
24. RIBEIRO, Nelson de Figueiredo. Administração acadêmica universitária: teoria e método. Rio de Janeiro, LTC, 1977.
25. SEEHAN, John. The economics of education. Dublin - University College, George Allen & Unwin, 1973.
26. SOUZA, Edson Machado de. Crises e desafios no ensino superior. Florianópolis, UFSC, 1980.
27. STOCKER, J. Accountability and the Classroom Teacher. Today's Education. Paris, 60(3):41-50, 1971.
28. THÜNEN, Heinrich von. Readings in the Economics of Education Textes. In: _____. Cots of education as formation of productive capital. Paris, UNESCO Workchops, 1968.
29. VAIZEY, John. Économic de l'éducation. Paris, Editores Ouvrières, 1963.
30. WILLIAMS, H. Planejamento para a Alocação Efetiva de Recursos nas Universidades. Brasília, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1979.

31. WOODHALL, Maureen. Economic Aspects of Education. A Review of Research in Britain. Londres, National Foundation, 1972.
32. WYSK, R.B. Uma Visão Organizacional da Universidade. Algumas questões controversas. In: SEMINÁRIO LATINO AMERICANO SOBRE ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA. João Pessoa, fev 1980.

A N E X O S

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL BÁSICA

"Órgãos da Administração Superior e Unidades Universitárias"

UNIDADES/SIGLAS

CONSELHO UNIVERSITÁRIO..... CUN
 CONSELHO DE ENSINO PESQ. E EXTENSÃO.....CEPE
 CONSELHO DE CURADORES..... CC
 GABINETE DO REITOR..... GR
 PROCURADORIA GERAL..... PG
 ASSESSORIA ESPECIAL DE PLANEJAMENTO.....ASSEPLAN

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO..... PRA

Departamentos:

Pessoal..... DP
 Contabilidade e Finanças..... DCF
 Serviços Gerais..... DSG
 Prefeitura Universitária..... PU

Órgãos Suplementares:

Hospital Universitário..... HU
 Imprensa Universitária..... IU
 Núcleo de Processamento de Dados..... NPD

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.....PREG

Departamentos:

Administração Escolar..... DAE

PRÓ-REITORIA DE PESQ. E PÓS-GRADUAÇÃO.....PRPG

Órgãos Suplementares:

Biblioteca Universitária..... BU
 Museu Universitário..... MU

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E DE
 EXTENSÃO.....PRAE

Departamentos:

Assuntos Culturais..... DAC
 Assuntos Estudantis.....DEAE
 Serviços Comunitários..... DSC

Órgão Suplementar:

Restaurante Universitário..... RU

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE..... CCS

Departamentos:

Clínica Médica..... CLM
 Clínica Cirúrgica..... CLC
 Farmácia..... STM

UNIDADES/SIGLAS

Pediatria..... DPT
 Patologia..... PTL
 Processos Diagnósticos e Terapêuticos Com-
 plementares..... PDT
 Ciências Farmacêuticas..... CIF
 Saúde Pública..... SPB

CENTRO DE DESPORTOS..... CDS

Departamentos:

Educação Física..... DEF
 Metodologia Desportiva..... MDE
 Recreação e Prática Desportiva..... PDS

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO..... CED

Departamentos:

Metodologia de Ensino..... MEN
 Estudos Especializados em Educação..... EED
 Biblioteconomia e Documentação..... BDC
 - Colégio de Aplicação..... CA
 - Núcleo de Desenvolvimento Infantil
 (CRECHE)..... NDI

CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO..... CSE

Departamentos:

Direito Processual e Prática Forense..... DPP
 Direito Público e Ciências Políticas..... DPC
 Direito Privado e Social..... DPS
 Ciências Contábeis..... CCN
 Ciências da Administração..... CAD
 Ciências Econômicas..... CNM
 Serviço Social..... DSS

CENTRO TECNOLÓGICO..... CTC

Departamentos:

Ciências Estatísticas e da Computação..... CEC
 Engenharia Civil..... ECV
 Engenharia Elétrica..... EEL
 Engenharia de Produção e Sistemas..... EPS
 Engenharia Mecânica..... EMC
 Engenharia Química..... ENQ
 Arquitetura e Urbanismo..... ARQ

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS..... CCA

Departamentos:

UNIDADES/SIGLAS

Engenharia Rural..... ENR
 Desenvolvimento Rural..... DRU
 Fitotecnia..... FIT
 Ciências e Tecnologia dos Alimentos.... CAL
 Zootecnia..... ZOT
 -Colégio Agrícola de Camboriú..... CAC
 -Colégio Agrícola Senador Gomes de
 Oliveira.....CASGO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS..... CCB

Departamentos:

Ciências Fisiológicas..... CFS
 Ciências Morfológicas..... MOR
 Microbiologia e Parasitologia..... MIP
 Biologia..... BLG

CENTRO DE CIÊNCIAS FIS. E MATEMÁTICAS.. CFM

Departamentos:

Física..... FSC
 Matemática..... MTM
 Química..... QMC

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS..... CCH

Departamentos:

Filosofia..... FIL
 Geociências..... GCN
 História..... HST
 Psicologia..... PSI
 Ciências Sociais..... CSO
 - Estudo de Problemas Brasileiros..... EPB

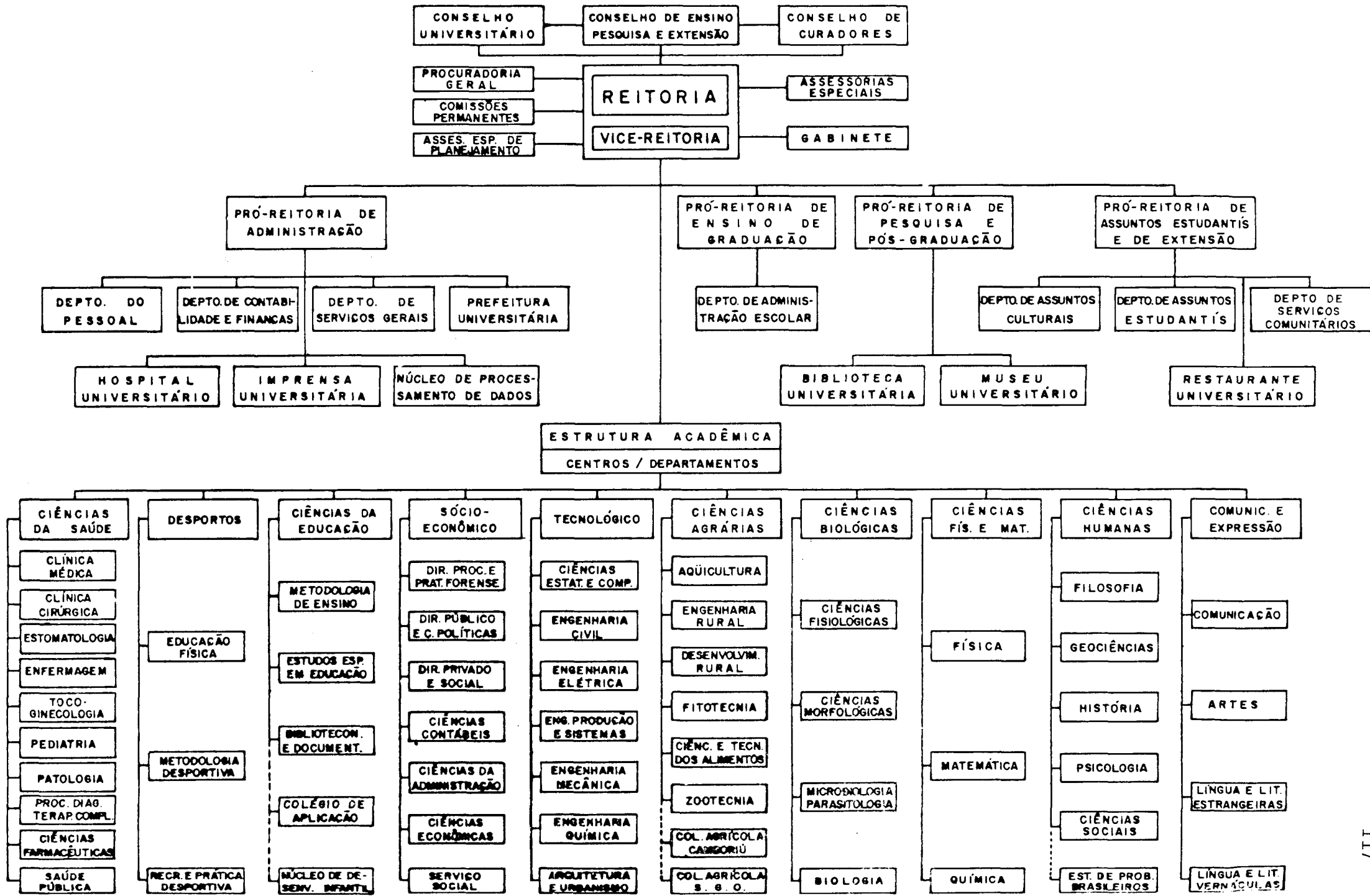
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO..... CCE

Departamentos:

Artes..... RTS
 Língua e Literatura Estrangeiras..... LLE
 Língua e Literatura Vernáculas..... LLV
 Comunicação..... COM

UFSC/PRA

CODEMOR - Coordenadoria de Modernização
 Administrativa



ELABORAÇÃO: PRA / CODEMOR (AGOSTO - 83)

ANEXO 2

RELAÇÃO CODIFICADA DOS CENTROS DE CUSTOS

CÓDIGOS	CENTROS DE CUSTOS
1000	Gabinete do Reitor
2000	Pró-Reitoria de Administração
3000	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
4000	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
5000	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão
9050	Centro de Ciências da Saúde
9100	Centro de Desportos
9150	Centro de Ciências da Educação
9200	Centro Sócio-Econômico
9250	Centro Tecnológico
9300	Centro de Ciências Agrárias
9350	Centro de Ciências Biológicas
9400	Centro de Ciências Físicas e Matemáticas
9450	Centro de Ciências Humanas
9500	Centro de Comunicação e Expressão

PRO-REITORIA DE ADMINISTRACAO
CODEMCR/CODECR/NPC

* TABELA DE CODIGOS DA ESTRUTURA ORG

CODIGO	CENTROS/UNIDADES	SIGLA
0001	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC
1000	GABINETE DO REITOR	GR
1005	CONSELHO UNIVERSITARIO	CUN
1010	CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	CEPE
1015	CONSELHO DE CURADORES	CC
1020	VICE-REITORIA	
1110	CHEFIA DO GABINETE	
1115	ESCRITORIO DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS	
1120	COMISSAO PERMANENTE DE ESTUDOS	
1125	PROCURADORIA GERAL	PG
1130	ASSESSORIA DE CERIMONIAL	
1135	ASSESSORIA DE RELACOES PUBLICAS	
1140	ASSESSORIA ESPECIAL	
1145	ASSESSORIA DE SEGURANCA E INFORMACOES	
1150	ASSESSORIA DE IMPRENSA	
1155	COMISSAO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE	CPPD
2000	PRO-REITORIA DE ADMINISTRACAO	PRA
2001	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA PRA	
2010	COORDENADORIA DE AVALIACAO	
2020	COORDENADORIA DE MODERNIZACAO	
2030	COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO	
2040	COORDENADORIA DE PROGRAMACAO ORCAMENTARIA	
2100	DEPARTAMENTO DE PESSOAL	DP
2101	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA DP	
2110	DIVISAO DE SELECAO E APERFEICOAMENTO	
2120	DIVISAO DE LEGIS. E CONTR. CARGOS E EMPREG.	
2200	DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS	DCF
2201	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO DCF	
2210	DIVISAO DE CONTABILIDADE	
2220	DIVISAO DE ADMINISTRACAO FINANCEIRA	
2300	DEPARTAMENTO DE SERVICOS GERAIS	DSG
2301	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA DSG	
2310	DIVISAO DE MATERIAL	
2320	DIVISAO DE PATRIMONIO	
2330	DIVISAO DE SERVICOS AUXILIARES	
2340	ALMOXARIFADO CENTRAL	
2350	SERVICO DE MICROFILMAGEM	
2400	PREFEITURA DO CAMPUS	PCU
2401	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA PCU	
2410	DIVISAO DE MANUTENCAO E PRODUCAO	
2412	SECAO DE ALVENARIA	
2413	SECAO DE CARPINTARIA	
2414	SECAO DE PINTURA	
2415	SECAO DE HIDRAULICA	
2416	SECAO DE EQUIPAMENTOS	
2417	SECAO DE REDES	
2418	SECAO DE OFICINA MECANICA E SERRALHERIA	
2420	DIVISAO DE PARQUES E JARDINS	
2422	SECAO DE JARDINAGEM	

CODIGO	CENTROS/UNIDADES	SIGLA
2423	SECAO DE LIMPEZA URBANA	
2424	SECAO DE REPRODUCAO VEGETAL	
2430	DIVISAO DE OBRAS	
2432	SECAO DE PROJETOS	
2433	SECAO DE CONSTRUCAO E FISCALIZACAO	
2440	DIVISAO DE SERVICOS GERAIS	
2442	SECAO DE VIGILANCIA	
2443	SECAO DE LIMPEZA	
2444	SECAO DE SERVICOS COMPLEMENTARES	
2445	SECAO DE SERVICOS DE CONTROLE E DISTR. DE EQUIP.	
2500	IMPRESA UNIVERSITARIA	IU
2501	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA IU	
2510	DIVISAO DE APOIO ADMINISTRATIVO	
2520	DIVISAO DE SERVICOS TECNICOS	
2530	DIVISAO DE SERVICOS OPERACIONAIS	
2540	DIVISAO GRAFICA	
2600	NUCLEO DE PROCESSAMENTO DE DADOS	NPD
2601	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO NPD	
2610	DIVISAO DE DESENVOLVIMENTO DE APLICACOES	
2620	DIVISAO DE OPERACAO E CONTROLE	
2630	DIVISAO DE APOIO ADMINISTRATIVO	
2640	DIVISAO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLOGICO	
2700	DIRETORIA GERAL DO HU	HU
2701	VICE-DIRETORIA DO HU	
2702	CONSELHO DIRETOR DO HU	
2710	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO HU	
2711	COMISSOES PERMANENTES	
2712	COMISSOES TEMPORARIAS	
2713	ASSESSORIAS	
2720	SUB-DIRETORIA DE MEDICINA	SDM
2721	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA SDM	
2722	DIVISAO DE CLINICA MEDICA	
2723	DIVISAO DE PEDIATRIA	
2724	DIVISAO DE CLINICA CIRURGICA	
2725	DIVISAO DE SAUDE PUBLICA	
2726	DIVISAO DE TOCOGINECOLOGIA	
2730	SUB-DIRETORIA DE ENFERMAGEM	SDE
2731	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA SDE	
2732	DIVISAO DE PACIENTES INTERNOS	
2733	DIVISAO DE PACIENTES EXTERNOS	
2740	SUB-DIRETORIA DE APOIO MEDICO-ASSIST.	SDA
2741	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA SDA	
2742	DIVISAO DE APOIO ASSISTENCIAL	
2743	DIVISAO DE SERV. MEDICOS AUXILIARES	
2750	SUB-DIRETORIA ADMINISTRATIVA	SDD
2751	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA SDD	
2752	DIVISAO DE FINANÇAS	
2753	DIVISAO DE MATERIAL	
2754	DIVISAO DE PESSOAL	
2755	DIVISAO DE SERVICOS GERAIS	
2756	DIVISAO DE ENG. E SEGURANCA DO TRABALHO	

PRO-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
 CODEMCR/CCDECR/NPC

* TABELA DE CODIGOS DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

CODIGO	CENTROS/UNIDADES	SIGLA
3000	PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUACAO	PREG
3001	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA PREG	
3010	ASSESSORIA DE ENSINO	
3020	COORDENADORIA DE DOCUMENTACAO E INFORMACAO	
3030	COORDENADORIA GERAL DE CURSOS DE GRADUACAO	
3040	COORDENADORIA DE ENSINO DE 1. E 2. GRAUS	
3050	COORDENADORIA TECNICA DE ENSINO	
3060	COMISSAO PERMANENTE DO VESTIBULAR	
3100	DEPARTAMENTO DE ADMINISTRACAO ESCOLAR	DAE
3101	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO DAE	
3102	SERVICO DE INFORMACOES ACADEMICAS	
3110	DIVISAO DE PROGRAMACAO E CONTROLE ESCOLAR	
3111	SECAO DE PROGRAMACAO ESCOLAR	
3112	SECAO DE CONTROLE ESCOLAR	
3120	DIVISAO DE REGISTRO E CONTROLE ACADEMICO	
3121	SECAO DE DOCUMENTACAO	
3122	SECAO DE MATRICULA	
3123	SECAO DE DIPLOMAS	
3124	SECAO DE REGISTROS	
4000	PRO-REITORIA DE PESQUISA E POS-GRADUACAO	PRPG
4001	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA PRPG	
4010	ASSESSORIA	
4020	COORDENADORIA DE FORMACAO DE RECUR. HUMANOS	
4030	COORDENADORIA GERAL DE PESQUISA	
4040	COORDENADORIA GERAL DE POS-GRADUACAO	
4050	EDITORIA UNIVERSITARIA	
4100	BIBLIOTECA UNIVERSITARIA	BU
4101	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA BU	
4110	DIVISAO DE ASSISTENCIA AOS LEITORES	
4120	DIVISAO DE PROCESSOS TECNICOS	
4130	DIVISAO DE APOIO AS BIBLIOTECAS SETORIAIS	
4200	MUSEU UNIVERSITARIO	MU
4201	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO MU	
4210	DIVISAO DE EXPOSICAO	
4220	DIVISAO DE INFORMACAO E DOCUMENTACAO	
5000	PRO-REIT. ASSUNTOS ESTUDANTIS E DE EXTENSAO	PRAE
5001	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA PRAE	
5010	NUCLEO DE ANHATCMIRIM	
5100	DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS	DEAE
5101	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO DEAE	
5110	DIVISAO DE ASSISTENCIA E ORIENTACAO	
5120	DIVISAO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS	
5200	DEPARTAMENTO DE ASSUNT. COMUNIT. E ESTAGIO	DACES
5201	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO DACES	
5210	DIVISAO DE SERVICOS COMUNITARIOS	
5220	DIVISAO DE ESTAGIOS	
5230	CAMPUS AVANÇADO DE SANTAREM	
5240	CAMPUS AVANÇADO DE ITAITUBA	
5300	DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS	DAC

PRO-REITORIA DE ADMINISTRACAO
CODEPCR/CCDECR/NPC

* TABELA DE CODIGOS DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

CODIGO	CENTROS/UNIDADES	SIGLA
5301	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO DAC	
5310	NUCLEO DE ATIVIDADES ARTISTICAS	
5320	DIVISAO DE EXTENSAO CULTURAL	
5330	DIVISAO DE CAPACITACAO CONTINUADA	
5400	RESTAURANTE UNIVERSITARIO	RU
5401	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO RU	
5410	COORDENADORIA DE NUTRICAO	
5420	DIVISAO ADMINISTRATIVA	
5430	DIVISAO OPERACIONAL	
5440	DIVISAO DE ATENDIMENTO E DISTRIBUICAO	
5500	NUCLEO DE APOIO INSTRUCIONAL	NAI
5501	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO NAI	
6000	ASSEPLAN	ASSEPLA
6001	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA ASSEPLAN	
6100	COORDENADORIA DE INFORMATICA	CIN
6200	COORDENADORIA DE ESTUDOS URBANISTICOS	
6300	COORDENADORIA DE ESPACO FISICO	
6400	ESCRITORIO TECNICO DA UFSC	ETUSC
9000	UNIDADES ACADEMICAS	
9050	CENTRO DE CIENCIAS DA SAUDE	CCS
9051	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CCS	
9055	COORD. DO CURSO DE MEDICINA	
9056	COORD. DO CURSO DE FARM. BIOQUIMICA	
9057	COORD. DO CURSO DE ODONTOLOGIA	
9058	COORD. DO CURSO DE ENFERMAGEM	
9059	COORD. DO CURSO DE NUTRICAO	
9065	COORD. DO CURSO DE ESPEC. EM ENFERMAGEM	
9066	COORD. DO CURSO DE ESPEC. EM SAUDE PUBLICA	
9075	COORD. DO CURSO DE POS. EM ODONTO-PEDIATRIA	
9085	DEPTO. DE CLINICA MEDICA	CLM
9086	DEPTO. DE CLINICA CIRURGICA	CLC
9087	DEPTO. DE ESTOMATOLOGIA	STM
9088	DEPTO. DE ENFERMAGEM	NFR
9089	DEPTO. MATERNO INFANTIL	MIN
9090	DEPTO. DE PATOLOGIA	PTL
9091	DEPTO. PROCES. DIAGNOST. TERAPEUT. COMPLEM.	PJT
9092	DEPTO. DE CIENCIAS FARMACEUTICAS	CIF
9093	DEPTO. DE SAUDE PUBLICA	SPB
9094	DEPTO. DE PEDIATRIA	PED
9095	DEPTO. DE TOCOGINECOLOGIA	TGC
9100	CENTRO DE DESPORTOS	CDE
9101	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CDS	
9105	COORD. DE PRATICA DESPORTIVA	
9106	COORD. DO CURSO LICENC. EDUCACAO FISICA	
9115	COORD. DO CURSO DE ESPEC. EM EDUC. FISICA	
9135	DEPTO. DE EDUCACAO FISICA	DEF
9136	DEPTO. DE METODOLOGIA DESPORTIVA	MOE

PRO-REITORIA DE ADMINISTRACAO
CODEMCR/CODECR/NPD

* TABELA DE CODIGOS DA ESTRUTURA URG

CODIGO	CENTROS/JUNIDADES	SIGLA
9137	DEPTO. DE RECREACAO E PRATICA DESPORTIVA	PDS
9150	CENTRO DE CIENCIAS DA EDUCACAO	CEU
9151	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CEU	
9152	NUCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
9155	COORD. DO CURSO DE PEDAGOGIA	
9156	COORD. DO CURSO DE BIBLIOT. E DOCUMENTACAO	
9165	COORD. DO CURSO DE ESPEC. EM BIBLIOTECONOMIA	
9175	COORD. DO CURSO DE POS. EM EDUCACAO	
9185	DEPTO. DE METODOLOGIA DE ENSINO	MEN
9186	DEPTO. DE EST. ESPEC. EM EDUCACAO	EED
9187	DEPTO. DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTACAO	BDC
9188	COLEGIO DE APLICACAO	CA
9200	CENTRO SOCIO-ECONOMICO	CSE
9201	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CSE	
9205	COORD. DO CURSO DE DIREITO	
9206	COORD. DO CURSO DE CIENCIAS CONTABEIS	
9207	COORD. DO CURSO DE CIENCIAS DA ADMINISTRACAO	
9208	COORD. DO CURSO DE CIENCIAS ECONOMICAS	
9209	COORD. DO CURSO DE SERVICO SOCIAL	
9225	COORD. DO CURSO DE POS. EM DIREITO	
9226	COORD. DO CURSO DE POS. EM ADMINISTRACAO	
9235	DEPTO. DE DIREITO PROCESSUAL - PRATICA FORENSE	DPP
9236	DEPTO. DE DIREITO PUBLICO E CIENCIAS POLITICAS	DPC
9237	DEPTO. DE DIREITO PRIVADO E SOCIAL	DPS
9238	DEPTO. DE CIENCIAS CONTABEIS	CCN
9239	DEPTO. DE CIENCIAS DA ADMINISTRACAO	CAD
9240	DEPTO. DE CIENCIAS ECONOMICAS	CNM
9241	DEPTO. DE SERVICO SOCIAL	DSS
9250	CENTRO TECNOLOGICO	CTC
9251	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CTC	
9255	COORD. DO CURSO DE CIENCIAS DA COMPUTACAO	
9256	COORD. DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL	
9257	COORD. DO CURSO DE ENGENHARIA ELETRICA	
9258	COORD. DO CURSO DE ENG. DE PRODUCAO E SISTEMAS	
9259	COORD. DO CURSO DE ENGENHARIA MECANICA	
9260	COORD. DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
9261	COORD. DO CURSO DE ENGENHARIA SANITARIA	
9275	COORD. DO CURSO DE POS. EM ENG. DE PRODUCAO	
9276	COORD. DO CURSO DE POS. EM ENG. ELETRICA	
9277	COORD. DO CURSO DE POS. EM ENG. MECANICA	
9278	COORD. DO CURSO DE ENGENHARIA QUIMICA	
9279	COORD. DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS	
9285	DEPTO. DE CIENCIA DA COMPUTACAO	CEC
9286	DEPTO. DE ENGENHARIA CIVIL	ECV
9287	DEPTO. DE ENGENHARIA ELETRICA	EEL
9288	DEPTO. DE ENGENHARIA DE PROJ. E SISTEMAS	EPS
9289	DEPTO. DE ENGENHARIA MECANICA	EMC
9290	DEPTO. DE ARQUITETURA E URBANISMO	ARU

CODIGO	CENTROS/UNIDADES	SIGLA
9300	CENTRO DE CIENCIAS AGRARIAS	CCA
9301	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CCA	
9305	COORD. DO CURSO DE AGRONOMIA	
9335	DEPTO. DE AQUICULTURA	AQI
9336	DEPTO. DE ENGENHARIA RURAL	ENR
9337	DEPTO. DE DESENVOLVIMENTO RURAL	DRU
9338	DEPTO. DE FITOTECNIA	FIT
9339	DEPTO. DE CIENCIAS E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS	CAL
9340	DEPTO. DE ZOOTECNIA	ZDT
9350	CENTRO DE CIENCIAS BIOLOGICAS	CCB
9351	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CCB	
9352	HORTO BOTANICO	
9353	BIOTERIO CENTRAL	
9355	COORD. DO CURSO DE LICENC. EM CIENC. BIOLOGICAS	
9365	COORD. DO CURSO DE ESPEC. EM HIDROECOLOGIA	
9385	DEPTO. DE CIENCIAS FISIOLÓGICAS	CFS
9386	DEPTO. DE CIENCIAS MORFOLOGICAS	MOR
9387	DEPTO. DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	MIP
9388	DEPTO. DE BIOLOGIA	BLG
9400	CENTRO DE CIENCIAS FISICAS E MATEMATICAS	CFM
9401	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CFM	
9405	COORD. DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUIMICA	
9406	COORD. DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMATICA	
9407	COORD. DO CURSO DE ENG. QUIMICA E ALIMENTOS	
9408	COORD. DO CURSO DE LICENCIATURA EM FISICA	
9425	COORD. DO CURSO DE POS. EM MATEMATICA	
9426	COORD. DO CURSO DE POS. EM FISICO-QUIMICA	
9435	DEPTO. DE FISICA	FSC
9436	DEPTO. DE MATEMATICA	MTM
9437	DEPTO. DE QUIMICA	QMC
9450	CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS	CCH
9451	SECRETARIA ADMINISTRATIVA CCH	
9452	PLANETARIO	
9455	COORD. DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA	
9456	COORD. DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTORIA	
9457	COORD. DO CURSO DE LICENC. EM CIENCIAS SOCIAIS	
9458	COORD. DO CURSO DE LICENC. EM GEOGRAFIA	
9459	COORD. DO CURSO DE PSICOLOGIA	
9460	COORD. DO CURSO DE ESTUDOS E PROB. BRASILEIROS	
9475	COORD. DO CURSO DE POS. EM HISTORIA	
9476	COORD. DO CURSO DE POS. EM CIENCIAS SOCIAIS	
9477	COORD. DO CURSO DE POS. EM GEOGRAFIA	
9485	DEPTO. DE FILOSOFIA	FIL
9486	DEPTO. DE GEOCIENCIAS	GCN
9487	DEPTO. DE HISTORIA	HST
9488	DEPTO. DE PSICOLOGIA	PSI
9489	DEPTO. DE CIENCIAS SOCIAIS	CSO

PRO-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO
 CODEMOR/CCDECR/NPD

* TABELA DE CODIGOS DA ESTRUTURA ORGA

CODIGO	CENTROS/UNIDADES	SIGLA
9500	CENTRO DE COMUNICACAO E EXPRESSAO	CCE
9501	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CCE	
9505	COORD. DO CURSO DE COMUNICACAO SOCIAL-JORNALISMO	
9506	COORD. DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	
9525	COORD. DO CURSO DE POS. EM INGLES E LITERATURA	
9526	COORD. DO CURSO DE POS. EM LITERAT. BRASILEIRA	
9527	COORD. DO CURSO DE POS. EM LINGUISTICA	
9535	DEPTO. DE ARTES	RTS
9536	DEPTO. DE LINGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA	LLE
9537	DEPTO. DE LINGUA E LITERATURA VERNACULAS	LLV
9850	CCLEGIO AGRICOLA DE CAMBORIU	CAC
9851	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CAC	
9900	CCLEGIO AGRICOLA SENADOR GOMES DE OLIVEIRA	CASGO
9901	SECRETARIA ADMINISTRATIVA DO CASGO	
9950	ASSOCIACAO DOS SERVIDORES DA UFSC	ASUFSC
9951	ASSOCIACAO DOS PROFESSORES DA UFSC	APUFSC
9952	FUNDACAO DO ENSINO DE ENGENHARIA EM SC	FEESC
9953	FUND. DE AMPARO A PESQ. E EXTENSAO UNIVERSITARIOS	FAPEU
9954	FUNDACAO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIO-ECONOMICOS	FEPESE

DEPESAS ALCANÇADAS DIRETAMENTE NA UNIDADE DE CUSTO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
3120.01	IMPR. PADRONIZACAO/ALM
3120.02	MTL. EXPEDIENTE/ALM
3120.03	MTL. DIDATICOS/ALM
3120.04	MTL. CONS.LIMP.HIG/ALM
3120.05	MTL. CUPA E COZINHA/ALM
3120.06	MTL. DE USO ESPEC./ALM
3120.07	OUTROS MTL.CONSUMC/ALM
3120.08	MAT. PRIMA E MANUFAT/EMP
3120.09	MTL. DE EXPEDIENTE/EMP
3120.10	MTL. DE LABORATORIO/EMP
3120.11	MTL. CONS.LIMP.HIG./EMP
3120.12	PLCAS E ACESSORIOS/EMP
3120.13	PRODUTOS VEGETAIS/EMP
3120.14	VESTUARIO/EMP
3120.15	ALIMENTACAO/EMP
3120.16	COMBUSTIVEL/EMP
3120.17	SUPRIMENTO DE FUNDOS/EMP
3120.18	OUTROS MTL.CONSUMC/LMP
3120.19	MANUTENCAO DO CAMPUS
3120.21	RACAO/MED.P/ANIMAIS
3120.23	DEPRECIACAO EQUIPAMENTO
3120.24	DEPRECIACAO MOVEIS
3120.25	DEPRECIACAO LIVROS
3120.26	DEPRECIACAO VEICULOS
3120.27	DEPRECIACAO IMOVEIS
3120.28	SOLIC. SERVICOS A TU
3131.01	REMUN.SERVICOS PESSOAIS
3131.02	REMUN.SERV.PESSOAIS/MONITORIA
3132.01	CONCERTOS/REPAROS/INSTALACOES
3132.02	CONTRATOS DE MANUTENCAO
3132.03	SERVICO IMPRENSA/DIVULGACAO
3132.04	PASSAGENS
3132.09	SUPRIMENTO DE FUNDOS
3132.10	OUTROS SERV. E ENCARGOS
3132.11	XEROX
3132.14	JORNAIS E REVISTAS
3132.15	FRETES E CARRETOS
3191.01	DESP.EXERC.ANTERIORES
3231.01	SUBVENCOES SOCIAIS
3254.01	APOIO FINANC.LTUDANTES
4110.01	OBRAS E INSTALACOES
4120.01	MATERIAL DE ESCRITORIO
4120.02	MATERIAL DIDATICO
4120.03	SUPRIMENTO DE FUNDOS
4120.04	CUT.EQUIP.MTL.PERMANENTE
4120.05	MATERIAL DE LABORATORIO
4120.11	EQUIPAMENTOS
4120.12	MOVEIS
4120.13	MATERIAL DIDATICO
4120.14	VEICULOS
4120.15	IMOVEIS

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
0111.01	PESSOAL ADMINISTRATIVO
0111.02	PESSOAL DOCENTE
0111.03	DIARIAS/ADMINISTRATIVO
0111.04	DIARIAS/DOCENTE
0111.05	COTAS DESPESAS VARIÁVEIS
0113.01	CORRIGACÕES PATRONAIS
0120.22	COMBUSTÍVEIS/OSO
0120.24	COMPRAS DO ALMOX.CENTRAL
0132.03	TELESC
0132.07	CELULAR
0132.08	CAXIN
0132.12	TELEX
0132.15	EDUT/CORREIOS
0191.01	SENTENÇAS JUDICIAIS
0251.01	INATIVOS
0252.01	PENSIIONISTAS
0253.01	SAL.FAMILIA/ESTATUTARIOS
0280.01	PASCP

SISTEMA DE CUSTOS

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CUSTOS — 1.B

ELEMENTOS DE DESPESAS	9085	9086	9087	9080	9090	9091	9092	9093	9094	9095	9050	9135	9137	9100	9185	9186	9187	9150	9235	9236	9237	9238	9239	9240	9241	9200	9285	9286	9287	9288	9289	9290	9291	9250
TOTAL	128.249.983	110.639.550	412.448.035	287.509.118	127.805.766	181.259.674	57.231.705	167.733.109	50.261.875	91.887.328	1.615.026.143	120.120.535	236.497.245	356.617.780	214.368.394	160.397.039	109.856.885	484.662.318	65.526.303	167.773.462	133.948.944	89.367.030	207.340.141	154.852.390	46.526.654	875.334.924	269.590.132	266.002.908	314.052.151	170.105.936	437.666.427	191.310.675	90.780.769	1.739.508.998
IV	51.494.107	41.578.216	69.220.152	14.148.342	35.030.827	34.897.781	14.174.355	30.819.039	22.332.601	18.467.428		54.989.989	130.021.743		32.611.041	25.845.376	31.956.914		37.547.658	56.084.429	73.549.907	39.827.595	48.514.884	52.978.754	32.425.407		120.404.377	112.995.902	90.214.186	50.783.298	133.522.854	84.528.569	33.252.490	
V	26.349.189	18.544.111	41.376.314	13.879.872	27.552.853	15.967.497	6.488.558	28.173.508	13.553.265	8.087.188		45.156.603	161.706.159		20.801.001	18.845.030	21.346.416		22.719.358	39.213.451	52.265.808	26.856.989	36.035.008	33.404.742	23.076.698		74.491.129	77.204.441	52.848.837	22.456.054	67.292.933	52.435.074	15.610.154	
VI	27.573.433	19.417.469	42.279.805	14.536.438	28.836.562	16.721.818	6.790.363	29.484.857	13.353.265	8.461.290		18.921.683	67.750.914		131.951.586	119.541.581	134.469.108		10.522.207	18.160.861	23.199.751	12.439.052	16.681.521	16.784.121	10.687.929		43.845.119	43.200.081	30.941.125	13.150.250	39.397.956	30.692.645	9.142.806	
SUBTOTAL	105.416.729	79.539.796	152.876.530	42.564.652	91.420.252	67.577.096	27.453.276	88.477.404	49.676.482	35.015.906	740.017.854	119.068.275	359.478.816	478.547.091	185.363.628	164.231.987	187.772.448	527.368.063	70.789.223	113.458.751	149.015.466	79.123.636	101.231.413	108.167.617	66.190.034	687.976.140	239.140.625	233.400.424	174.004.148	66.389.702	245.213.743	167.656.268	58.005.450	1.203.810.380
TOTALS	233.666.712	190.179.346	565.324.306	330.073.770	219.226.019	248.836.770	84.684.981	256.210.513	99.938.357	126.903.234	2.355.044.007	239.188.810	595.976.061	835.164.871	399.732.022	324.629.026	297.669.333	1.022.030.381	136.315.526	281.232.213	282.964.410	168.490.666	308.571.554	273.020.007	112.716.688	1.563.311.064	508.730.757	499.403.332	488.056.299	255.495.638	682.890.170	358.966.953	148.796.219	2.943.319.378

ELEMENTOS DE DESPESAS	9338	9339	9340	9300	9385	9386	9387	9388	9350	9435	9436	9437	9400	9485	9486	9487	9488	9489	9450	9535	9536	9537	9538	9500	TOTAL GERAL
TOTAL	114.509.114	64.963.978	59.681.676	239.154.768	144.149.445	104.326.673	106.488.817	294.646.419	649.611.354	410.696.272	464.467.537	331.909.239	1.207.073.048	170.748.222	265.258.473	167.523.677	212.506.289	275.221.632	1.091.258.293	210.999.262	244.256.807	359.054.614	1.593.990	815.904.673	9.074.152.299
IV	17.855.933	21.780.624	24.723.907		52.438.043	37.070.547	44.577.077	68.815.764		93.062.940	170.430.692	62.667.577		77.458.924	52.414.288	42.622.170	81.419.367	58.037.539		45.874.841	52.274.057	110.791.018	3.958.734		
V	15.516.117	15.817.035	18.017.502		29.696.909	16.813.829	25.784.956	47.300.650		70.076.430	120.028.926	36.260.697		80.157.205	35.922.163	29.471.220	68.045.229	48.410.287		31.972.606	32.574.443	84.554.933	3.874.327		
VI	29.115.030	29.726.631	33.823.437		32.513.904	18.415.685	28.231.796	51.787.321		38.528.094	65.935.354	19.936.135		24.571.148	11.015.927	9.036.546	20.862.220	14.844.550		15.576.415	15.862.145	41.654.848	1.889.118		
SUBTOTAL	62.487.080	67.324.291	76.564.847	206.376.218	114.648.858	72.300.061	93.693.839	167.903.735	453.546.491	201.667.464	355.454.972	118.864.409	676.936.845	182.187.277	99.352.388	81.129.936	170.326.816	121.292.376	654.288.793	93.423.862	100.710.645	237.010.799	9.722.179	442.667.485	6.081.785.370
TOTAL	176.996.194	132.288.259	136.246.523	445.530.966	258.793.301	176.626.734	205.182.656	462.550.154	1.103.157.845	612.363.736	820.922.509	450.773.648	1.894.059.893	352.935.459	364.610.861	248.653.613	382.833.105	396.514.008	1.245.547.056	304.423.124	344.957.452	596.055.413	11.316.169	1.258.772.158	15.155.937.669